ANNO LI. NUMERO 279 — SABBADO 4 DE DEZEMBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 2 de dezembro.

S. M. o Imperador, ao ter conhecimento do passamento do Exm. Sr. visconde de Camaragibe, fez dirigir o seguinte telegramma aos Exms. Srs. visconde de Suassuna e barão de Muribeca, irmãos do illustre finado:

« *RIO DE JANEIRO, 2 DE DEZEMBRO.* — Recebi ordem de S. M. o Imperador para testemunhar á Vossas Excellencias os sentimentos de pezar e de condolencia do mesmo Augusto Senhor, pelo fallecimento do visconde de Camaragibe. Cumprindo esse triste dever, apresento á Vossas Excellencias os meus sentimentos pessoaes por tão lamentavel accontecimento. — *CONDE DE BAEPENDY.* »

RIO DE JANEIRO, 3 de dezembro.

Todos os jornaes publicam artigos acerca do fallecimento do visconde de Camaragibe, e, recordando os innumeros serviços por elle prestados ao paiz, exprimem pezares unanimes pela perda que o Brasil acaba de soffrer.

LISBOA, 2 de dezembro.

Foi hontem aqui commemorado, com as solemnidades do costume, o anniversario da Restauração de Portugal.

S. M. o rei assistio ao assentamento da primeira pedra do monumento dedicado aos *RESTAURADORES DE 1640*, acto que foi celebrado no correr do dia

Durante a noite grande numero de edificios publicos e de casas particulares estiveram illuminados, sobresahindo o edificio em que funcciona a commissão central, por suas brilhantes ornamentação e illuminação.

Nos diversos theatros da capital houveram espectaculos-gala, subindo á scena composições patrioticas.

PORTO, 2 de dezembro.

Com grande enthusiasmo foi aqui commemorado o anniversario da Restauração de Portugal. Innumeros estabelecimentos conservaram suas portas fechadas durante o dia, e toda a cidade foi illuminada durante a noute. No theatro Baquet houve espectaculo-gala.

BRAGA, 2 de dezembro.

Realisaram-se hontem aqui as festas do costume, pelo anniversario da Restauração de Portugal. Cantou-se um solemne *TE-DEUM*, ao qual assistio grande parte da população. A' noute diversas bandas de musica marcial percorreram a cidade, que se acha brilhantemente illuminada, fazendo ouvir os melhores trechos de seus repertorios.

COMMERCIAES

PARIS, 2 de dezembro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 103 francos e 75 centimos.

Cambio sobre Londres 25 francos e 12 1/2 centimos por £.

LONDRES, 2 de dezembro.

A revista hebdomadaria do Banco de Inglaterra demonstra uma proporção de 39 3/8 %. entre a reserva metalica e as notas em circulação.

Consolidados inglezes de 3 % a 93 5/8.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 95.

Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 82 1/2.

Mercado de café regular, mantendo se bem os preços.

Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

LIVERPOOL, 2 de dezembro.

Mercado de algodão calmo, e os preços baixos: venderam-se hoje 1.800 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/2 d., e o dito de Santos a 7 3/8 d.

Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

HAVRE, 2 de dezembro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 88. dito dito de Sorocaba a 80 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

ANTUERPIA, 2 de dezembro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 17 centimos a 25 francos e 21 centimos por £.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

HAMBURGO, 2 de dezembro.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 19 PFENNIGE por £.

Mercado de café activo, e os preços firmes.

NOVA YORK, 2 de dezembro.

Cambio sobre Londres 4—83 1/2.

Preço do ouro 114 3/4.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços: o do Rio FAIR-CARGOES de 19 3/4 a 20, o GOOD-CARGOES de 20 1/4 a 20 1/2, e o de Santos GOOD-CARGOES de 20 a 20 1/4 CENTS por libra.

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 20.000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 3 de dezembro.

Cambio sobre Londres 27 3/8 d. bancario, nominal.

Cambio sobre Paris preços nominaes.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores; o de primeira qualidade bôa de 6$300 a 6$450 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 3 de dezembro.

Cambio sobre Londres 27 3/8 d. bancario, 27 5/8 d. particular.

Assucar mascavado bom de 1$650 a 1$800, e o dito dito ordinario de 1$100 a 1$200 pelos 15 kilogrs.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO SEXTO

Luz

CAPITULO IX

VISÃO E STEREOSCOPO

Estructura do olho e mechanismo da visão.—Embora a descripção do olho seja mais do dominio da physiologia do que da physica, tem ella um certo cabimento aqui, visto como ha um certo interesse em conhecer-se a estructura do orgão da visão, que não só é um perfeito instrumento de optica, mas tambem um instrumento inimitavel, por isso que nem apresenta aberração de esphericidade nem aberração de refrangibilidade, sem contar que possue a propriedade de se adaptar immediatamente para ver distinctamente em todas as distancias, o que não acontece com os melhores instrumentos de optica.

O olho tem a fórma de um globo quasi espherico, envolto em differentes membranas.

A parte interior do olho é fechada por uma membrana, perfeitamente diaphana, que a *cornea transparente*, a que commummente se chama o *branco do olho*. A' uma pequena distancia, por traz da cornea, existe uma separação membranosa, chamada *iris*, e que não é senão o disco diversamente colorido que existe no meio do branco do olho.

No centro do iris existe uma abertura chamada *pupila* ou *menina*, redonda no homem, alongada e estreita no gato, pela qual penetram os raios luminosos para o interior do olho. Por traz do iris acha-se o *crystalino*, que é uma massa transparente, que tem a fórma de uma lente biconvexa e desempenha as mesmas funcções de uma tal lente.

Após o crystalino, toda a parte que vai d'ahi ao fundo do olho é cheia por uma massa gelatinosa, diaphana, semelhante á clara de ovo, e á qual se da o nome de *humor vitreo*. Na frente do olho, entre o crystalino e a cornea, existe tambem um outro liquido, limpido como agua, que se chama *humor aquoso*. Emfim, toda a parte posterior e interna do olho é forrada por uma membrana, molle, esbranquiçada e transparente, que é a *retina*, a qual não passa do desenvolvimento de um nervo, chamado *nervo optico*, que vai ter ao cerebro e lhe transmitte a sensação da visão. Por ultimo uma membrana, chamada *esclerotica*, envolve todo o globo do olho na sua parte posterior, e do lado da frente reune-se á cornea transparente.

Conhecidos estes detalhes, vê-se, pois, que o olho não é mais do que uma verdadeira camara negra em miniatura, visto como a *pupila* é a abertura pela qual entra a luz; o *crystalino* é a lente que serve para formar a imagem; e a *retina* é o antepáro sobre o qual se desenha a imagem invertida e muito pequena dos objectos exteriores. D'ahi o nervo optico, levando ao cerebro a impressão produzida pelas vibrações do ether sobre o systema nervoso da retina, dá-nos a percepção dos objectos exteriores, sendo que a sensação especial á cada côr depende do numero dessas vibrações.

Distancia da vista distincta, vistas myopes e vistas presbytas. — E' sabido que, nas lentes biconvexas, a distancia das imagens á lente augmenta ou diminue á medida que os objectos se aproximam ou se afastam; por conseguinte, segundo a distancia dos objectos que se olha, a imagem formada pelo crystalino tende a projectar-se ora sobre a retina, ora um pouco adiante ou um pouco atraz dessa membrana; pelo que não deveriamos ver distinctamente senão os objectos collocados a uma certa distancia. Mas, entretanto, assim não acontece, visto como o olho bem conformado vê a distancias muito variaveis.

Todavia cumpre assignalar que, embora o olho veja a distancias varias, uma ha para cada individuo em que a visão se opera muito mais nitidamente do que em qualquer outra.

Essa distancia, que se chama *distancia da vista distincta*, varia com os individuos, e muitas vezes é varia entre os dous olhos de um mesmo individuo.

Essa distancia, para pequenos objectos, como as lettras de um livro, é em geral de trinta centimetros.

Aquelles para quem a distancia da vista distincta é menor de trinta centimetros teem os olhos mal conformados, e delles se diz que são *myopes*, palavra oriunda de duas outras gregas que significam *fechar os olhos*, porque com effeito, para poderem ver mais distinctamente, as pessoas que soffrem de *my pia* apertam os olhos.

Quando a distancia da vista distincta é maior do que trinta centimetros, isto ainda indica que os olhos teem vicio de conformação; e aquelles que soffrem disto são chamados *presbytos*, de uma palavra grega que quer dizer *velho*, porque este defeito da vista se observa de ordinario nas pessoas idosas.

A *myopia* resulta de ser o crystalino muito convexo; pelo que, sendo neste caso o olho muito convergente, os raios luminosos soffrem uma tal refracção que, em vez de formarem o seu fóco sobre a retina, formam-n'o um pouco antes, e d'ahi resulta que a imagem que a retina percebe é muito confusa. Entretanto logo que se aproximam os objectos dos olhos, a imagem se afasta, e vai formar-se exactamente sobre a retina quando os objectos se acham bastante proximos; o que explica o porque os myopes só veem de muito perto. Cumpre accrescentar, porém, que elles ainda veem mais distinctamente quando contrahem as palpebras ou quando olham atravéz de um pequeno buraco feito n'um cartão, porque, neste caso, o diametro do feixe luminoso que penetra nos olhos sendo muito menor, os raios só atravessam o crystalino na sua parte central, e, por conseguinte, sendo menos affectados pela convexidade do mesmo crystalino, vão formar o seu fóco um pouco mais longe do que ordinariamente.

A myopia encontra-se mais frequentemente nos moços; mas, a medida que os myopes vão envelhecendo, decresce-lhes a convexidade dos olhos, de sorte que a vista se lhes melhora na idade em que as outras vistas enfranquecem.

O *presbytismo*, que é o contrario da *myopia* tem por causa o achatamento do crystalino, visto como, não sendo o olho bastante convergente, os raios, em vez de formarem o seu fóco na retina, tendem a fórma-lo além, o que faz com que a retina apenas perceba uma imagem confusa. Mas se os objectos que se vê são distanciados, a imagem se aproxima do crystalino, e forma-se exactamente sobre a retina logo que os objectos se acham bastante afastados; o que explica como os presbytos só veem de longe.

Dá-se remedio á myopia collocando diante dos olhos lentes divergentes. O feixe de luz, neste caso, abrindo-se mais, por effeito dos vidros, antes de penetrar nos olhos, faz recuar o fóco até a retina, com tanto que o grão de divergencia das lentes seja apropriado ao excesso de convexidade dos olhos.

Para os presbytos, as lentes empregadas são convergentes, afim de corrigir a falta de convexidade do crystalino.

(Continuar-se-ha)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1875.

Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.—Sim, mediante recibo.

Braga & Costa.—Indeferido.

Fielden Brothers.—Deferido com o officio desta á thesouraria de fazenda.

Flavio Gonçalves Lima.—Passe portaria, concedendo a licença na forma da lei.

Henrique de Miranda.—Passe portaria, concedendo a licença na forma requerida.

Bacharel João Hircano Alves Maciel.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Baptista & Mendonça.—Indeferido.

José Lopes Machado.—Use o supplicante dos meios ordinarios, querendo.

João Mendes da Silva.—Nesta data são pedidas informações ao juiz de direito da comarca, cumprindo que o supplicante requeira na forma da lei, o que for a bem de seu direito.

Manoel Garcia de Souza Padilha.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de S. Bento.

Maria Manoella do Nascimento Braga.—Seja relevada.

Semeão Antonio de Amorim.—Concedo o prazo de quinze dias.

Taborda, Santos & C.—Indeferido.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de dezembro de 1875.

N. 1,343.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 1º corrente, á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Isabel Maria da Conceição, Antonia Thenoria Villa Nova, Bellarmino da Silva Castro Feitoza, Vicente Ferreira do Nascimento, Raymundo Nonato de Lima, Paula, escrava de Umbelina Joaquina de Albuquerque, Francisco Manoel Ferreira do Carmo, Manoel Antonio Ferreira de Lima, Bartholomeu Gomes e Amanso José dos Santos, por disturbios.

A' ordem do [illegible] Maria da Conceição, Claudina Henriqueta Leite da Soledade, Severo José Francisco e Aristides Francisco da Rocha, por embriaguez.

No dia 2, á minha ordem, Tiburcio dos Santos Souza, como alienado, afim de ter destino para o respectivo hospital.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Maria Francisca do Carmo e Margarida Francisca do Carmo, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do Recife, Felippe, escravo de Manoel Felippe de Souza Leão, a requerimento do procurador do senhor.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Floriano, escravo de Antonio José Rodrigues de Souza, a requerimento do senhor.

A' ordem do do Poço, Chrispim, escravo de Luiz José da Costa e Silva, por andar fugido.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Deputados provinciaes. — Ainda recebemos hontem o seguinte resultado das eleições para deputados provinciaes:

4.º districto.

Collegio de Caruarú.

Dr. Correia de Araujo	40 votos
J. de Mello Rego	40
Vigario Cunha Cavalcante	40
Dr. Menelio Pinto	40
Dr. Lacerda	40
Vigario Tito	40

Bom Conselho.

Dr. Correia de Araujo	32 votos
J. Mello Rego	32
Dr. Lacerda	32
Tenente-coronel Ernesto	32
Tenente-coronel Apolinario	32
Dr. Menelio Pinto	31
Vigario Cunha	1

— Resumo dos collegios de Bonito, Bezerros, Caruarú e Bom Conselho:

Dr. Correia de Araujo	126 votos
J. de Mello Rego	124
Dr. Lacerda	124
Dr. Menelio Pinto	115
Vigario Cunha	92
Vigario Tito	84
Tenente coronel Ernesto	35
Tenente-coronel Apolinario	32

Exequias e enterramento.—Como se achava annunciado tiveram lugar hontem na igreja matriz da Boa-Vista, entre 10 e 11 horas do dia, as exequias feitas ao cadaver do illustre Visconde de Camaragibe.

O templo achava-se ataviado de negros adornos, por entre os quaes se destacava, erguendo-se sobre o pavimento do respectivo cruzeiro, um notavel cenotaphio em meio do qual descançava o ataúde que continha o corpo, achando-se este circulado por grande numero de cirios, cujas chammas acclaravam aquelle recinto em que transpiravam dores.

Numerosa e escolhida sociedade, alli congregada para prestar homenagem ás cinzas do illustre cidadão, circumdava o cenotaphio, acclarando com as luzes das respectivas tochas aquella ceremonia lugubre, de que todos guardarão lembrança, tal foi a tristeza que a presidio.

Dessa numerosa e escolhida sociedade, da qual, graças a Deus, foi apartada a politica, faziam parte: os Exms. Srs presidente da provincia, commandante das armas, Dr. chefe de policia, Barão de Villa Bella, Barão da Tacaruna, Barão do Livramento, conselheiro Silveira de Souza, Barão de Soledade, e muitos e innumeros outros cavalheiros de posição elevada na sociedade, taes como lentes da Faculdade de Direito, jurisconsultos, funccionarios publicos, negociantes, deputados geraes, deputados provinciaes, jornalistas, litteratos e agricultores, todos os quaes alli foram levados pelos mesmos sentimentos de respeito pelas cinzas de um illustre morto.

O acto, tanto pela sua propria natureza, como pelas circumstancias que o revestiram, foi, pois, o mais solemne que podia ser; e, ainda ahi, ficou patente a estima e o elevado conceito de que gozava aquelle que em vida se chamou o Visconde de Camaragibe.

Terminadas as preces do ritual da igreja, o ataúde, carregado pela irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, foi levado á mão até um pouco além da rua do Conde da Boa-Vista, indo pela do Hospicio; alli, porém, foi deposto n'um riquissimo côche funebre, e logo conduzido para o cemiterio publico, sendo acompanhado por toda a sociedade presente, que ia a carro, formando um sequito de oitenta vehiculos.

Chegado o prestito funebre ao cemiterio, foi o ataúde descido do côche e levado pela referida irmandade até a capella da casa dos mortos, onde foi resada a encommendação do corpo, sendo este em seguida levado para o mausoléo, em cuja catacumba foi deposto. Nesta occasião o Sr. Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães pronunciou um eloquente e sentidissimo discurso, depois do que foi fechado o tumulo com a respectiva laride, retirando-se a sociedade, uma vez que cumprido estava o piedoso dever que a levou alli.

Está, pois, dado á sepultura o cadaver do illustre Visconde de Camaragibe, e, seja dito em honra da sociedade pernambucana, Pernambuco soube tributar-lhe as honras de que em vida se tornára credor o illustre cidadão.

Jury do Recife.—Deixou hontem de funccionar por falta de numero sufficiente de juizes de facto.

Demonstração de pezar.—Os vapores da companhia pernambucana de navegação costeira, ancorados no porto desta cidade, conservaram suas bandeiras em funeral durante o dia de hontem, pelo fallecimento do Exm. Sr. Visconde de Camaragibe, presidente da mesma companhia, para cujo cargo fôra eleito pela assembléa geral na sessão de 1858, e constantemente reeleito.

O mui digno gerente desta companhia, o Sr. capitão de fragata Stepple, deu assim mais uma prova do seu sentimento pela perda irreparavel daquelle que tantos serviços prestou á empreza que se acha hoje sob sua gerencia.

Te-Deum.—Effectivamente teve lugar antehontem, na Sé de Olinda, o *Te-Deum* solemne, que o Exm. Sr. governador do bispado determinou celebrar em acção de graças pelo nascimento do serenissimo principe do Grão-Pará.

Pregou o Rvd. José Esteves Vianna, officiando no acto o mesmo senhor governador, que teve por diacono os Rvms. conegos José Marques de Castilha e Ignacio Antonio Lobo.

Compareceram diversos sacerdotes desta e da cidade de Olinda.

O templo achava-se ornado com as côres nacionaes e bem illuminado; sendo a noite tambem illuminado externamente.

Fallecimento.—Sob esta epigraphe a *Provincia* de hontem, em sua *Chronica*, consagrou as seguintes linhas, que pedimos venia á respectiva redacção para transcrever, á memoria do visconde de Camaragibe.

Essas linhas, que sobremodo honram aquelles de cujos sentimentos são echo, traduzem um pensamento elevado, que temos desvanecimento em fazer conhecido dos nossos leitores. E' de justiça [illegible] mas é tambem a historia que começa a dizer o que foi o visconde de Camaragibe.

Eis essas linhas:

« Victima de uma congestão, deixou hontem de existir o nobre visconde de Camaragibe, agricultor, proprietario, senador e grande do imperio.

« A morte colheu-o de sorpreza, e quem o vira ainda ha dous dias nesta capital, de pé, e promettendo bastante vida, não acreditara na funesta noticia que grassou pela manhã de hontem nesta cidade, com a rapidez do raio.

« Tal é, porem a fraqueza humana, que o homem mais vigoroso, succumbe muitas vezes inesperadamente, e em alguns minutos!

« Diante do tumulo de nosso adversario, esquecemos a divergencia politica que delle nos separava, para apreciar e prantear o homem, e respeitar a dôr que assalta e domina seus parentes, amigos e alliados.

« O visconde de Camaragibe representou papel importantissimo na politica da sua patria.

« o partido liberal que teve a isenção e a imparcialidade de escrever traços necrologicos da vida do illustre conde da Boa-Vista, sem embargo de ser elle o chefe resoluto e tenaz do partido que combatemos, na arena politica, não se esquivára ao dever de seguir o mesmo caminho, ao ver descer ao tumulo o outro chefe não menos decidido e firme que ás idéas de nossa bandeira não cessou jamais de oppôr a mais seria resistencia, a barreira mais forte.

« O illustre conde modificou as suas convicções, nos ultimos tempos, aceitando a fusão de 1863, e partilhando a responsabilidade da liga. A seducção das idéas liberaes dominou-o uma vez.

« Tambem a historia registra o mesmo facto em relação ao outro illustre chefe, que acaba de desapparecer para sempre do mundo politico.

« Na época da *Maioridade*, o visconde de Camaragibe apoiou o ministerio liberal dos Andradas.

« Foi uma phase curtissima...., e depois tal posição assumio, tanta força concentrou em suas mãos, que na provincia natal era oraculo, e o apontavam, no partido conservador, como o chefe mais considerado em todo o norte do Brasil, pela influencia que ahi exercia.

« Homem sizudo, de palavra, de trato severo, mas accessivel, era tambem dotado de perspicacia, intelligencia, sobresahindo em seu caracter a energia de vontade e a tenacidade na execução de seus planos politicos.

« Abstrahindo das idéas politicas, não recusamos a confissão de que, nos diversos cargos que occupou prestou serviços á provincia e ao imperio, notando-se que por sua não pequena fortuna, entrou como accionista em varias emprezas uteis, e assim concorreu efficazmente para o melhoramento e progresso da sua terra.

« A biographia politica do visconde de Camaragibe não nos compete fazer.

« Registramos somente nestes traços necrologicos, o facto incontestavel de que o nobre visconde de Camaragibe, figurou e primou no seu partido tanto quanto a ambição do politico pode exigir, e subio até onde o permittiram as nossas leis constitucionaes, e as condições sociaes do seu tempo.

« Seu criterio revelou-se mais de uma vez. Não se julgando orador parlamentar, homem da discussão que dá vida ao systema representativo, recusou fazer parte dos ministerios, sempre que convidaram para isto.

« Honra o seu nome esta recusa, que é uma gloria para sua memoria.

« Pelo passamento dos homens politicos que occuparam elevadas posições, com justiça toma pesado luto o paiz em que elles nasceram.

« Acompanhemos os sentimentos e condolencias que desperta o tragico acontecimento.

« Seu cadaver foi trazido hontem á noite para a matriz da Boa-Vista, acompanhado por muitos carros com parentes e amigos; ahi ficou depositado, e hoje pelas nove horas da manhã rece erá os ultimos suffragios.

« Damos os pesames aos parentes do illustre finado. »

Freguezia de Tejucupapo.—Foram examinadas na escola publica primaria do sexo feminino dessa freguezia, regida pela professora Maria Isabel de Mello Moura, as alumnas seguintes: Clara Amelia de Moura, Maria Augusta de Menezes, Cecilia Flora de Vasconcellos e Silva e Claudina Firmina da Conceição, sendo a primeira approvada com distincção e as demais plenamente.

Máos visinhos.—Moradores da rua larga do Rosario, na freguezia de Santo Antonio, queixam-se-nos, pedindo a intervenção da policia, de uma mulher de má vida, cujos filhos (que o são de um sacerdote!) fazem um barulho immenso e usam de palavras que offendem a moral publica, incommodando assim os respectivos visinhos, que já não os podem supportar.

Não havera remedio para isso? Cremos que sim; e, pois, pedimos a sua applicação.

Vapor S. Salvador.—Esse navio, da companhia Bahiana, segue hoje de nosso porto para os de Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Leilão de prendas. — O que estava annunciado para amanha, em beneficio da sociedade Propagadora da Instrucção Publica no Poço da Panella, foi adiado para o dia 12 do corrente, segundo declara a commissão de senhoras, encarregada de dirigir esse acto, nos termos seguintes:

« A commissão abaixo assignada, de accordo com a deliberação do conselho director da sociedade Propagadora nesta parochia, vem fazer sciente aos interessados, que o leilão annunciado para o domingo proximo, por motivos supervenientes foi transferido para o dia 12 do corrente. Parochia do Poço da Panella, 30 de novembro de 1875. —*Ursulina da Silva Oliveira, Candida Autran de Souza, Carolina Pontes da Gama Duarte, Francisca Carolina de Azevedo Andrade, Guilhermina Moreira de Moraes Pinheiro.* »

Instrucção primaria. — No dia 3 do corrente os alumnos da segunda cadeira de instrucção primaria do sexo masculino, da freguezia da Boa-Vista, regida pelo Sr. professor Geminiano Joaquim de Miranda, fizeram exames, que deram o seguinte resultado:

José Maria de Oliveira, plenamente.
Domingos de Souza Ramos Junior, idem.
Eustaquio Cicero Alves da Silva, idem.
José Raymundo da Silva, simplesmente.
Manoel Thomaz da Silva, idem.
Carlos Cransse, idem.
Joaquim Augusto Delgado Lins, idem.
Argemiro Elpidio Diniz, idem.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: — Justiça de 1.ª instancia, capitania do porto, recebedoria, correio geral, empregados da estrada de ferro.

O Encouraçado.—Sahio á luz o n. 45 desse periodico.

Leilões.—Hoje ás 11 horas do dia, effectua o agente Martins o leilão da taverna da rua do Duque de Caxias n. 22.

— Ao meio dia effectua o mesmo agente, no armazem de Manoel Moreira da Costa, um leilão de taboas pertencentes a massa de José da Costa Bispo.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 2 de dezembro de 1875:

Belmiro, branco, Pernambuco, 9 mezes, S. José; convulsões.

Francisco José Coelho, branco, Portugal, 80 annos, casado, S. José; [illegible].

Joanna, preta, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio; tetano dos recemnascidos.

José da Silva Lima, branco, Portugal, 40 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel Gomes Cardoso, pardo, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Recife; congestão pulmonar.

João, pardo, Pernambuco, 6 mezes, S. José; convulsões.

Graciano, branco, Pernambuco, 7 mezes, Recife; diarrhéa.

Constantino das Neves, branco, Portugal, 27 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão cerebral.

Margarida, escrava, preta, Rio Grande do Norte, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.

Nicolas Pujal, branco, Hespanha, 62 annos, casado, Recife; congestão cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO ORDINARIA EM 3 DE DEZEMBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Accioli, Domingues Silva, e Souza Leão, faltando com causa o Sr. desembargador Almeida Albuquerque e o Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques, procurador da corôa abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

Paciente Francisco Rodolpho Alves Ferreira.—Mandou-se ouvir ao respectivo juiz.

Paciente Joaquim Carneiro de Mesquita Mello. —Concedeu se a ordem preventiva.

Recursos crimes.

De Paulo Affonso.—Recorrente o juizo, recorrido José Lino das Virgens. Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães. Adjuntos os Srs. desembargadores Reis e Silva e Motta. Negou-se provimento.

Da Palmeira dos Indios.—Recorrente o juizo, recorrida Josepha Maria da Conceição. Relator o Sr. desembargador Motta. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Silva Guimarães.—Negou se provimento.

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorridos Emilio Xavier Sobreira de Mello e outros. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Motta. Negou-se provimento.

Do Passo de Camaragibe.—Recorrente o juizo, recorrida Ignez Maria da Conceição. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Accioli.—Julgou se improcedente.

De Nazareth.—Recorrente João Baptista do Amaral e Mello, recorrido Orlando Mequilino de Almeida. Relator o Sr. desembargador Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Motta. Annullou-se o processo por incompetencia do escrivão.

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido Ceciliano Augusto de Gusmão Lobo. Relator o Sr. desembargados Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Reis e Silva e Motta. Negou se provimento.

Appellações civeis.

Do Cabo.—Appellante João Luiz Gonçalves Ferreira, appellado Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque.—Despresaram os embargos.

Do Recife.—Appellante João Tavares de Mello Junior, appellado José Joaquim de Castro Moura. —Confirmou-se a sentença.

De Caruarú.—Appellante o juizo, appellado Joaquim, escravo.—Reformou-se a sentença.

Appellações commerciaes.

Do Agua-Preta.—Appellante José Fabio de Souza Guido, appellado Antonio Evaristo da Rocha.—Confirmou-se a sentença.

Do Recife.—Appellante Joaquim Coelho Fragoso, appellados os administradores da fallencia de Marques Barros & C.—Os embargos foram despresados.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação civel.

Da Parahyba.—Appellante America, por seu curador, appellado Francisco de Paula Cavalcante Cesar.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação crime.

Do Buique.—Appellante o juizo, appellado Pantaleão Gomes da Silva.

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante America, por seu curador, appellado Francisco de Paula Cavalcante Cesar.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação commercial.

De Mamanguape.—Embargante o administrador da fallencia de José Augusto do Amaral, embargados Manoel Gomes Moreira e outros.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli:

Embargos remettidos.

De Mamanguape.—Embargante o curador da parda Josepha, embargado Joaquim Pereira dos Santos.

Appellação civel.

De Campina Grande.—Appellante Luiz, por seu curador, appellado Ignacio Cabral de Vasconcellos.

Appellação commercial.

Do Recife. — Appellante Antonio Joaquim de Vasconcellos, appellados Cardozo & Irmãos.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação crime.

De Pão d'Alho. — Appellante Manoel José de Sant'Anna, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação crime.

De Alagôas.—Appellante Ignacio Pereira Barboza, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellação civel.

Appellante D. Anna Maria do Nascimento, appellado Joaquim Francisco de Medeiros.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Embargos infringentes.

Embargante Pereira da Cunha & Irmãos, embargados os administradores da fallencia de Martins & Leopoldo.

Diligencias.

Com vista ao Exm. Sr. conselheiro promotor da justiça:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado José Francisco da Costa; appellante Simão Netto Nogueira, appellado o juizo; appellante Thomé, escravo, appellada a justiça; appellante José Thomaz de Faria, appellada a justiça; appellante o juizo, appellada Joanna Maria da Annunciação.

Ao Dr. curador geral.

Appellação civel.

De Goyanna.—Appellante o juizo, appellada Maria, escrava.

Com vista ás partes.

Appellações civeis.

De Iguarassú.—Appellante D. Francisca Wanderley Vieira da Cunha, appellado Epaminondas Vieira de Mello; embargante Estevão José Paes Barreto, embargado o barão de Guararapes.

Appellação commercial.

Appellantes Adomson Howie & C., appellados Gusmão & Leal; appellante Luiz Antonio de Siqueira, appellada a massa fallida de Antonio Dias Pinto.

Assignou-se dia para julgamento:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Laurentino Correia Lins Wanderley; appellante Julião Alves Cavalcante e outro, appellado o juizo.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do 2º districto.—Recorrente o juizo, recorridos o Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade e outros.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De Itambé.—Recorrente o juizo, recorrido Aurelio.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do 2º districto.—Recorrente o juizo, recorridos Emilio Xavier Sobreira de Mello e outros.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do 4º districto.—Recorrente o Dr. Felippe Nery Collaço, recorrido o juizo.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Motta:

De Bom Jardim.—Appellante o promotor, appellado José Soares de Lima.

Ao Sr. desembargador Accioli:

De Paulo Affonso.—Appellante o promotor, appellado Manoel Praxedes da Costa.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Bom Jardim.—Appellante Felix Ramos da Silva, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

De Ouricury.—Appellante Antonio Estevão Maria Seixas, appellada a justiça.

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Iguarassú.—Appellante D. Francisca Wanderley Vieira da Cunha, appellado Epaminondas Vieira da Cunha.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De Maceió.—Appellantes Francisco Ferreira de Azevedo e sua mulher, appellado Francisco Vaz Pereira.

Encerrou-se a sessão á 1 hora.

Balancete do Banco Commercial de Pernambuco, em 30 de novembro de 1875.

ACTIVO.

Accionistas	2,082:450$000
Letras descontadas	783:914$241
Letras caucionadas	19:354$623
Lettras a receber	11:721$000
Valores depositados	87:847$175
Despezas de installação	4:982$640
Despezas geraes	11:693$685
Moveis	5:472$605
Diversas contas	439:858$335
Caixa	196:121$799
	3,643:416$103

PASSIVO.

Capital	3,000:000$000
Fundo de reserva	8:674$892
Cautelas do capital a restituir	28:610$000
Contas correntes por dinheiro a juros	155:385$260
Contas correntes simples	15:950$000
Letras por dinheiro a juros	48:374$690
Depositos da directoria	24:000$000
Cauções	35:955$675
Dividendos	1:879$500
Descontos	45:040$296
Diversas contas	278:291$890
Lucros e perdas	253$900
S. E. & O.	3,643:416$103

Recife, 3 de dezembro de 1875.

O guarda livros,

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

ILLEGIVEL

The New London Brazilian Bank Limited.

Capital do Banco		£ 1.000.000
Do subscripto.		£ 900.000
Do pago		£ 450.000
Fundo de reserva contra depreciação do capital		£ 40.000

Balanço da Caixa Filial em Pernambuco.
Em 30 de novembro de 1875.

Activo.

Letras descontadas		653:712$490
Letras a receber		108:698$600
Emprestimos, contas correntes e outras		1,153:614$990
Garantias por contas correntes e diversos valores		583:926$890
Caixa em moeda corrente		234:754$400
Rs.		2,734:707$370

Passivo.

Depositos :		
Em conta corrente	437:327$650	
Fixo e por aviso	701:501$700	
		1,138:829$350
Garantias por contas correntes e diversos valores		564:069$080
Diversas contas		1,020:280$800
Letras a pagar		11:528$140
Rs.		2,734:707$370

S. E. & O.
Pernambuco, 3 de dezembro de 1875.
W. J. Haynes, gerente.
A. Guimarães, por Accountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O PROMOTOR DA COMARCA DE MAIORIDDDE

Ao publico.

Constando-me que alguem se ha encarregado do ingrato mister de conceituar-me ante as pessoas que me não conhecem na cidade do Natal, já procurando fazer acreditar ao Exm. presidente da provincia que costumo ausentar-me da comarca, já attribuindo-me factos que poderiam prejudicar á minha reputação e ao meu caracter, se por ventura o despeito e o odio podessem constituir em tempo algum uma especie de juiz irrecursivo do merito ou demerito de quem quer que seja, venho do alto da imprensa justificar-me ante aquellas pessoas e protestar solemnemente á esse vil detractor, que me tem procurado ferir nas trevas, a que se nomeie, assignando e publicando o capitulo de accusações que me tem erguido.

Assim como não é facil a qualquer furtar-se aos botes da calumnia e da maledicencia, do mesmo modo é bem difficil a tarefa de se pretender abalar e destruir o conceito honroso que o homem publico e mesmo particular tenha adquerido, assim no seio da vida social, como no regaço da vida intima.

Não é isto um movimento de orgulho, ou impulsos de amor proprio; é sim a rigorosa franqueza de quem se sente ferido n'aquillo que deve ser tão sagrado para o homem: —a propria dignidade.

E posto que não me soubessem determinar precisamente tod s os factos, de que aleivosamente sou arguido, souberam com tudo informar me que são elles de natureza a ensombrar a reputação de qualquer homem de bem.

Eis ahi, pois, expresso o motivo a que me traz á imprensa e que me leva a dar publicidade aos attestados que em meu abono se dignaram de firmar pessoas circumspectas e respeitaveis desta localidade.

Quero para logo apagar do animo das pessoas que me não conhecem, qualquer impressão menos agradavel que por ventura tenham causado as falsas arguições a que me tenho referido. A calumnia é subtil, e por isso pode facilmente insinuar-se nos espiritos desprevenidos.

Contando apenas 2 annos incompletos de vida real, pois foi em novembro de 1873 que deixei os bancos escolasticos, e exercendo durante quasi todo esse lapso de tempo funcções publicas — nesta e na provincia de Pernambuco, ainda não tinha encontrado quem podesse com justiça censurar de meus actos, attribuindo-os a inspirações menos honrosas e procurando vislumbrar nelles dobrez de caracter ou versatilidade de consciencia.

E' que o homem, ou antes o funccionario publico que tem sempre diante de si a imagem santa da lei que lhe cumpre respeitar, e procura dirigir-se a todo o instante pelos sãos impulsos de uma consciencia devidamente escrupulosa, créa por assim dizer —em derredor de si uma atmosphera de inviolabilidade, onde não podem penetrar as hervadas settas das queixas infundadas e das censuras injustas e rancorosas. E' o que se dá comigo. Fallecendo-me talento e illustração, deu-me Deus para recompensar-me — um caracter pundunoroso e uma consciencia que não se amolda a pequeninos caprichos e a despreziveis vinganças.

Quanto á minha vida particular, se della não se pode dizer, como da de M. Lafitte dizia Cormenin, que é um curso de moral em acção (o meu libellista pretende sem duvida que se diga assim a seu respeito), e se não é assignalada por actos que tragam o cunho de uma grandeza e generosidade inexcediveis, é com tudo isenta de quaesquer nodoas, e mui principalmente dessas que mancham — de um modo indelevel — aquelles que— em qualquer occasião e por qualquer motivo —basofeiam pureza, honradez e dignidade, cousas que elles interamente desconhecem e que são incapazes de aquilatar.

Como homem —posso ter defeitos (quem ha que os não tenha!); mas, nodoas, vicios ou habitos incorrectos —desafio a quem m'os aponte.

A ausencia que—calumniosamente dizem— faço da comarca, é por si só sufficiente para dar o justo valor das descabidas censuras que me arguem. Respondam por mim a tal respeito os attestados do Dr. juiz de direito interino e do juiz municipal —1º supplente em exercicio.

Ditas estas palavras com o fim de protestar contra o que falsamente se me argue, chamo a attenção do publico para a série de attestados infra publicados. São elles de pessoas de importancia e consideração nesta cidade, as quaes—todas, — sem distincção de partido, affirmam o que em toscas phrases — venho de enunciar.

Para concluir —repito : — quem quer que tenha justos motivos de censurar-me, quer como homem publico, quer como simples particular, desentranhe-se da sombra, venha, como faço, á imprensa, decline os factos e os justifique, sob pena de —se o não fizer—passar por um embusteiro vil e despresivel, uma vez que só se occupa de ferir-me nas trevas.

O empenho de retaliar na sombra a reputação de qualquer homem, —é um empenho indigno e miseravel.

Cidade da Imperatriz, 28 de setembro de 1875. —*Joaquim Ferreira Chaves Filho.*

Illm. Sr. Dr. juiz de direito interino.— O promotor publico da comarca, abaixo assignado, precisa a bem seu—que V. S. digne-se de attestar lhe qual tem sido desde que reside nesta cidade— o procedimento do supplicante, quer como homem publico, quer como simples particular, assim como se o supplicante desde que exerce as funcções de promotor ja se ausentou da comarca por qualquer tempo : E. R. M. — *Joaquim Ferreira Chaves Filho.*

Attesto que o supplicante tem exercido as funcções de seu cargo com intelligencia e é muito assiduo no cumprimento de seus deveres, e que como simples particular tem sido sempre homem de bem, digno e merecedor de toda a estima e consideração ; e quanto á ultima parte de sua petição, nunca se ausentou da comarca por tempo algum. Em fé de meu grão é o que cumpre-me attestar-lhe. Cidade da Imperatriz, 1º de outubro de 1875.— *Joaquim Bezerra C. de Albuquerque.*

Illm. Sr. juiz de paz do 1º districto do termo da Imperatriz.— O promotor publico da comarca, abaixo assignado, precisa a bem seu, que V. S. digne-se de attestar-lhe qual tem sido, desde que reside nesta cidade, o procedimento do supplicante, quer como empregado publico, quer como simples cidadão : E. R. M.—*Joaquim Ferreira Chaves Filho.*

Attesto que o peticionario, quer como empregado publico, quer como simples particular, é digno de todo o louvor, o que se comprehende pela estima e consideração, de que geralmente goza. Imperatriz, 2 de outubro de 1875.—1º juiz de paz, *Joaquim Fernandes de Oliveira.*

Illm. Sr. subdelegado da Imperatriz.—O promotor publico da comarca, abaixo assignado, precisa a bem seu, que V. S. digne se de attestar-lhe qual tem sido, desde que reside nesta cidade, o procedimento do supplicante, quer como funccionario publico quer como simples cidadão : E. R. M —*Joaquim Ferreira Chaves Filho.*

Antonio Aniceto do Amaral Lisbôa, subdelegado de policia, 1º supplente em exercicio do districto desta cidade, por nomeação do Exm. presidente da provincia, na forma da lei, etc.

Attesto que o peticionario Dr. promotor publico desta comarca desde que aqui chegou, que exerce com pontualidade e bom desempenho os deveres inherentes a seu cargo publico ; e quanto á sua vida moral, tem apresentado illibada conducta, pelo que merece geral estima de todos os habitantes desta cidade, o que affirmo em fé de meu cargo. Cidade da Imperatriz, 1º de outubro de 1875.—O subdelegado de policia, *Antonio Aniceto do Amaral Lisbôa.*

Illm. Sr. presidente da camara municipal da Imperatriz.— promotor publico da comarca, abaixo assignado, precisa a bem seu que V. S. digne se de attestar-lhe qual tem sido, desde que reside nesta cidade, a conducta do supplicante, quer como empregado no exercicio de suas funcções, quer como simples particular : E. R. M.—*Joaquim Ferreira Chaves Filho.*

Tenho a attestar que a conducta de V. S., desde que reside nesta cidade, tem sido toda exemplar, quer como promotor publico desta comarca, no exercicio de suas attribuições tem desenvolvido sempre toda actividade e solicitude, quer como simples particular, cujo tracto apurado e sentimentos generosos, fazem-lhe jús á consideração de todos que o communicam. Municipalidade da cidade da Imperatriz, 1º de outubro de 1875.—*João Fernandes de Oliveira.*

Illm. Sr. juiz municipal vereador supplente do termo da Imperatriz.—O promotor publico da comarca, abaixo assignado, precisa a bem seu que V. S. digne-se de attestar-lhe qual tem sido, desde que reside nesta cidade, a conducta do supplicante, quer como funccionario publico, quer como simples particular, assim como se o supplicante desde que exerce as funcções de seu cargo já ausentou-se da comarca por qualquer tempo : E. R. M —*Joaquim Ferreira Chaves Filho.*

Attesto que o peticionario tem sempre se portado com a moderação e dignidade de um bom funccionario, cumprindo com toda honestidade e justiça, as obrigações a seu cargo, não sahio mais dos limites de sua comarca. Cidade da Imperatriz, 1º de outubro de 1875.—*Cosme Justiniano de Souza Lemos.*—Cidade, 30 de setembro de 1875.

Illm. e Revm. Sr. vigario Antonio de Souza Martins.—Rogo a V. Revmª digne-se de com franqueza—attestar-me ao pé desta—qual tem sido, desde que resido nesta cidade, o meu procedimento, quer como homem publico, quer como particular, permittindo-me observar lhe que em sua resposta não leve V. Revmª. em conta a consideração pessoal que eu por ventura possa merecer-lhe. Quero simplesmente que me faça a mais rigorosa justiça, permittindo-me ainda V. Revmª. fazer de sua resposta o uso que me convier. Sou com respeito de V. Revmª. attento venerador e criado. Cidade, 29 de setembro de 1875.—*Joaquim Ferreira Chaves Filho.*

Illm. Sr.—Com a franqueza e imparcialidade do meu costume, declaro que V. S. quer como homem publico, quer como particular, durante o tempo de sua residencia nesta cidade, tem procedido de modo a merecer a minha estima e consideração, assim como da maior parte de habitantes deste municipio, que sabe apreciar o merito. Pode V. S fazer desta minha resposta o uso que lhe convier. De V. S. criado respeitador.—*Padre Antonio de Souza Martins.*

Cidade, 30 de setembro de 1875.—Illm. Sr. professor Theophilo Orozimbo da Cunha Souto Maior.—Venho pela presente solicitar-lhe, digne-se de—com a franqueza de seu caracter, attestar-me aqui mesmo—qual tem sido, desde que resido nesta cidade, o meu procedimento, quer como homem publico, quer como simples particular, permittindo-me recommentar-lhe que em sua resposta não se deixe levar por qualquer consideração pessoal que eu possa, por ventura, merecer-lhe. Quero apenas que me faça a mais rigorosa justiça, permittindo-me ainda fazer de sua resposta o uso que me convier. Sou com respeito de V. S. attento, venerador e criado.—*Joaquim Ferreira Chaves Filho.*

Illm. Sr Dr.—Em satisfação ao que por V. S. me foi exigido em sua carta supra, com prazer declaro que o comportamento de V. S., como particular, desde que reside nesta cidade, é o mais regular e digno de todo e louvor.

Como funccionario publico, com igual prazer declaro que V. S. é aqui geralmente considerado um magistrado probo, dedicado e intelligente; pelo que tem sempre merecido a estima e consideração de todos.

Resta-me, portanto, affirmar a V. S. que estas minhas declarações não são filhas d'amizade, que tenho a honra de tributar a V. S. e somente nascidas da verdade e da justiça.

Pode V. S. fazer de minha resposta o uso que lhe convier. Sou com respeito de V. S. attento venerador e criado. Imperatriz, 30 de setembro de 1875.—*Theophilo Orozimbo da Costa Souto Maior.*

Cidade da Imperatriz, 30 de setembro de 1875.—Illm. Sr. professor João Onofre Pinheiro de Andrade.—Rogo a V. S. digne-se de—com franqueza—attestar-me, aqui mesmo—qual tem sido, desde que resido nesta cidade, o meu procedimento, quer como homem publico, quer como simples particular, permittindo-me observar-lhe que em sua resposta não leve V. S. em conta a consideração pessoal que eu, por ventura, possa merecer-lhe.

Quero simplesmente que me faça a mais rigorosa justiça, permittindo-me tambem V. S. fazer de sua resposta o uso que me convier. Sou com respeito de V. S. attento, venerador e criado.—*Joaquim Ferreira Chaves Filho.*

Illm. Sr. Dr.—Pedindo-me V. S, que lhe declare com franqueza, qual tem sido seu procedimento durante o tempo que aqui reside, quer no caracter de empregado publico, quer no de simples particular ; sou em dizer-lhe que muito digno de imitação tem sido o comportamento de V. S. nesta cidade em todo tempo que nella habita, não só pela exemplar honestidade e regularidade de sua vida e mais predicados que o caracterisam, como ainda pela lhaneza de seu trato, que tantas sympathias tem adquerido, alem da estima e alta consideração de que geralmente goza.

Como empregado publico, tem V. S. igualmente satisfeito a todos, e por tal forma (caso raro !) de, até a presente data, ainda não ter soffrido a minima censura, sobre o desempenho do cargo que digna e honradamente occupa.

Tenho concluido ; e só me resta o pezar de, pela estreiteza de minha intelligencia, não me ter exprimido em termos mais polidos, restando-me a grata satisfação de haver feito a V. S. inteira justiça.

Outro sim, devo declarar a V. S. que póde usar da forma que lhe convier de minha resposta. Sou —De V. S. attento venerador e criado.—*João Onofre Pinheiro de Andrade.*

Imperatriz, 30 de setembro de 1875.—Illm. Sr. Dr. Manoel de Paiva Cavalcante.—Venho pela presente rogar a V. S. digne-se de—com franqueza—attestar-me ao pé desta—qual tem sido, desde que resido nesta cidade, o meu procedimento, quer como homem publico, quer como simples particular, permittindo-me recommendar-lhe que em sua resposta não leve V. S. em conta a consideração pessoal que eu por ventura possa merecer-lhe. Quero apenas que me faça a mais rigorosa justiça, dando me a faculdade de fazer de sua resposta o uso que me convier. Sou com respeito—De V. S. attento venerador e criado.—*Joaquim Ferreira Chaves Filho.*

Illm. Sr. Dr.—Em resposta á carta supra de V. S., cabe-me attestar-lhe com a franqueza de meu caracter, e em abono da verdade—que a conducta de V. S., desde que aqui chegou, como promotor publico desta comarca até hoje, tem sido a mais regular, quer como empregado publico no cumprimento dos deveres inherentes a seu cargo, quer como simples cidadão. Outro sim, garanto a V. S., que no attestado, que fica exarado, não me deixo preoccupar da consideração pessoal, que V. S., por justos titulos me merece, faço-lhe simplesmente a mais rigorosa justiça, e póde V. S. fazer desta minha resposta o uso que bem lhe aprouver. Sou com attenção e respeito—De V. S attento venerador e criado.—*Manoel de Paiva Cavalcante.*

Cidade, 30 de setembro de 1875.—Illm Sr. capitão João da Silva Lisboa.—Rogo a V. S. digne se de com franqueza —attestar-me ao pé desta qual tem sido—desde que resido nesta cidade o meu procedimento, quer como homem publico, quer como simples particular, permittindo me observar lhe que em sua resposta não leve V. S. em conta a consideração pessoal que eu por ventura possa merecer lhe. Quero apenas que me faça a mais rigorosa justiça, permittindo-me tambem usar de sua resposta como me convier. Sou com respeito —De V. S. attento venerador e criado.—*Joaquim Ferreira Chaves Filho.*

Illm. Sr. Dr.—Satisfazendo ao que de mim exige em sua carta supra, attesto que V. S. desde que aqui chegou como promotor publico desta comarca, tem cumprido exactamente os deveres inherentes ao seu emprego e quanto á sua conducta moral, tem se portado muito bem, e com a decencia propria de sua educação, pelo que merece geral estima de todos os habitantes desta cidade ; o que venho de attestar é a pura e jenuina verdade, e jurarei se preciso fôr ; podendo V. S. fazer desta minha resposta o uso que lhe aprouver. Cidade da Imperatriz, 30 de setembro de 1875.—*João da Silva Lisboa.*

—

Nomeado professor publico de Timbaúba, por acto do governo de 30 deste mez, faltaria a um imperioso dever se, na occasião de partir para aquelle lugar, deixasse de manifestar, por este meio, o meu reconhecimento para com S. Exc. o Sr. commendador João Pedro de Carvalho Moraes, dignissimo presidente desta provincia, nomeando-me para reger a referida cadeira, em vista da disposição do art. 2º da lei provincial n. 1,184 de 12 de junho do corrente anno.

Confessando-me eternamente grato á S. Exc., procurarei corresponder á consideração com que me acaba de honrar, empregando todos os meus esforços em proveito da instrucção publica, e educação dos meus concidadãos, fim á que teve em vista S. Exc., como administrador sincero e patriotico.

Não posso deixar de agradecer ao Illm. Sr. Dr. João Barbalho, inspector geral da instrucção publica, o interesse que tomou na minha nomeação.

Tambem não posso deixar de agradecer ao Illm. Sr. Dr. Alvaro Uchôa Cavalcante, digno director daquella escola, o interesse que por mim tomou, honrando me com a sua inapreciavel estima, e aos Illms. Srs. lentes da mesma escola, á quem devo grande consideração pelo modo paternal com que me trataram, mostrando-se todos elles incansaveis no aproveitamento dos seus alumnos.

A' todos esses cavalheiros devo o que sou, e só peço á Deus que me dê esforço, para não desmentir um só momento os seus conselhos e a alta estima em que me teem.

A' todos elles as minhas sinceras despedidas e o meu eterno reconhecimento.

Recife, 3 de dezembro de 1875.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

Bonito.

Aproximava se a eleição de deputados provinciaes, e necessario era que meu inimigo politico deste lugar inventasse uma historia capaz de desfigurar-me perante a opinião publica. Ahi vem elle no orgão do seu partido (a *Provincia* de 13 do corrente mez) vociferando que mandei espancar a um tal Manoel Gravatá (com quem nunca tive a menor desavença) e que constantemente deixo de celebrar na matriz para fazel o em Lage Grande, Capoeiras, etc.

Quem com attenção ler esse enredo, tão proprio delle, perfeitamente conhecerá a malicia de seu veperino coração nas seguintes palavras : « diz-se geralmente ter sido o vigario o mandante, etc. » Não asseverou sua maldade, porque sabia do crime que commettia assim procedendo. E para corroborar uma proposição, que só elle ou alguem do seu quilate poderia neste lugar avançar contra mim, lembrou-se até de lançar o ridiculo sobre minha pessoa, revelando o motivo (urdido por elle) que diz ter-me levado a perpetrar semelhante attentado !

Nunca houve quem descobrisse em mim taes instinctos, que fazem o adorno delle e pelo contrario, sou reconhecido naturalmente dominado de sentimentos de humanidade. E, para provar a falsidade de que contra mim disse esse gratuito desaffecto, verá o publico a copia do auto de perguntas, abaixo transcripto, em que Gravatá apenas disse, que pareceu-lhe ser um dos seus aggressores meu morador (com o qual declarou, perante pessoas, já ter tido occasião de disputar, por causa de sua mulher, que se acha amasiada com um sujeito, que dizem ter, no dia do espancamento, altercado fortemente com elle no lugar da feira. A' diversas pessoas manifestou elle particularmente, que não sabia a quem attribuisse seu espancamento, porque tinha algumas inimisades)

Mentio por conseguinte o impio detractor, dizendo que Gravatá queixava-se de mim !

Mentio tambem dizendo que apenas celebro duas vezes por mez na matriz !

Tenho n'um ou n'outro domingo, celebrado em povoados de minha freguezia, para administrar os sacramentos aos meus parochianos; mas isto em vez de desconceituar-me, prova o zelo, que tenho em levar o pasto espiritual aos que por essas paragens m'o pedem ; e com mais gosto o faço no templo, em que o povo aspira a minha presença para as confissões do jubileu, o que me obriga a romper as maiores difficuldades afim de satisfazel-o quanto me é possivel ; e assim devem praticar os vigarios das freguezias do centro, onde, (por menores que ellas sejam) seus habitantes, geralmente, não podem ir á matriz receber os sacramentos, e teem igual direito a recebel-os de seu pastor, que deve ser solicito.

Entretanto se d'outra forma eu procedesse, esse mesmo detractor seria sem duvida o primeiro a maldizer-me.

E ninguem, a não ser um mal entencionado, como elle, poderá negar minha dedicação aos deveres do meu ministerio.

Jamais faria alarde disto, se não fôra provocado por quem não se importa com missa (e até dá o triste espectaculo de pretender ridicularisal-a !) e que somente me fere para exercer mesquinhas vinganças politicas ; pois sei conter-me nos limites da modestia.

Creio ter respondido.
Bonito, 25 de novembro de 1875.
O vigario, *Joaquim da Cunha Cavalcante.*

—

Illm. Sr. juiz municipal.—O vigario Joaquim da Cunha Cavalcante, necessita que V. S. digne-se mandar o escrivão do crime dar por certidão o theor d'auto de perguntas feito a Manoel Gravatá por occasião do espancamento que soffreu nesta villa. Nestes termos pede deferimento.—E. R. M. —Como requer. Bonito, 29 de novembro de 1875. —João Braulio.

João Gomes da Silva, escrivão do crime e civel, tabellião de notas do termo e comarca do Bonito por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc. etc.

Certifico que revendo os autos de que faz menção o supplicante, delles consta o seguinte :

Auto de perguntas feito a Manoel Francisco dos Santos.

Aos 22 dias do mez de setembro do anno do 1875 no quartel do destacamento, onde se achava o subdelegado do primeiro districto da villa, comigo escrivão interino abaixo nomeado, fez-se este auto de perguntas da maneira seguinte :

Perguntado qual o seu nome, idade, filiação, estado, respondeu chamar-se Manoel Francisco dos Santos, com idade de 46 annos, filho legitimo de Manoel Francisco dos Santos ; perguntado em que lugar se achava quando soffreu as cacetadas que demonstra os ferimentos e contusões descriptos no corpo do delicto, disse que tomando um pote d'agua no açude desta villa, e subindo, atravessa o caminho que segue para a matriz, e chegando confronte a casa de Anna Canhota e ahi encontrando o escravo do Sr. vigario, e a este entregando o pote d'agua, ella lhe disse que se achava um sujeito que não o conheceu, assim que avistou retirou se, seguindo pelo mesmo caminho o qual encontrou-se com elle no mesmo caminho, e voltando, elle respondente vindo ao açude tomando outro pote d'agua, e sobe na mesma direcção chegando confronte a entrada do caminho da casa meia-agua, sahem-lhe dous homens, um vestido de preto, e outro com a calça preta e palitót pardo, e passando por elles, estes deram-lhe uma cacetada por detraz, cahindo o pote e continuaram a dar cacetadas, parecendo-lhe de entre os dous ser um delles Felix de tal morador no engenho do Sr. vigario. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, mandou o subdelegado lavrar o presente auto, que vai assignado por elle e duas testemunhas Otitio Prienio Lins de Albuquerque, Manoel João da Cunha Bastos.

Eu, Dimas Francisco da Cunha Barbosa, escrivão, escrevi. Adelino Rodrigues da Silva. Como testemunhas, Otitio Prienio Lins de Albuquerque, Manoel João da Cunha Bastos, está á margem rubricacom a rubrica—Rodrigues da Silva. Nada mais se contém em dito auto de perguntas e que por ser fielmente copiado do proprio auto, ao qual me reporto

Villa e comarca do Bonito, 30 de novembro de 1875. O escrivão, João Gomes da Silva.

Quipapá.

Sob esta epigraphe, deparei com um artigo publicado na *Provincia* de 20 do corrente, em o qual um celebre liberal refere ao publico uma pequena pendencia havida entre mim e o padre Manoel Martins, pintando-a de negras côres, accrescentando circumstancias, que se não deram em tal questão, e, faltando, portanto, á verdade precisa em todo caso, somente por adulação ao mesmo padre, homem completamente desmoralisado, cujo procedimento tem causado indignação aos habitantes em geral desta freguezia, tanto que, não se atreve a defender-se dos factos, que pelos jornaes tem sido accusado por mais de uma vez. Desejava conhecer o meu contendor, por isso, espero, que tire a mascara com que se occulta á paternidade do audacioso artigo, para que, eu possa contar o facto de que se trata, e, darlhe uma resposta conveniente, afim de que fique o publico conhecendo a baixeza de seu caracter ; punida assim a malevola vontade de ferir a reputação alheia, tanto mais quanto, á de um homem, que sabe respeitar os seus deveres, já como particular, já como autoridade constituida pelo governo.

Ainda repito, falle-me com a fronte descoberta, e não caia na impostura de envolver nome de terceiro, que não tomou parte na questão vertente, nem de um semelhante liberal se lembra para uso algum.

Quipapá, 27 de novembro de 1875.
João Joaquim Ribeiro Campos.

—

Companhia Edificadora da provincia de Pernambuco.

O incorporador desta importantissima, morigeradora e esperançosa empreza, declara ás pessoas que quizerem concorrer com suas respectivas assignaturas para a prompta realisação da 1ª emissão de 5,000 acções.

de 100$000 cada uma, das quaes foram subscriptas até 13 de agosto de 1873	2,860	»
ficando a subscrever em 25 de novembro proximo passado	2,140	»
	5,000	»
D'estas ultimas foram subscriptas em 1º de dezembro corrente	2,140	»
	400	»
ficam para ser subscriptas	1,740	»

As pessoas que quizerem concorrer acharão o livro das assignaturas em poder do incorporador F. M. Duprat, das 10 ás 12 horas da manhã, rua do Primeiro de Março (ou Crespo) n. 4 (loja de Me. Falque, e de 1 ás 3 horas da tarde na Associação Commercial Benificente, rua do Commercio.

Para mais amplas informações sirvam-se os senhores subscriptores ler os detalhes contidos no artigo, sob o titulo acima, publicado nos *Diarios de Pernambuco* de 26, 27 e 29 de novembro ; nelle vem os artigos dos estatutos relativos á formação e exploração da Companhia Edificadora da Provincia de Pernambuco.

Em quanto fôr completado o numero de acções formando a 1ª emissão de 5,000 acções de 100$ cada uma, o incorporador espera receber do Rio de Janeiro o *Diario Official*, contendo a copia da carta imperial, as modificações a que se refere o decreto n. 6,000 de 2 de outubro de 1875 e os estatutos que deverão reger a Companhia Edificadora da Provincia de Pernambuco. Logo que chegarem a seu poder, o incorporador da companhia e requerente por ella preencherá perante o meritissimo tribunal do commercio desta provincia as formalidades exigidas pelas leis vigentes.

A baixa dos preços dos materiaes, das madeiras, etc., e tambem da mão de obra occasionada pela falla de circulação do dinheiro papel, aferrolhado nos cofres de uma duzia de capitalistas proprietarios de casas, cujos alugueis estão acima dos preços que os inquilinos podem pagar ; por isso acham-se hoje vasios e abandonados pelos inquilinos muitos andares de sobrados em todas as ruas da capital de Pernambuco.

O desenvolvimento e a variedade dos meios de transporte para os arrabaldes tem contribuido e continuará a fazer sahir dos sobrados do Recife, os moradores das grandes casas, que cada vez preferem ter sua casinha ou seu palacete nos suburbios ou arrabaldes da cidade ; estes e outros são os motivos que tornam a quadra actual de crise monetaria e da falta de confiança momentanea muito propria á realisação da utilitaria e esperançosa Companhia Edificadora, cujo prospecto sob a fórma de sociedade em commandita, morreu no nascedouro com a quebra da commandita em 16 de junho de 1862. Essa quebra e a guerra do Paraguay adiára por 10 annos a realisação da companhia actual das edificações, cujos estatutos approvados pelo governo imperial em 2 de outubro proximo findo, foram assignados pelos subscriptores com data de 10 de junho de 1862.

A proxima execução desta utilitaria companhia é esperada com anciedade pelos obreiros, operarios e mais pessoas que acham-se faltos de trabalho e de meios de sustentar a si e a suas familias e contam sobre a proxima exploração da humanitaria e protectora companhia das edificações. Ella não precisará augmentar o numero dos sobrados nos bairros da capital, para dar trabalho aos artistas e outros que precisam. Depois de ... casas e pequenas para seus obreiros e o mais necessario para o serviço da companhia, ella terá muitas obras a fazer sobre ou na visinhança das estradas de ferro actuaes e futuras. Nas futuras contamos já a estrada de ferro do Recife ao Limoeiro e seus ramaes.

O beneficio esperado do movimento industrial e commercial da grandiosa Companhia Edificadora da provincia de Pernambuco, não poderá ser de menos de 20 a 25 °/. de beneficio sobre o preço do custo das obras ; dos quaes logo que a companhia estiver em regular andamento, poderá dar aos seus accionistas dividendos annuaes de 12 °/., ficando em reserva, sob differentes verbas, e de conformidade com o art. 32 e seus §§ 8 a 13 °/.

As garantias que essa companhia offerece aos seus accionistas são incontestaveis ; os fundos da companhia, ao passo que se realisarem, serão recolhidos em os estabelecimentos bancarios, por conta da companhia, em conta corrente de juros ou em deposito, ou representados por terrenos, materiaes, madeiras, machinas, mercadorias, edificios e outros objectos realisaveis com beneficio sobre os preços do custo.

Recife, 3 de dezembro de 1875.
O incorporador da companhia,
F. M. Duprat.

Primeira pedra.

Domingo, 5 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, terá lugar o assentamento da primeira pedra da capella de Nossa Senhora do Rosario, que vai ser edificada no sitio da Estrada Nova da Imbeibeira, denominado Fazenda, da freguezia dos Afogados.

O acto será celebrado pelo Revm. Sr. Fr. João de Santa Thereza de Jesus, muito digno vigario, para o qual tão dignamente se presta.

Tocará a banda de musica do corpo de policia, offerecida pelo muito digno protector o Illm. Sr. tenente-coronel Francisco Carneiro M. Rios, o que tão caridosamente se prestou.

O lugar estará ornado com differentes bandeiras, no qual já tem preparada uma grande tolda onde deve ser decentemente armado o altar.

A commissão convida a todos os Illms. Srs. paranymphos que foram convidados e ao respeitavel publico, que os honrem com sua presença, visto ser um acto todo religioso para o povo deste lugar, que á falta de capellas, estão arredados da igreja christã, por nem sempre lhes ser possivel caminhar a grande distancia para chegar onde as tem.

Despedida.

O Dr. José Bento Vieira Barcellos, tendo seguido para o Rio de Janeiro, sem poder se despedir pessoalmente das muitas pessoas que o distinguiram com a sua amisade, vem fazel-o por este modo, offerecendo alli os seus prestimos.

Garantia do capital.

Para remissão de serviço militar.

CUNHA PINTO & C.
Capital 100:000$000.
RIO DE JANEIRO.

Esta sociedade segura por modica quantia a quem quizer isentar do serviço militar quando seja sorteado.

Para as informações precisas encontrarão o Sr João Pereira Rego, á rua do Marquez de Olinda n. 54, que se presta por obsequio.

Bebi da hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde eq agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e de pouce custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão ; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poderosas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre as virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo ; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos ; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoce accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyol*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

—

Ns. 324. —Obrigai a que o cabello cresça !

Debaixo da cuticula superficial d'uma cabeça quasi calva existem quantidades de germens de cabello, que unicamente requerem o estimulo necessario para os fazer productivos.

Para activar a estes elementos inertes, e ajudardes a fazer crescer o cabello sobre o craneo, o melhor genero que a chimica jamais ha dado ao mundo é o Tonico Oriental, tão justamente celebrado na America Hespanhola por suas propriedades de produzir e aformosear o cabello. Como preparação para o cabello, torna-se infinitamente preferivel aos oleos e pomadas que não fazem senão tapar e obstruir os poros da cutis, e tornando se rançosos com o calor, actualmente envenenam e matam o cabello.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 3 de dezembro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do sertão 1ª sorte — 7$000 por 15 kilos, em 1º de dezembro.
Dito de dito mediano — 6$000 por 15 kilos, em 1º de dezembro.
Dito de dito 2ª sorte — 5$000 por 15 kilos, em 1º de dezembro.
Café da Bahia de qualidade baixa — 8$800 por 15 kilos, em 1º de dezembro.
Idem idem idem — 9$200 por 15 kilos, hoje.
Couros salgados seccos (do sul) — a 397 rs. o kilo, em 1º de dezembro.
Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 27 5|8 d. por 1$000, em 1º de dezembro.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 8 d|v. com 1|2 e com 3|4 0|0 de desconto.
Desconto de letras — a 11 e 12 0|0 ao anno.
Soberanos — 8$940 por cada um.

Candido Accioforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1............	56:551$725
Idem do dia 3	48:331$049
	104:882$774

Descarregam hoje 4 de novembro.
Barca ingleza — *Voluna* — ferro e machinismo despachado para o 1º ponto.
Escuna ingleza — *Theodosia* — (atracada) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Barca allemã — *Sophie* — (atracada) varios generos para alfandega.
Brigue allemão — *Meeden* — varios generos para alfandega.

Importação.

Sumaca hespanhola *Carinosa*, entrada do Rio de Janeiro em 1 do corrente e consignada a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou :
Pipas vazias 55 á ordem.

Vapor nacional *S. Salvador*, entrado da Bahia em 2 do corrente e consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou :
Amostras 1 caixa a Amorim Irmãos & C.
Balança 2 caixas a Parente Vianna & C.
Café 20 saccos á ordem.

Barca ingleza *Olinda*, entrada de Terra Nova em 3 do corrente e consignada a Johnston Pater & C., manifestou :
Bacalhão 3,600 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Laland*, carregaram : para Liverpool, M. Lathan & C. 7 volumes com 118 abacachis ; para Hamburgo, Victor Preale 1 caixa com 15 kilos de doce.
— No lugar inglez *Titania*, carregaram : para o Canal, S. Brothers & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Skiddaw*, carregaram : para o Canal, J. Pater & C. 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.
— Na escuna ingleza *Le nore*, carregaram : para o Canal, F. Cascão & Filho 1,212 saccos com 90,900 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Amoy*, carregaram : para o Canal, J. S. Loyo & Filho 651 saccos com 48,825 kilos de assucar mascavado.
— Na barca nacional *Marinho IV*, carregaram : para o Rio da Prata, J. S. Loyo & Filho 1,050 saccos com 109,680 kilos de assucar branco e 300 ditos com 36,594 ditos de dito mascavado.
— Na barca ingleza *Victor Java*, carregaram : para New York, M. Austin & C. 400 saccos com 31,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca nacional *Deolinda*, carregou : para o Porto, M. L. Paes Barreto 3 barricas com 213 kilos de assucar branco.
— Na barca portugueza *Julio*, carregou : para Lisboa, ... Barros 16 pranchões de amarello.

Para os portos do interior.

— No brigue hespanhol *Prudent*, carregaram : para Corumbá, B. Oliveira & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.
— No navio hespanhol *Lista*, carregaram : para Corumbá, B. Oliveira & C. 33 cascos com 7,200 litros de aguardente.
— No patacho nacional *Maria Angela*, carregaram : para Corumba, B. Oliveira & C. 14 pipas com 6,720 litros de aguardente e 470 barricas com 47,375 kilos de assucar branco.
— No brigue nacional *Honorio*, carregaram : para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.
— Na barca portugueza *Claudina*, carregaram : para o Rio de Janeiro, J. S. Loyo & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco, Pinto Barbosa & C. 3,000 ditos com 225,000 ditos de dito.
— Na barca portugueza *Arobella*, carregou : para o Rio de Janeiro, F. P. de Souza Cirne 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24,000 ditos de dito mascavado.
— Na barcaça *Dous Amigos*, carregaram : para Macáo, F. Rocha & C. 7 barris com 672 litros de aguardente.
— Na barcaça *Flor do Norte*, carregou : para a Parahyba, J. J. de Azevedo 1 caixa com 50 kilos de doce.

RENDIMENTO DA EMPREZA DAS OBRAS E CAPATAZIA DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO, RELATIVO AO MEZ FINDO DE NOVEMBRO DE 1875, COMPARADO COM O DE NOVEMBRO DE 1874.

Verbas de receitas	1874	1875
Taxa de embarque	71$280	35$204
Dita de desembarque	3:262$380	4:296$571
Dita de armazenagem	8:489$312	9:396$677
Dita de embarcações	6$000	959$300
Dita de alvarengas	655$950	173$850
Dita de bagagens	189$000	175$500
Dita de diversos	952$200	910$200
Total	13:626$122	15:947$302

Thesouraria da empreza das obras e capatazia da alfandega de Pernambuco, 1 de dezembro de 1875.

Antonio José Leal Reis Filho
Fiel do thesoureiro.
Conforme.—Francisco José Galvão
Agente auxiliar.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1...........	1:122$510
Idem do dia 3	727$338
	1:849$848

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1	1,603
Idem no dia 3	
Primeira porta.......	86
Segunda porta.......	75
Terceiro porta.......	113
Trapiche Conceição	967
Dito da alfandega.........	175
	3,019

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1...............	1
No dia 3	2
	3

NAVIO ATRACADO.

No dia 1	
No dia 3	2
	2

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1...........	378$666
Idem do dia 3	791$088
	7:069$754

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1....... ...	1:060$393
Idem do dia 3	9:918$569
	10:978$962

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA DE Seguros maritimos e terrestres Fidelidade

Estabelecida em Lisbôa

Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o solo para os proprietarios dos predios.

Agente nesta cidade, Miguel Jose Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) · 7.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente : Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS Maritimo e contra-fogo COMPANHIA Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 3.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Terra Nova — 34 dias, barca ingleza *Olinda*, de 351 toneladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 12, carga 3,600 barricas com bacalhao ; a Johnston Pater & C.

Santos —25 dias, barca ingleza *Euphoni*, de 363 toneladas, capitão T. Lourence, equipagem 12, em lastro ; a J. Pater & C.

S. Francisco (na California)—90 dias, galera ingleza *Baron Lachlan*, de 1,622 toneladas, capitão Mc. Lachlan, equipagem 45, carga trigo, ao mesmo capitão. Veio refrescar e deixar um passageiro e seguio para Liverpool.

Observação.

Não houve sahida.

EDITAES

— De ordem do inspector geral, e nos termos do regulamento de 27 de novembro de 1874, art. 157 § 1º, se faz constar que achando-se vaga a primeira cadeira publica de instrucção primaria do sexo masculino, de 3ª entrancia, da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, poderão os professores de 2ª entrancia, dentro do prazo de 20 dias, sem que deixem o exercicio de suas cadeiras, enviar a esta repartição suas petições, requerendo o concurso.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 26 de novembro de 1875.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

— Nos termos do art. 2º § 1º da lei n. 1218, de 21 de junho deste anno, manda o inspector geral fazer constar, que tendo de ser preenchidas por accesso as cadeiras vagas, de ensino primario das villas de Cabrobó e Ouricury, e a do Arraial, freguezia do Poço da Panella, municipio do Recife, todas de 2ª entrancia, aquella do sexo masculino e estas do sexo feminino, deverão os professores de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar á repartição da instrucção publica, no prazo de 60 dias, as suas petições, afim de proceder-se de conformidade com o art. 156 do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 15 de novembro de 1875.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

— Sabbado, 4 do corrente, pelas 9 horas da manhã, sob a presidencia do Sr. coronel Decio de Aquino Fonceca, delegado litterario, começarão os exames dos alumnos da 4ª cadeira da freguezia da Boa-Vista, regida pelo professor Felix de Valois Correia.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Antonio de Moura Rolim, se acha aberta sua fallencia pela sentença do theor seguinte:

Sentença. Vista a declaração constante da petição de folhas duas, do negociante matriculado, estabelecido com loja de fazendas, á rua Duque de Caxias n. 73, Antonio de Moura Rolim, hei por declarada a abertura de sua fallencia, a datar de 20 deste mez; nos credores Keller & C. nomeio curadores fiscaes, e prestarão juramento.

Proceda-se immediatamente ao inventario, e no acto designarei quem sirva interinamente o lugar de depositario.

Por editaes sejam convocados os credores para elegerem depositarios, nos termos do artigo 812 do codigo commercial, devendo sua reunião effectuar-se no dia 4 de dezembro vindouro, ás 11 horas, na sala das audiencias; e tambem por editaes se publique este despacho, pagas as custas pela massa.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 30 de novembro de 1875.

Subscrevo, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Edital n. 65.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datada de 29 do corrente mez proximamente findo, manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que vai á praça perante a junta do mesmo thesouro, para ser arrematada por quem menos fizer, a obra da reconstrucção da ponte de Tapacurá, orçada em 14:457$644, como se vê das clausulas abaixo transcriptas; devendo o seu pagamento ser realisado todo em apolices de 7 °/₀ ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia 2 de março do anno proximo vindouro, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 3 de dezembro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes

Art. 76. No prazo de 15 dias, a contar da communicação á repartição das obras publicas do resultado da arrematação, a mesma repartição fornecerá gratuitamente ao arrematante, copias authenticas das differentes peças do projecto, tanto desenhadas como escriptas.

Art. 77. A obra deverá ser concluida no prazo de 6 mezes, a contar do dia em que for entregue ao arrematante as copias do projecto.

Art. 78. Os trabalhos principiarão pela construcção do pilar, de modo que a enchente do rio não impossibilite o andamento da obra.

Art. 79. Durante a execução da obra o arrematante deverá tomar todas as medidas precisas para a conservação da circulação e para a inteira segurança dos viajantes, animaes e vehiculos, e será responsavel por todos os accidentes que resultarem de sua negligencia a esse respeito.

Art. 80. Se por causa da época em que realisar-se a arrematação não for possivel cumprir-se os dispostos dos arts. 77 e 78, o arrematante avisará immediatamente por escripto ao director das obras publicas e pedirá mudança do prazo de execução e da marcha a seguir nos trabalhos.

Art. 81. A fiscalisação da obra pelos agentes da repartição não isentará de modo algum ao arrematante da responsabilidade da bôa execução da obra, a menos que exhiba ordens por escripto do fiscal, prescrevendo modificar o orçamento ou afastar-se das regras d'arte.

Art. 82. Os pagamentos serão feitos todos os mezes na preparação das obras executadas.

Art. 83. O termo do recebimento provisorio será lavrado somente depois de ter concluido toda a obra.

Art. 84. O prazo da responsabilidade será de um anno, a contar do dia em que for lavrado na repartição o termo de recebimento provisorio. Durante este prazo o arrematante conservará todas as obras, excepto o soalho, sendo responsavel por qualquer ruina ou estrago que appareça por falta de bôa execução da obra.

Art. 85. Em tudo que não estiver especificado no presente orçamento, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento d'esta repartição de 24 de fevereiro de 1874, especialmente o art. 62. O presente orçamento importa em 14:457$644.

Recife, 28 de outubro de 1875.—Beringer.—Verificado.—O conductor, Costa Pereira. — Visto e apresentado pelo engenheiro director.

Recife, em 3 de novembro de 1875.—Victor Fournié.—Conforme.—O official, João Joaquim de Siqueira Varejão.—Conforme.—O official maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

Edital.

O inspector geral da instrucção publica manda publicar, como adiante se vê, o programma da distribuição dos premios aos alumnos das escolas primarias desta capital e chamar sobre elle a attenção dos delegados litterarios, professores publicos e mais pessoas a que se refere o mesmo programma.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 3 de dezembro de 1875.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Programma approvado pelo presidente da provincia, para a distribuição solemne de premios aos alumnos das escolas publicas de ensino primario.

— 1.º —

No dia 9 de dezembro, em cada um dos districtos litterarios do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa Vista, os professores e professoras das escolas publicas de ensino primario, reunir-se-hão sob a presidencia de seus delegados litterarios para de entre os alumnos mais distinctos de suas aulas escolher os que devam ser premiados.

Um dos professores designado pelo delegado litterario, lavrará a acta do occorrido e uma copia da mesma será até o dia seguinte enviada á secretaria da instrucção publica.

— 2.º —

No dia 11 reunir-se-hão os mesmos professores na inspectoria geral da instrucção publica e elegerão de entre si e por escrutinio secreto o orador do acto da distribuição dos premios. A eleição será presidida pelo professor mais antigo dos que houverem comparecido, que chamará dous de seus companheiros para escrutadores, servindo de secretario o professor mais moderno. No mesmo dia e lugar, depois da eleição, os delegados litterarios, sob a presidencia do inspector geral, classificarão os alumnos na ordem de seu merecimento, tendo em vista as provas produzidas nos exames e as notas fornecidas pelos professores sobre o procedimento d'aquelles durante o anno, e declarando quaes os premios a que tem direito cada um.

— 3.º —

No dia que fôr designado pelo presidente da provincia, os professores reunirão seus alumnos nas escolas e acompanha-los-hão á igreja que fôr indicada previamente, onde será celebrada missa votiva do Espirito Santo, finda a qual, se dirigirão ao lugar destinado á collocação dos premios e ahi tomarão assento ao lado de seus alumnos.

— 4.º —

O acto da distribuição dos premios será presidido pelo presidente da provincia, e começará pela allocução do professor eleito, versando esta sobre a importancia da solemnidade, apreço em que os alumnos deverão ter seus premios e necessidade de, pelo seu procedimento na escola e fóra della, mostrarem-se cada vez mais dignos delles.

Em seguida o secretario da instrucção publica proclamará os nomes dos alumnos premiados, declarando a escola a que pertencem e a qualidade do premio obtido.

A' medida que fôr sendo proclamado cada nome, aproximar-se-ha o alumno, acompanhado de seu professor, e receberá o premio das mãos do presidente da provincia.

— 5.º —

Finda a distribuição dos premios será dada a palavra aos individuos que até a vespera da solemnidade se houverem inscripto na repartição da instrucção publica, não sendo admittidos discursos e poesias senão os analogos ao acto.

Encerrar-se-ha a solemnidade pela allocução de um dos membros do conselho litterario que houver sido designado pelo inspector geral.

— 6.º —

Deverão comparecer ao acto os funccionarios do ensino publico, e serão para elle convidados os chefes e professores de estabelecimentos geraes e dos particulares de instrucção, os funccionarios publicos, associações litterarias e scientificas, corpo consular e commercial, e pessoas gradas residentes na capital.

Inspectoria geral da instrucção publica de Pernambuco, 30 de novembro de 1875.

João Barbalho Uchôa Cavalcante.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 30 de dezembro do corrente anno; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Obras publicas.

O Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas, em cumprimento as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de dezembro proximo vindouro, ao meio dia, serão arrematadas na mesma repartição, as obras da reconstrucção do açude de Gravatá, na importancia de 840$. O orçamento, planta e condições de contrato acham-se na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas, 26 de novembro de 1875.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

CONSULADO PROVINCIAL

Por esta repartição se faz publico que no dia 1º de dezembro vindouro se principiam a contar de conformidade com o art. 34 do regulamento de 6 de abril do anno proximo findo, os 30 dias uteis marcados para a cobrança livre da multa, dos impostos da decima dos predios urbanos, e 10 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, correspondente ao 1º semestre do anno financeiro de 1875 a 76.

Consulado provincial de Pernambuco, 25 de novembro de 1875.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Consulado provincial.

De conformidade com o art. 6º do regulamento de 7 de outubro de 1873, irá á praça pela segunda vez, perante esta repartição, no dia 30 do corrente, ao meio dia, uma caixa de mercadorias apprehendidas ao mascate Francisco Galhanono, que exercia tal profissão sem haver pago o respectivo imposto. A quantia de 108$050 dada por base á primeira arrematação, em virtude da avaliação feita sobre os valores dos diversos artigos, acha-se, por outra, reduzida a de 65$830, base da actual.

Consulado provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1875.

O administrador,
Eduardo A. de Olivera.

Hospital Portuguez de Beneficencia

Assembléa geral.

Conforme o art. 18 dos estatutos, são convidados os Srs. socios a reunir-se em assembléa geral, no domingo 5 de dezembro proximo, ás 11 horas da manhã, na sala das respectivas sessões, afim de proceder-se a eleição da junta administrativa e da commissão de contas que tem de funccionar no anno de 1876.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 28 de novembro de 1875.

Luiz Duprat
Secretario.

Instituto Litterario Olindense.

Convido todos os Srs. socios a se constituirem em assembléa geral, domingo 5 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de se proceder á eleição da nova directoria, de conformidade com os nossos estatutos.

Secretaria do Instituto Litterario Olindense, 2 de dezembro de 1875.

O 1.º secretario,
Tranquilino dos Santos Castello-Branco.

Garantia Nacional

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.

Membros effectivos.

O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.

SUPPLENTES.

O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.

Banco do Brasil.

BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,

English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á rua do Barão da Victoria n. 18, 2º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisa-la por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas, cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se convencerem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça feira, 2 do corrente e no *Jornal do Recife* do dia 3.

— Pela delegacia do termo de Serinhãem se faz publico que nesta data foi recolhido á cadeia do mesmo termo, o preto Liberato, que diz ser escravo do Sr. Dr. Bernardo A. de Mendonça, senhor do engenho Maranhão, do Passo de Camaragibe, provincia de Alagoas.

Delegacia de policia do termo de Serinhãem, 20 de novembro de 1875.

O delegado de policia,
Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque.

Confraria de Nossa Senhora da Soledade.

De amanhã em diante, haverá na igreja da Soledade e depois das missas conventuaes dos domingos e dias santificados, exposição do Santissimo Sacramento com acompanhamento de seraphina e canto de uma irmã devota, que por pedido de alguns irmãos mesarios presta-se a esse acto de devoção.

Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

Tendo de ser solemnisado no dia 8 do corrente mez, o terceiro anniversario da installação desta associação, cuja séde é á rua do Imperador n. 35, 1º andar; são convidados todos os senhores socios e o respeitavel publico a honrar-nos com sua presença, afim de se tornar mais esplendido aquelle acto.

Secretaria da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco, 4 de dezembro de 1875.

O secretario,
Francisco de Souza Oliveira.

Thesouraria de fazenda.

De ordem do Illm. Sr. inspector são pelo presente convidados os inspectores Pedro Celestino Ferreira e Lucio José dos Santos, este do quarteirão do Navio e aquelle do do Sacco, ambos da freguezia de Flores, para no prazo de 30 dias, contados desta data, recolherem aos cofres desta thesouraria a quantia de 50$ pela multa que a presidencia da provincia impôz a cada um por terem deixado de fornecer as listas dos moradores em seus quarteirões em tempo de serem tomadas em consideração pela junta de alistamento daquella freguezia, conforme se recommenda no § unico do art. 14 do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro deste anno, sob pena de se proceder a cobrança judicial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de dezembro de 1875.

O secretario da junta,
Christovão Santiago de Oliveira

INSPECÇAO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de 3 do corrente mez, foi vistoriado o vapor *Conde d'Eu*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão achou-o que podia continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 3 de dezembro de 1875.

O inspector,
Francisco José Coelho Netto.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Antonio José dos Santos, Antonio Maria de Oliveira, Antonio Pinto Pereira Maia, Coxias Gercés, Constantino Pereira Ramos, Felix Wanderley Pereira Lins, Francisco Fernandes Pereira, Justino José de Almeida, José Antonio Gonçalves (2), José Antonio Pereira de Brito, José Domingues da Costa Campos, José Mendes, Libania Auta de Prudença, Libanio Farroba, Luiz José Gomes, Luiz Thomé Gonzaga Júnior (2), Maria da Conceição Cesteira, Maria Emilia da Conceição, Maria de Jesus Fonceca, Maria José de Siqueira Thridin, Manoel Botelho Rezende, Manoel Joaquim Moreira (2), Manoel de Oliveira Junior, Manoel da Silva Ferreira, Manoel da Silva Rodrigues, Pedro Pereira de Araujo Beltrão.

Correio de Pernambuco, 29 de novembro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1º DE DEZEMBRO DE 1875

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

André de Abreu Porto, Anna Isabel da Silva, Augusto Octaviano de Souza, Antonio Soriano do Rego B., Antonio Candido Ferreira, Affonso de Albuquerque Mello, B. Burk, Barão de Aracagy (3), Clemente de Araujo Lima, Capitulino Ucnôa de Gusmão, Carmine Gabriele, Deodata Maria dos Prazeres, Francisco Gomes Parente, Francisco Fructuoso Dias, Francisco Amazonas Lacerda, Francisco Altino de Araujo, João de Deus Amaral, João Cancio Nunes de Mattos (2), José Joaquim Pereira de Oliveira, José Dativo dos Passos Bastos, Juventino Themudo, Justina Patricia do Sacramento, José Silverio Proencia, Joaquim Sapateiro, José Pires Falcão Brandão Junior, José Eustaquio Ferreira Jacobina, José Rodrigues da Silva, José Ferreira Pinto, Jeronymo Pereira Marins, João de Barros Silva, Luiz Manoel Rodrigues Valença, Luiz João Affonso, Landelino Barbosa de Carvalho, Manoel Moreira Campos, Manoel Joaquim dos Santos, Manoel Joaquim de Castro, Mathias Dias, Olympia Carneiro de Miranda Henriques, Paulo Maria de Barros, Parretti Emilio (3), Thomaz Antonio de Paula Pessoa (2).

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Confraria de Nossa Senhora da Soledade da freguezia da Boa-Vista, 2 de dezembro de 1875.

De ordem da mesa regedora desta confraria convido a todos os nossos irmãos confrades a reunirem-se no consistorio da respectiva igreja no domingo 5 do corrente ás 9 1/2 horas da manhã, afim de em mesa geral proceder-se á eleição da mesa regedora que deve gerir os negocios relativos á mesma confraria, durante o anno compromissal de 1876.

O secretario,
Joaquim Leocadio Viegas.

Administração dos correios de Pernambuco, 1º de dezembro de 1875.

Convenção postal entre o Brasil e a Gran-Bretanha

Faço publico que desta data em diante começa a ter execução a convenção postal celebrada entre o Brasil e a Gran-Bretanha, em 16 de agosto deste anno:

As taxas de porte convencionadas para os objectos dirigidos para a Gran-Bretanha são as seguintes:

1.ª As cartas ordinarias podem ser franqueadas até seu destino mediante 370 réis por 15 grammos (meia onça) ou fracção de 15 grammos, quer sejam remettidas directamente pelos paquetes britannicos, quer em mala fechada por via de França e por meio de um paquete francez. E' facultativo o prévio pagamento do porte.

As cartas insufficientemente franqueadas consideram-se como não franqueadas.

2.ª Os pacotes contendo documentos legaes e commerciaes, amostras de mercadoria, jornaes, livros brochados ou encadernados, folhetos, musicas, cartões de visitas, cathalogos, prospectos, annuncios e avisos diversos, quer impressos, gravados ou lythographados, assim como as photographias, devem pagar as seguintes taxas:

Jornaes. . . . . 30 réis por 40 grammas.
Amostras, livros, etc. . 60 réis por 40 »

E' obrigatorio o prévio pagamento do porte, e os pacotes insufficientemente franqueados se consideram como não franqueados.

Nenhum pacote poderá conter cousa alguma sellada ou fechada de maneira que não se possa verificar o seu conteúdo, nem carta alguma ou communicação da natureza de carta, quer esteja separada ou não, salvo se essa carta ou communicação fôr toda impressa.

Nenhum pacote deverá ter mais de 60 centimetros (2 pés) de comprimento nem mais de 30 centimetros (1 pé) de largura ou altura.

3.ª Não só as cartas, como qualquer dos outros objectos, podem registrar-se mediante o premio de 200 réis, além do porte correspondente ao seu peso.

4.ª As cartas ordinarias não franqueadas, procedentes da Gran-Bretanha e vindas pelos paquetes britannicos ou em mala fechada por via de França e por meio de um paquete francez, devem pagar 500 réis por 15 grammos (meia onça) ou fracção de 15 grammos. As insufficientemente franqueadas serão taxadas como não franqueadas deduzindo-se-lhes o valor das estampilhas que ellas trouxerem.

As condições relativas as cartas ordinarias ou registradas e demais objectos dirigidos para os paizes a que a Grã Bretanha serve de intermediario, assim como as taxas de porte a que estão sujeitas as cartas não franqueadas vindas desses mesmos paizes, são as mencionadas na seguinte tabella:

TARIFA das taxas de portes a que, em virtude da convenção postal celebrada entre o Brasil e a Gran-Bretanha em 16 de agosto de 1875, estão sugeitas não só as correspondencias que se franquearem para os paizes e colonias a que o correio britannico serve de intermediario, como as cartas não frequentadas que dos mesmos paizes e colonias procederem.

DESIGNAÇÃO DOS PAIZES E COLONIAS COM OS QUAES O BRASIL PODE CORRESPONDER-SE POR INTERMEDIO DOS CORREIOS BRITANNICOS	Correspondencia franqueada entregue pelo correio brasileiro ao correio britannico: Cartas — De 15 em 15 grammos	Jornaes — De 120 em 120 grammos	Livros, amostras, etc. — Não excedendo de 30 grammos	De 30 a 60 grammos	De 60 a 120 grammos	Por peso addicional de 60 grammos	Por peso addicional de 120 grammos	Cartas não franqueadas entregues pelo correio britannico ao correio brasileiro: De 15 em 15 grammos	De 15 em 15 grammos que accrescer
(a) Allemanha, Austria, Belgica, Canarias (ilhas), Constantinopla, Dinamarca, Egypto, Galatz, Gallipoli, Gilbraltar, Hollanda, Larnaca, Madeira, Malta, Metelim, Noruega, Polonia, Romania, Russia, Salonica, *Scutari*, Seres, Smyrna, Suecia, Suissa, Techesme, Tenedos, Tultcha e Varna, Estados-Unidos da America	-I- 500	-I- 150	-I- 90	140	290	140	—	740	740
(a) Dardanellos, Rhodes, Samsoun e Trebizonda	-I- 500	150	90	140	290	140	—	740	740
(a) Tunis	-I- 510	150	90	140	290	140	—	780	780
Canadá, Nova Brunswich, Nova Escossia, Principe Eduardo (ilha) e Terra Nova	-I- 570	-I- 150	-I- 90	180	330	—	330	820	700
* França e Algeria	-I- 570	150	90	180	330	—	330	820	820
(a) Italia	-I- 570	-I- 190	-I- 130	180	370	180	—	860	860
(a) Hespanha	-I- 630	-I- 190	-I- 130	180	370	180	—	1030	1030
(a) Grecia e Ilhas Jonicas	-I- 670	-I- 190	-I- 130	180	330	180	—	1070	1070
Fernando Pò	690	150	90	180	330	—	330	820	820
Bermuda, Costa d'Ouro, Falkland (ilha), Gambia, Lagos, Liberia e Serra Leôa	-I- 690	-I- 150	-I- 90	180	330	—	330	1070	820
§ *Australia* (meridional e occidental) *Nova Galles do Sul, Nova Zelandia, Tasmania, Terra da Rainha, e Victoria*	-I- 690	-I- 150	-I- 90	180	370	—	370	1070	820
Ilhas de Cabo Verde	-I- 690	190	90	180	330	—	330	900	900
§ Ceilão e Indias Orientaes	-I- 810	-I- 150	-I- 90	180	370	—	370	1320	950
Mauricia	-I- 850	-I- 230	-I- 130	260	460	—	460	1240	990
* Reunião	-I- 850	230	130	260	460	—	460	990	990
Cabo da Boa Esperança, Indias Occidentaes (Possessões britannicas), Natal e Santa Helena	-I- 930	-I- 150	-I- 90	180	330	—	330	1570	1070
Santa Cruz e S. Thomaz	930	150	90	180	330	—	330	1570	1070
§ *China* (excepto Hong-Kong), *Japão*	930	150	90	180	370	—	370	1070	1070
§ Hong Kong, Labuão Penang e Singapore	-I- 930	-I- 150	-I- 90	180	370	—	370	1570	1070
§ Java	-I- 930	190	90	180	370	—	370	1070	1070
§ *Borneo, Molucas, Philippinas* (ilhas) e *Sumatra*	930	190	90	180	370	—	370	1070	1070
Coração e Surinam	-I- 930	150	90	180	330	—	330	1070	1070
Ascenção, Costa Rica, Cuba, Estados Unidos da Colombia, Greytown, Guatemala, Haity, Indias Occidentaes, (possessões estrangeiras) excepto os lugares já mencionados, *Mexico e Venezuela*	-I- 930	150	90	180	330	—	330	1070	1070
Bolivia, Chile, Equador e Perú	1180	190	90	180	370	—	370	1320	1320

As cartas podem remetter-se não franqueadas para os paizes cujos nomes não estão em letras italicas.

As cartas, os jornaes e pacotes de livros e amostras podem ser registrados nos casos em que a taxa do porte está precedida do signal -I-.

A taxa do registro para os marcados com o signal * é exactamente igual a do porte qualquer que este seja, e para outros lugares é de 370 réis por carta, etc.

Pagar-se-ha um porte addicional de 130 réis por taxa de cartas, 90 réis por taxa de jornaes e 130 réis sobre 4 onças por pacotes de livros e amostras, quando taes objectos tiverem de ser remettidos de Inglaterra por via de Brindise para os lugares marcados com o signal §.

O peso de um pacote de livros ou maço de jornaes fica limitado a 2 libras nos casos marcados com o signal (a), e nenhum pacote de amostras para esses paizes deverá exceder de 8 onças.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

G. CHIARINI

CIRCO EQUESTRE E AGGREGAÇÃO ZOOLOGICA

Hoje, 4 do corrente, ás 8 horas da noite.

CAMPO DAS PRINCEZAS

Grande e extraordinario espectaculo de novidades

Pela primeira vez a celebre artista portugueza

Senhorita Carlota Tornour.

Pela primeira vez

A LUTA DOS PULADORES.

Apparição pela primeira vez do grande cavallo de raça ingleza **GARIBALDI.**

Primeira vez do TUNIQUET, pelos Srs. Chafton, Leon e o Palhaço Inglez.

Primeira vez dos exercicios ACROBATICOS pela—FAMILIA ROMELLI e o Sr. Ed. Watson e reapparição dos **tigres reaes de Bengala** e seu domador HENR E. LENGEL.

N. B.—Havera espectaculos todas as noites ás 8 horas.

L. Maia, secretario.

AVISOS MARITIMOS

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 45.

COMPANHIA BRASILEIRA.
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR

CEARA

Commandante Alcoforado

Esperado dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até o dia 9 da corrente, e seguirá para os do norte, depois da indispensavel demora.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

Pereira Vianna & C.

Agentes.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, Limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Para os portos acima segue no dia 5 do corrente, ás 3 horas da tarde o vapor nacional *S. Salvador*.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: trata-se na agencia

7 Largo do Corpo Santo 7

Agente

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.

SORATA

Espera-se da Europa no dia 5 de dezembro, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas, dinheiro a frete.

PASSAGENS.

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
" o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
" Montevidéo	£ 22	11	7 6/8
" Buenos-Ayres	£ 24	12	8
" Valparaizo	£ 45	30	18
" Arica	£ 50	32	20
" Callão	£ 55	34	24

Passagens de ida e volta, para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, na 1.ª e 2.ª classes teem um abatimento de 25 por cento dentro de 6 mezes e para os portos do Pacifico, dentro de 12 mezes.

AGENTES

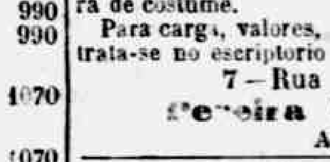
Wilson Brothers C.

14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor

BAHIA

Commandante Guilherme Wadington.



E' esperado dos portos do norte, até o dia 4 de dezembro, o qual seguirá para os do sul depois da demora de costume.

Para carga, valores, encommendas e passagens trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

Pereira Vianna & C.

Agentes.

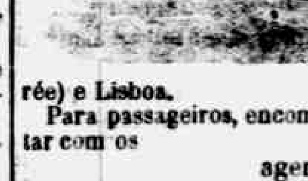
Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

MENDOZA

Espera-se da Europa, até o dia 7 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

RIO GRANDE



Espera-se dos portos do sul no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

agentes

Harrismendy & Labille.

9—Rua do Commercio—9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 6 de dezembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommenadas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto pretende sahir em poucos dias a veleira barca portugueza *Arminde*, capitão Silva, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio de Janeiro

seguirá até o dia 8 a barca portugueza *Arabella*, que póde ainda receber alguma carga miuda: a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

— PRECISA SE de um piloto competentemente habilitado, para a sumaca hespanhola *Preciosa*, que se acha prompta a sahir para Barcelona, devendo-se entender com o respectivo consul, ou a bordo com o capitão.

LEILÕES

LEILÃO

DA

armação, generos e pertenças da taverna da rua Duque de Caxias n. 22, antiga rua das Cruzes

HOJE

A'S 11 HORAS

O agente Martins fará leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara, da taverna acima, arrestada por Antonio Alves Ferreira contra Joaquim Severiano Nogueira.

Garante-se a chave ao comprador do estabelecimento.

LEILÃO
DE
142 taboas de diversas qualidades
HOJE
ao meio dia

No armazem de Manoel Moreira da Costa, á rua de Santa Rita Nova.

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio de 142 taboas de diversas qualidades de madeiras, pertencentes á massa fallida de José da Costa Bispo

AGENTE REMIGIO
leilão
DE

um grande sortimento de chapéos de massa e palha para homens e senhoras, diversas miudezas, fazendas de lei, 50 coques e 50 duzias de collarinhos de linho

HOJE
A's 11 horas em ponto

No seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente **Remigio**, competentemente autorisado, fará leilão dos artigos acima declarados, por conta e risco de quem pertencer, para fechamento de contas

LEILAÕ
DE

fazendas, roupas feitas, ferragens, chapéos, miudezas, e outros objectos, em pequenos lotes, á vontade dos compradores.

HOJE
DAS 10 HORAS EM DIANTE

Na loja da rua Primeiro de Março n. 14.

Gusmão & Leal, querendo acabar com o seu estabelecimento de fazendas, farão leilão, em continuação e por liquidação, do resto das fazendas existentes em sua loja da rua do Crespo n. 14; sendo que este será o ultimo leilão, ao correr do martello.

LEILÃO
DE
dividas na importancia de
98:527$374

SEGUNDA-FEIRA 6 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS.

Em o escriptorio do agente Dias, á rua do Commercio n. 48.

O agente **Dias**, devidamente autorisado, venderá em leilão, no dia e hora acima indicados, por conta de quem pertencer, as dividas que pertenceram á massa fallida de João Ferreira da Costa Soares, na importancia de 98:527$374.

Acha-se em poder do referido agente uma lista de todos os devedores, assim como os titulos pertencentes ás mesmas, os quaes podem desde já ser examinados pelos Srs. pretendentes.

AGENTE PESTANA
LEILÃO
DE

moveis, louças, vidros e meio apparelho de electro-plate

SEGUNDA FEIRA 6 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO

No primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 32.

O agente **Pestana** fará leilão, por conta e risco de uma familia que retirou-se para a Europa, dos moveis e mais artigos abaixo mencionados

A saber:

Uma mobilia de jacarandá, com tampo de pedra, quasi nova e completa, 1 piano de jacarandá, 1 cadeira para piano, 1 candieiro a gaz, 1 par de lanternas, 2 pares de jarros, 2 quadros, 1 par de escarradeiras, 1 cama franceza para casal, 1 guarda vestidos, de amarello, 1 marquezão, meia commoda, 1 marqueza, 1 lavatorio, 1 toilette de mogno, com espelho, 1 cabide de amarello, 1 mesa elastica de 4 taboas, quasi nova, 1 par de aparadores, 12 cadeiras de junco, 2 cadeiras de balanço, 1 sofá de amarello, meio apparelho de almoço, meio dito para jantar, 2 duzias de copos para agua, calices, garrafas para vinho, compoteiras, meio apparelho de electro-plate e muitos outros objectos que se torna enfadonho menciona-los, os quaes estarão patentes no acto do leilão ao exame dos Srs. compradores.

Novo leilão
DA

armação, mercadorias e mais utensilios existentes no estabelecimento da rua de Marcilio Dias n. 9, pertencente a Ladisláo Rodolpho de A. Cesar

TERÇA-FEIRA 7 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Illm Sr. Dr. juiz substituto especial do commercio levará a leilão no dia e hora acima indicados, a armação, mercadorias e mais utensilios existentes no referido estabelecimento, os quaes foram penhorados por execução de Penna Junior & C, liquidatarios da firma de Joaquim Lopes Machado & C.

O inventario acha-se em poder do referido agente, onde desde já pode ser examinado pelos Srs. etendetes.

LEILAÕ
DE
fazendas avariadas

TERÇA-FEIRA 7 DO CORRENTE
A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Em continuação
venderá o mesmo agente

Para liquidação

Differentes e pequenos lotes de fazendas, proprias para a festa constando de madapolões, algodões, chitas, alpacas pretas e de côres, lãs, chales, pannos para mesa, sargelim, estôpa, camisas, capotes, brins pretos e outras fazendas.

LEILÃO
DE
PREDIOS
Massa fallida de José da Costa Bispo

TERÇA-FEIRA 7 DO CORRENTE

No armazem da rua do Imperador n. 48

ás 11 horas da manhã

Sendo:

Um sitio na Baixa Verde, (Capunga), com grande casa sob n. 7, com 2 portões dos lados, terraço com quarto fóra, um lindo jardim, cacimba com bomba, 1 viveiro e diversos arvoredos.

Um dito no mesmo lugar, com o n. 5, com casa meia agua, quartos fóra e alguns arvoredos.

Um dito sob o n. 3, com pequena casa de taipa e tambem com arvoredos.

O agente Martins levará a leilão, pela segunda vez, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os predios e sitios acima pertencentes á massa fallida de José da Costa Bispo, edificados em terreno proprio.

LEILÃO
DE

3 casas terreas ns. 46, 48, 50, á rua do Amorim. 1 terreno com 50 palmos de frente e 30 de fundo, no Fundão, em Beberibe, á rua da Conceição, esquina da rua Nova.

TERÇA-FEIRA 7 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto.

O agente Pinto, fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, dos bens acima mencionados, pertencentes á massa fallida de Antonio Pedro Gomes. O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

Casa de penhores
leilão
DE
JOIAS
QUARTA-FEIRA 15 DE DEZEMBRO

Julio Isaac faz leilão, por intervenção do agente Martins, no dia 15 de dezembro proximo, ás 11 horas da manhã, á travessa da rua Duque de Caxias n. 2, 1º andar, de variado sortimento de obras de ouro, prata, brilhantes, perolas e esmeraldas, dadas em penhor em seu estabelecimento, por terem vencido o prazo e não pago os respectivos premios a saber:

Cautelas.

Ns. 1503, 1503, 2050, 2256, 2269, 2282, 2443, 2454, 2698, 2812, 2829, 2871, 2902, 2921, 2968, 2997, 3007, 3060, 3106, 3110, 3246, 3279, 3421, 3423, 3433, 3436, 3497, 3502, 3528, 3529, 3561, 3563, 3569, 3577, 3605, 3619, 3634, 3675, 3676, 3697, 3698, 3711, 3726, 3734, 3738, 3749, 3760, 3777, 3798, 3799, 3818, 3831, 3843, 3854, 3869, 3887, 3911, 3913, 5932, 3924, 3926, 3927, 3937, 3947, 3955, 3956, 3975, 4005, 4022, 4027, 4037, 4046, 4060, 4067, 4077, 4083, 4088, 4016, 4107, 4112, 4121, 4131, 4134, 4168, 4171, 4172, 4173, 4176, 4186, 4188, 4189, 4200, 4203, 4210, 4216, 4217, 4218, 4220 4225, 4227, 4229, 4231, 4244, 4255, 4260, 4264, 4267, 4270, 4277, 4282, 4290, 4291, 4304, 4308, 4313, 4333, 4337, 4345, 4349, 4352, 4368, 4373, 4374, 4387, 4392, 4394, 4403, 4404, 4412, 4411, 4415, 4417, 4426, 4430, 4431, 4449, 4452, 4456, 4464, 4466, 7 B, 142 B, 233, 388, 482, 518, 526, 534, 581, 615, 666, 669, 681, 682, 690, 730, 740, 761, 769, 780, 790, 834, 888, 892, 902, 904, 911, 914, 915, 918, 919, 920, 925, 929, 934, 937, 944, 951, 958, 974, 976, 977, 978, 983, 996, 1002, 1005, 1014, 1015, 1035, 1038, 1042, 1044, 1045, 1049 1055, 1060, 1064, 1066, 1073, 1075, 1082, 1085, 1087, 1089, 1095, 1097, 1099, 1022 B, 1024, 1031. ficando o direito aos Srs. mutuarios possuidores das cautelas annunciadas a resgata-las ou reforma-las, até o acto de correr o martello, scientes os Srs. mutuarios de que não se attenderá a reclamação alguma, a não ser os resgastes ou reformas das cautelas.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Angelo Affonso Villaça queira voltar a duzia de lenços que levou para amostra no dia 12 de outubro proximo, da loja 1º de Março n. 7 A.

— Madame Chautin, modista de Paris, novamente chegada da Europa: rua da Imperatriz n. 40, 1.º andar.

INTERESSE GERAL

O CAMPOS—notem bem—o verdadeiro Campos, proprietario do muito afamado e procurado—armazem do Campos — a rua do Imperador n. 28, acaba de reunir em seu indicado armazem, uma importantissima collecção de vinhos finos e dos melhores fabricantes, sendo especialidade vinho de pasto, cousa deliciosa, e que vende-se em pipas, barris, ancoras, garrafões e garrafas. Venham ver e provar. Dão se amostras.

O CAMPOS—apressa-se em notificar aos seus freguezes e amigos, a virem ao seu armazem munirem se do necessario para passarem a festa com todos os ff e rr, pois só em seu mencionado armazem é—absolutamente—onde se encontra os melhores generos e os mais saborosos acipipes, não fazendo menção do privilegio das novidades que constantemente recebe do estrangeiro, e que, alem da sorpreza que causa ao comprador, regala o estomago do consumidor.

O CAMPOS—recommenda aos amantes da pinga deliciosa a virem ao seu armazem verem o que é um gole substancial, que alem do mais, tem a vantagem de estar de accordo com a estação que atravessamos, isto é, são vinhos de uvas puras, e que só levaram o alcool preciso á sua conservação aqui no paiz.

O CAMPOS—pede instantemente aos pais de familias, que venham ao seu armazem, onde com certeza, acharão objectos delicados e saborosos, dignos de fazerem um presente ás suas esposas, filhos, parentes e amigos, sem que despendam muito dinheiro.

O CAMPOS—fica de atalaia: sortimento variadissimo e importante, novidades e raridades como não ha no mercado, pessoal activo e agradavel, trocos miudos e..... disposto a vender todo o seu armazem em um dia, o que na verdade, devia ser uma peça bem feita e que lhe devia ficar bem justa.

O CAMPOS—n. 28, rua do Imperador.

— Esta se retalhando o sitio denominado Zumbi, freguezia de Nossa Senhora da Graça, a 1$500, 2$ e 3$ o palmo. Existe a planta já approvada pela Illma. camara municipal, e licença da Santa Casa de Misericordia, senhora do dominio directo do solo. As pessoas que pretenderem, entendam-se com o Sr. Valença, á rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar, que se acha encarregado, pela viuva e herdeiros do finado Martinho José Francisco para effectuar tal venda.

Recife, 30 de novembro de 1875.

Vicencia Maria da Conceição.
Emilio José Rodrigues Pinto.
Martiniana Ignacia Rodrigues de Lima.
Maria Ignacia Rodrigues de Lima.
Anna Ignacia Rodrigues de Lima.

— PRECISA-SE de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, que dê conhecimento de sua conducta: á tratar no pateo do Terço n. 34

— Arrenda-se a grande casa em que esteve o hotel, no sitio das Jaqueiras, assim como duas mais pequenas que ficam contiguas, e tambem a que fica defronte do sitio do Sr. João José Rodrigues Mendes, na Ponte de Uchôa, tendo agua e gaz

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— DA-SE dinheiro a juros sobre hypotheca em predios: quem precisar dirija-se á rua das Nymphas n. 24, que se dirá. Na mesma casa compra-se uma escrava de meia idade.

— UMA SENHORA viuva deseja para companhia uma senhora que seja de boa conducta, preferindo estrangeira, sendo franceza, ingleza, italiana, ou mesmo portugueza: na rua do Riachuelo n. 73 a tratar a qualquer hora do dia.

— Tendo hontem sido eu quasi victima de um industrioso, que, abusando de minha boa fé, mandou buscar em meu nome, assignando um bilhete, á loja dos Srs. Antonio Joaquim F. da Silva & C., com loja de calçado á rua da Imperatriz, 3 pares de botinas Melies, peço-lhe a inserção destas linhas, em seu *Diario*, para prevenir aos Srs. negociantes, que me não responsabiliso por qualquer debito contrahido em meu nome, porque não tenho por habito mandar buscar cousa alguma por bilhete.

Luiz Cintra.

— OFFERECE SE uma ama para engommar, e outra para cozinhar: na rua de S. Francisco n. 18

— Continúa fugido do engenho Massanassú, desde o dia 4 de maio proximo passado, o escravo pardo, de nome Zacarias, com os signaes seguintes: moço, com cerca de 26 a 28 annos, estatura regular, uma fistula já cicatrisada no rosto, marcas de feridas nas pernas, tendo quando fugio uma ainda aberta, cicatrizes de chicote nas costas, pernas um tanto arqueadas: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo se dignem apprehende-lo, conduzindo-o ao mesmo engenho Massanassú ou Sapucagy, ambos da cidade da Escada, onde serão gratificados.

— PRECISA-SE de um caixeiro que dê fiador á sua conducta: a tratar na rua de Santa Rita Velha n. 14, que tenha pratica de taverna.

— Dá-se 4:000$000 a juros de um e meio por cento, sob hypotheca em bens de raiz, livre e desembaraçado: a quem convier deixe carta fechada nesta typographia, sob o endereço das iniciaes L. M. para ser procurado.

Aos bachareis e academicos

O CAMPOS DA CONFEITARIA vem respeitosamente lembrar aos Illms. Srs. bachareis e academicos que se retiram aos patrios lares, que é em seu estabelecimento que se devem munir de um ou mais presentes para offerecererem ás pessoas que lhes são mais charas alli, pois é aqui longe dellas, que se deve dar uma prova que não se esquecem daquellas pessoas que ausente delles, dellas tambem se lembram.

Para isso encontram naquella confeitaria o sempre apreciado DOCE DE CAJU'

Tão aceito em todas as provincias deste vasto imperio

Cujo doce se acondecionara em latas, caixas, bocetas, etc. etc.

Só e somente na

Confeitaria de Campos.

24—Imperador—24

Aos Srs. capitães de campo.

Fugiram do engenho Santa Maria, na freguezia de Ipojuca, de 21 para 22 do corrente (novembro), seduzidos por um molato baixo, grosso, de pés apalhetados, que se diz forro, e sabe ler, os tres seguintes escravos, todos de procedencia dos sertões do Ceará:

Gabriel, cabra, de 30 e poucos annos de idade, de altura regular, secco do corpo, pouca barba, tem bigode, marcas de bexigas na cara, belide no olho esquerdo, e é do Catolé, no Ceará.

Galdino, preto, de igual idade (30 e poucos annos), corpolento, espadaúdo, altura regular, sem dentes na frente, tem bigode e pouca barba.

Martiniano, preto, de cerca de 30 annos, alto, grossura regular, pouca barba, torto de um dos dedos da mão direita, tendo grossa a junta de um dos pés.

Aos Srs. capitães de campo e pessoas particulares que se incumbirem da captura, entregando os escravos naquelle engenho, garante boa paga o proprietario annunciante Luiz Francisco P. Barreto Lins.

Das autoridades constituidas espera o mesmo annunciante toda a cooperação, e lhes recommenda cuidadosamente o seductor!

— Um rapaz com bastantes habilitações, offerece-se para leccionar, tanto primeiras letras como a fallar, escrever e traduzir a lingua franceza, em casas particulares, e em sua casa, á rua do Marquez do Herval n. 139, pela manhã, das 9 ás 3 horas da tarde, e a noite, das 7 1/2 ás 10. O ensino é pago adiantado, assim como aceita se pensionistas, mediante a mensalidade de 30$000.

— Tendo desapparecido hontem, da casa de Domingos Joaquim Seve, o pardo José, de 11 a 12 annos de idade, escravo de D. Maria da Trindade Paes de Mello, e que está empenhado a Manoel Joaquim Baptista, roga-se a quem o encontrar, queira leva-lo á rua do Visconde de Inhauma n. 58, ou ao Caxangá, em casa do mesmo Seve; protestando-se desde já contra quem quer que o tenha occultado ou seduzido. Recife, 1º de dezembro de 1875

— PRECISA-SE de uma ama para casa de homem solteiro: á rua de Pedro Affonso n. 29.

— Um mulatinho de 15 annos, bastante entendido em serviço domestico e de rua: quem precisar por aluguel, dirija-se á rua do Atalho n. 9, oitão da caixa d'agua na Boa-Vista.

— Na fabrica do gaz precisa se de uma ama para cozinhar e lavar, preferindo-se uma estrangeira.

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— ALUGA SE a 20$000 mensaes, o segundo andar do sobrado da rua da Senzalla Velha n. 132: para ver-se, a chave existe na loja do mesmo sobrado, e para tratar-se, na thesouraria das loterias, das 10 horas do dia ás 3 da tarde.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1 da rua Imperial, canto do becco do Lima, optimo para moradia e ter taverna nas lojas, lugar muito proprio, tendo o chafariz defronte: quem o pretender vá á rua do Hospicio tratar com o proprietario conselheiro Caetano José da Silva Santiago.

— ALUGA-SE o primeiro andar da rua do Duque de Caxias n. 32, com commodos para pouca familia, sendo 2 salas, 2 quartos e cozinha: a tratar na loja do mesmo predio.

— ALUGA-SE a casa nos Quatro Cantos, na Capunga, para familia, é muito fresca e tem quintal arborisado: para ver a chave, na taverna ao pé n. 31, e para tratar, na rua do Vigario n. 33.

— ALUGA-SE uma casa com bastantes commodos para uma familia, com sitio arborisado e murado: no largo da Casa Forte: a tratar no sitio junto, ou na rua do Barão da Victoria n. 59, primeiro andar.

— ALUGA-SE um criado para copeiro, muito fiel: na rua da Praia n. 55.

— ALUGA-SE o terceiro andar da casa da rua do Commercio n. 16, e o primeiro andar da casa da rua dos Torres n. 12: a tratar no pateo de S. Pedro n. 17.

— ALUGA-SE um mulatinho de idade de 16 annos, para qualquer serviço: na rua da Imperatriz n. 23.

— ALUGA-SE o 2º andar da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar na rua Duque de Caxias n. 97, loja.

— ALUGA-SE o 3.º e 4.º andares e sotão do sobrado n. 41, á rua do Marquez de Olinda, bem como o 2.º e 3.º andares do n. 20, á rua do Bispo Saldinha: a tratar no armazem daquelle predio n. 41.

Ama Precisa-se de alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: á rua da União n. 69, ultima casa.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia: a tratar na praça de Conde d'Eu n. 30, 2º andar.

AMA Precisa se de uma ama para lavar, engommar e cozinhar para dous rapazes solteiros: á rua da Aurora n. 81.

Ama Precisa-se de uma boa cozinheira: á rua do Visconde de Goyanna n. 149, outr'ora do Mondego.

AMA Precisa-se de uma ama para ensaboar e engommar, ou que saiba ensaboar e cozer: a tratar na rua de Hortas n. 15.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pequena familia, á rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora da Matriz da Boa-Vista n. 44, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para andar com menino: na rua do Imperador n. 16, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma ama para engommado, para casa de familia: a tratar na rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

Eduardo Francelino Fenton.

Felix de Valois Correia, Adelina Amelia V. Correia e Anselmo Ayres de Azeredo, cordialmente agradecem a todos que acompanharam ao cemiterio seu finado cunhado, mano e sobrinho, e de novo pedem aos mesmos e a todos os seus amigos e aos do fallecido o caridoso obsequio de assistirem á missa que por seu repouso eterno mandam celebrar na igreja de S. Gonçalo, no dia 4 ás 7 horas da manhã.

Ventura de Medeiros Barbosa.

Felisberto de Medeiros Barbosa e Bento de Medeiros Barbosa, pedem aos seus amigos e aos de seu presado irmão Ventura de Medeiros Barbosa, fallecido em 28 de novembro passado, a caridade de assistirem ás missas e memento que mandam rezar por sua alma, na igreja de Espirito Santo, segunda-feira 6 do corrente, pelas 7 horas da manhã, pelo que lhes ficarão summamente gratos.

Anna J. de Jesus Lima

João Rodrigues Nogueira Lima, manda rezar uma missa por alma de sua prezada mãi, no dia 4 do corrente, terceiro anniversario de seu passamento, pelas 7 1/2 horas da manhã, na igreja do convento de S. Francisco, para cujo acto de religião convida a seus parentes e amigos.

D. Clara Maria da M. Leal Reis.

Antonio José Leal Reis manda celebrar missas em suffragio d'alma de sua muito prezada mãi, no dia 4 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, das 7 ás 8 horas, no convento de S. Francisco. Recife, 1º de dezembro de 1875.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro e seus filhos, em signal de profundo pezar e perenne saudade pelo fallecimento de seu prezado e nunca esquecido amigo tenente-coronel Theodoro Machado Pereira da Silva, mandam celebrar missas por sua alma, na igreja matriz da Boa-Vista, no dia 6 do corrente, as 8 horas da manhã, trigesimo dia do seu passamento.

PHOTOGRAPHIA IMPERIAL
DE
Lopes & C.
Rua do Barão da Victoria n. 14

Estabelecimento de primeira ordem
Trabalhos premiados em diversas exposições

Tira retratos por todos os systemas, garantindo **semelhança, nitidez e duração**

Rs. 5$000

uma duzia de retratos, photographia commum, de uma só pessoa, em cartão para album.

Rs. 12$000

uma duzia de retratos porcelana (bombé) não coloridos, para album

Faz-se toda a qualidade de copias e retratos até ao tamanho natural, assim como magnificos

Retratos a oleo.

Trabalha-se todos os dias uteis e de guarda com todo e qualquer tempo, das 10 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.

N. B.—Os retratos de crianças até 8 annos, custa 10$000 a duzia.

Quem contestará.

Quem poderá contestar o bom sortimento que tem a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, está isto tão conhecido que quando qualquer cavalheiro procura em outra qualquer parte qualquer qualidade, outros dizem logo, se não achares na Botina Maravilhosa não te canses mais em procurar.

Quando uma senhora amante do bom e elegante procura satisfazer o seu capricho, dirige se logo á Botina Maravilhosa á rua do Imperador n. 46, onde tem a certeza de encontrar o artigo desejado, e é isto tão certo que ninguem poderá contestar.

A Botina Maravilhosa, além do sortimento que ja tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Para senhora.

Elegantes botinas de finissimo duraque branco, lisas e bordadas.
Sandalias a Luiz XV, o que ha de mais phantasia neste artigo.
Sapatos de verniz com laço, para senhora.
Ditos de duraque e pellica, pretos e de cores.

Para homem.

Botinas e sapatos Meliés, cordovão e verniz.
Ditas de Suzer, cordovão, bezerro, verniz e duraque, inteiriças e gaspiadas, sola fina e grossa.
Sapatos de entrada baixa (novo gosto) do fabricante Suzer.
Botinas Pollak, verniz, pellica, bezerro e panno.

E outros muitos calçados que mencionando-se torna-se enfadonho, e portanto convida se aos que se quizerem certificar do bello sortimento á visitar

A BOTINA MARAVILHOSA
Rua do Imperador n. 46.

70:000

70:000.
Bazar Universal

Grande sortimento de machinas para costura dos autores seguintes:

Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: Á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
[illegible]

Saúde e vigor

Se obtem com o uso dos acreditados:

Chocolate homeopathico de Delacre

Preparado com cacáo puro, segundo a formula d'Habnemann

E

CHOCOLATE DE SAUDE DE DELACRE
Preparado com cacáo puro e extracto de *carne*.

UNICO DEPOSITO
NA
Pharmacia e Drogaria
DE
Bartholomeu & C.

34.—Rua larga do Rosario.—34

COZINHEIRA

Precisa-se alugar uma: na rua Primeiro de Março n. 8 A.

Escravo.

Quem tiver um escravo, e o queira alugar para fazer todo o serviço, dirija se ao hotel de Londres, rua do Commercio n. 7.

GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil

Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875

E GARANTIDA POR

APOLICES DA DIVIDA PUBLICA
DEPOSITADAS NO
BANCO DO BRASIL
E
Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.

Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral com seu escriptorio de advogacia, á rua do Barão da Victoria n. 18, 2º andar.

AOS COMPRADORES
DE
FAZENDAS BARATAS
O 43
RUA DO QUEIMADO N. 43
defronte da pracinha da Independencia.

São pechinchas !

Lãzinhas bonitas, de listras e quadros, padrões ricos, a 160 rs. o covado.
Popelinas de quadros brancos e pretos, a ultimo gosto, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, a 600 rs. o covado.
Gorgorão á escoceza, padrões de ultimo gosto, a 800 rs. o covado.
Bareges de lão e seda, a 280 e 400 rs. o covado.
Alpacas com lindas listras, padrões novos, a 400 rs. o covado.
Ditas de côres, a 300 rs. o covado.
Lenços chinezes, a 1$ a duzia.
Madapolões inglezes e francezes, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Madapolão enfestado, a 5$000 a peça.
Camisas bordadas, a 25$ a duzia.
Cassas de linho de todas as cores, a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores, a 200 e 240 rs. o covado.
Chitas de cores escuras, a 200 e 240 rs. o covado.
Baptistas com desenhos floriados, a 320 rs. o covado
Metins de cores, a 240 e 280 rs. o covado
Cambraia com listra a quebra-kilos, com 6 palmos de largura, a 4$ a peça.
Cambraia Victoria fina, a 3$500 e 4$ a peça.
Camisas inglezas de linho, fina, a 36$000 a duzia.
Cortes de fustão de cores para calça, a 6$.
Cortes de brim pardo para calça, 1$.
Cortes de casemira fina, a 4$800.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Assim como outros muitos artigos que vendemos mais barato do que outros. Venham ver barateiro da rua do Queimado n. 43, loja de fazendas de Guerra & Fernandes.

Dão-se amostras, mediante qualquer penhor.

MACHINAS DE COSTURA
DE
SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO
Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer
E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS
Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

HOMEOPATHIA
VENDE-SE NA PHARMACIA
A. CAORS
Depositario dos productos homeopathicos da casa Catelan Irmãos de Paris.

Globulos puros de Catelan.
Globulos dynamisados e tinturas.
Tubos e frascos vasios de todos os tamanhos.
Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas.
Chá e chocolate homeopathico.

22 — Rua do Bom Jesus — 22
Pernambuco.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Consultorio medico-cirurgico
DO
DR. MADURO
OPERADOR E PARTEIRO.

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n. .., 1º andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde a qualquer hora mesmo da noite; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no Hospital Pedro II.

Recife poderão deixar os chamados até 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

FUNDIÇAO GERAL
RUA DO BRUM
Junto a estação dos Bonds
OU
No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente medicos.

ATTENÇAÕ.
CABELLEIREIRO FRANCEZ.

M. Luiz Chantin, participa ao respeitavel publico, que mudou-se para a rua da Imperatriz n. 40.

Preços de trabalho.

Penteados de coque de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de coques antigos para a ultima moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000
Penteados de senhoras em casa	1$000

Rua da Imperatriz n. 40, 1.° andar.

ELEXIR
e
LINIMENTO
Anti-Rheumatico
DO
Dor CONSTANTIN

O Elexir anti-Rheumatico do dor Constantin composto de substancias tonicas fundentes e dépurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc.

Esta nova médicão offerece a thérapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem desta terrivel infermidade um allivio immédiato e uma cura certa.

Seu emprego e muito simples e facil e seu effeito seguro Um Frasco de Elexir e um outro de Linimento são geralamente sufcientes para curar as dores Rheumaticas mais aguadas e mais invéteradas.

A cada frasco accompanha a maneira de usar.

Unico Deposito : Botica Franceza
A CAORS
22, rua da Cruz, 22
PERNAMBUCO

AGENCIA TELEGRAPHICA
HAVAS--REUTER
ESCRIPTORIO : 17---RUA DO COMMERCIO---17.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES
EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

TARIFA ECONOMICA

AVISO IMPORTANTE.—As pessoas que se inscreverem de antemão nos registros da Agencia com os nomes e endereços de cada um de seus correspondentes, só pagarão UMA PALAVRA pelo endereço e assignatura de seus telegrammas.

Esta inscripção é gratuita.

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR		1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR
Portugal	8$000	2$600	Suissa	10$500	3$400
Inglaterra	8$500	3$000	Allemanha do Norte	10$500	3$400
França	9$500	3$200	Estados-Unidos do Este.	16$500	5$000
Belgica	9$5 0	3$200	Estados-Unidos do Oeste	16$500	5$400
Hollanda	9$500	3$200	Canadá	15$500	5$400

Para os demais paizes vejam-se as tabellas da Agencia.

A partir de 15 de outubro a Agencia Havas-Reuter encetará um serviço regular de telegrammas particulares entre as differentes praças da America do sul, pela tabella seguinte :

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR		1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR
Bahia e Pará	2$500	1$000	Montevidéo	5$000	2$000
Rio de Janeiro	3$700	1$400	Buenos-Ayres	7$000	2$300
Santos	5$0 0	2$000	Valparaizo	10$000	3$000

SERVIÇO DOS BOLETINS COMMERCIAES

A agencia HAVAS-REUTER organisou um serviço especial e quotidiano de noticias commerciaes, financeiras e maritimas.

O preço da assignatura é de rs. 20$000 mensaes

(PAGOS ADIANTADOS).

Recife, 12 de outubro de 1875.

O director da Agencia em Pernambuco,
Paul Pitron.

ATTENÇÃO
CAES 22 DE NOVEMBRO — ANTIGO PASSEIO PUBLICO

No deposito de calçados e tamancos, no caes 22 de Novembro n. 81, antigo Passeio Publico, ha um completo sortimento de calçados e tamancos de varias qualidades, como sejam :

Sapatos de pelica branca, proprios para presepios e danças nos dias de festas, por serem commodos e mais baratos do que em qualquer parte.

Tamancos contra a humidade e proprios para cocheiros e feitores de sitos.

E outras muitas qualidades de obras que se torna enfadonho mencionar. A elles antes que se acabem, tudo a preço muito rezumido.

PHOTOGRAPHIA
MENNA DA COSTA
RETRATOS FINOS INALTERAVEIS
A 6$000 a duzia
Rua da Imperatriz n. 48

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provinci[al] de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros ; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei :

	DESCONTO EM ATACADO.
Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000	10 %
Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$	«
Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000	«
Idem idem de letra, balão, patente, paragon, para homem, de 6$ a 12$	«

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado ; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris ; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Acabou-se o vinho por ora, até a nova colheita

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

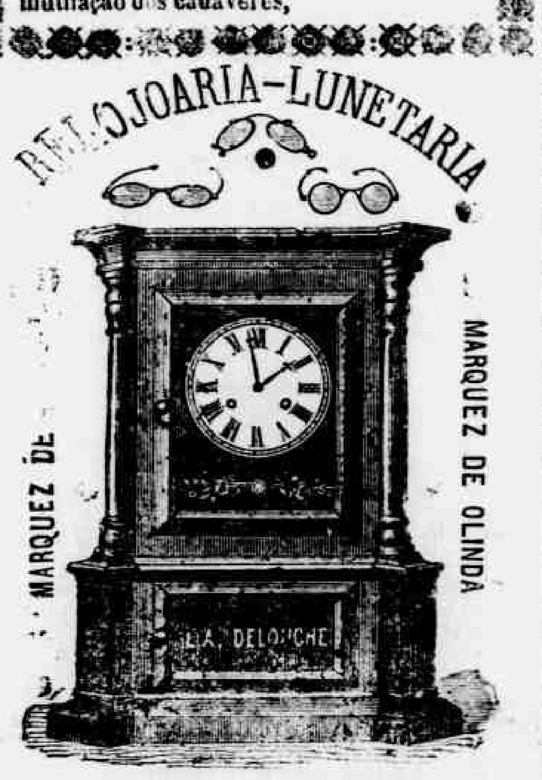
NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continúa a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1º andar, do meio dia ás 3 horas da tarde ; e fóra dessas horas no Mondego n. 151, em casa de Mrs. Cowie. (Gratis aos pobres)

Especialidades. — Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.

Faz tambem embalsamamentos para a conservação temporaria dos defuntos, sem mutilação dos cadaveres,



E. A. Delouche.
24--Rua de Marqez de Olinda n--24
Esquina do becco Largo.

Grande queima de reloios

A vista dos preços das fazendas ninguem deixará de comprar :

Relogios de prata descobertos, meio patente de 15$ a	17$000
Ditos dourados meios patentes	17$000
Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a	24$500
Ditos americanos descobertos dourados	24$500
Ditos eRmontoi, dá corda sem chave, 1ª qualidade	30$000

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)

Grande sortimento de relogios de ouro e americanos para mesa e parêde ; ... ...

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MEDECIN SPECIAL DAS ENFERMIDADES DOS ORGÃOS, AS AFFECÇÕES ... ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG 30,000 curas das impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e alferpoes, viciasas do sangue, virus, e alterações do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BASICOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurative :* é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente as *jeuses e flores brancas* das mulheres.— Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em 8 dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra : as *affecções cutaneas e comixões.*
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do **Dr Chable**, cada frasco vrai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura catarrhos, tosse coqueluches, irritações nervosas nas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente uma colhe rebdes deste xarope Dr Forget.
Dr. CHABLE em Paris, rue Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza
22 Rua da Cruz 22

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO DR CHURCHILL
OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a tisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados.*

Todo o frasco verdadeiro traz o nome de Dr CHURCHILL incrustado no vidro, *sua firma* repetida quatro vezes sobre o envoltorio e rotulo **marca de fabrica da pharmacia SWANN, rua de Castiglione, nº 12, em Paris.**

Os hypophosphitos da pharmacia **SWANN** *são os unicas reconhecidos e recommendados pelo* **Dr CHURCHILL,** *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço : 4 fr. por frasco em França.

GRANULOS ANTIMONIAES
DO
DR. PAPILLAUD

Nova medicação contra as molestias do coração, *asthma, catarrho, coqueluche, tisica,* etc.
GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *anemia, chlorose, amenorrhea, nevralgia, nervosa e molestias escrophulosas.*
GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismuth, contra as *molestias nerviosas,* das vias digestivas.
Pharmacia E. MOUSNIER em Saujon, (Charente-Inférieure), Francia.
Deposito em *Pernambuco :* A. REGORD; — MAURER, pharmaceutico.

VERDADEIRO
RACAHOUT DOS ARABES
DE DELANGRENIER, DE PARIS.

Cura todas as Molestias do **Estomago** e dos **Intestinos**, restabelce os Convalescentes, fortifica as crianças e as pessoas delicadas doentes de *Anemia, Chlorose,* etc., e por suas propriedades estomachicas é um **preservativo contra a Febre amarella, Typhoide ou outras,** etc. — (*Cautela contra as falsificações*). — **Depositos** nas pharmacias acreditadas do **Brazil.**

Saint Raphael
Vinho tonico

O mais agradavel ao mais efficaz de todos os tonicos ; receitado ha mais de 30 annos, com mui feliz successo, pelos medicos os mais afamados de todos os paizes, nas molestias das vias digestivas na chlorose, na anemia, flores brancas, e nas convalescenças.

A superioridade do vinho St. Raphael é garantida e attestada por titulos que lhe foram conferidos pelas faculdades de Paris, Londres, Vienna, St. Petersbourg, pela sua grande popularidade e seu uso quotidiano em todos os hospitaes da Europa.

DEPOSITO
Na pharmacia franceza de A Caors, rua da Cruz n 22.

ASTHMA
OPPRESSAO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA
AFFECÇOES DAS VIAS DE RESPIRAÇAO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de *Clequel,* pharmaceutico de 1ra classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em *Pernambuco :* A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes **L. Legros e Ce e outros.**

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. LEGRAND
PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS.
207, rue Saint-Honoré, Paris.

ORIZA-OIL
Com todos os perfumes.
Oleo afamado para o uso dos cabellos.

ESSENCIA ORIZA
Perfumes novos adoptados pela Moda.
Tendo obtido a medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1867.

Deposito em casa dos principaes perfumistas e cabelleireiros do *Brazil.*

FERRO do Doutor GIRARD
APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

A Academia de Medicina de Paris he um dos corpos sábios o mais aváro de recommendações e tanto he que já ha alguns annos que nenhum medicamento novo recebeo a sua approvação.

Devem logo serem accolhidas com toda a benevolencia, pelos Senhores medicos, as preparações que merecêrão tal distincção, e cremos prestar-lhes um verdadeiro serviço, extrahindo o seguinte do Boletim da Academia :

« A Academia julga que o **protoxalate de ferro** apresentado pelo doutor Girard é destinado a prestar os maiores serviços à therapeutica, posto que tem a propriedade de não dar prizão de ventre, e sendo quasi insulso, ó tomado com gosto pelos doentes : cura radicalmente em dóses de 10 à 20 centigrammas diárias, a chlorose, a anemia, o hysterismo e todas as affecções que teem por origem a **pobreza de sangue.** »

Além do que acabamos de dizer he elle um regenerador heroico e rapido das forças perdidas nos convalescentes, ou nas debilidades de compleição.

NAO MAIS OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO
DE GRIMAULT E Ca, PHARMACEUTICOS EM PARIS

Substitue admiravelmente o oleo de figado de bacalhão, e tem sobre este as seguintes grandes vantagens : 1º Em dóses iguaes contem **mais iodo** : 2º Seu sabor he summamente **agradavel** : 3º Todo o mundo e sobre tudo as crianças o **tomão sem a menor repugnancia.**

E um dos mais poderosos agentes conhecidos para modificar os temperamentos lymphaticos e curar rapidamente todas as molestias que tirão sua origem dos vicios do sangue, como o **rachitismo, pallidez, etc....** A sua efficacia he extraordinaria nos cuidados tão delicados que exigem a saúde das crianças, e sua acção curativa é prodigiosa nas **molestias do peito e da pelle, nos enfartes das glandulas.**

Depositos em **Pernambuco :** Ferreira, Maia e Cia ; Francisco da Silva e Cia.

XAROPE e VINHO de DUSART
AO LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Estas preparações são as unicas que serviram aos medicos dos Hospitaes de Paris para provar as propriedades reconstituentes, anti-anemicas e digestivas do Lacto-phosphato de Cal.

ELLAS CONVÊM :

ás **Crianças pallidas** ;	nas **Molestias do peito** ;
aos **Rachiticos** ;	nas **Digestões laboriosas** ;
ás **Raparigas** que se desenvolvem ;	na **Inapetencia** ;
ás **Mulheres delicadas** ;	em todas as **molestias** que se manifestão por **Emmagrecimento** e **Perda de forças** ;
ás **Amas**, *para favorecer a abundancia e a riqueza do leite* ;	nas **Fracturas**, *para a reconstituição dos ossos* ;
aos **Convalescentes** ;	na **Cicatrização das feridas.**
aos **Velhos debilitados.**	

CIGARROS INDIOS
DE CANNABIS INDICA
de GRIMAULT e Cia, pharmaceuticos em PARIS.

Todos os especificos empregados até hoje para aliviar da asthma e das molestias das vias respiratorias, tem todos por base SUBSTANCIAS TOXICAS que deixão um grande peso no cerebro e além d'isto são summamente perniciosas á intelligencia e á saúde em geral.

As propriedades do principio activo do canhamo de Bengala que contem nossos cigarros são tão admiraveis, que apenas se respira alguma fumaça, nota-se logo uma grande facilidade em respirar, menor oppressão, em uma palavra um alivio rápido, completo e inoffensivo, porque os nossos cigarros não contem principio toxico algum. São pois estes cigarros o unico remedio certo que se possa aconselhar com confiança contra **nevroses, asthma, catarrho pulmonar, laryngite** e em geral contra todas as **molestias das vias respiratorias.**

Depositos em **Pernambuco :** Ferreira, Maia e Cia ; Francisco da Silva e Cia

O tonico oriental
PARA O
Cabello

E' uma agradavel e fragrante preparação para pentear os cabellos, evitar as cãas e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustroso e fino como a seda.

XAROPE DEPURATIVO DO DR. GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luis
ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS
Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas
E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto ; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière,
Pharmacia DESLAURIERS, successor de BOUTIGNY
Deposito no *Pernambuco :* **BARTHOLOMEO e Ca — A. CAORS; —** José Elias de **MOURA e Ca ; — P. MAURER e Ca ;— Fr MANOEL da SILVA e Ca.**

Vendem
Bartholomeu & C., A. Caors, José Elias dMoura & C., P. Maurer & C., Frances...

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO
DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contêm alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas : constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epide- « micas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur Bouchardat.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais par- « ticulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimu- « lante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de medecine* du docteur Fabre.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur Soubeiran.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes :

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contêm 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres cores.*

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco : 2 fr. 50
EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB
Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C. ... da Victoria ...

Vigor do Cabello
DO
Dr. Ayer.

Para a renovacão do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio de seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve à cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem alguns podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar, não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia, perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porêm se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.
Estados Unidos.

FUNDIÇÃO DO BOWMNA
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Barão do Triumpho (rua [illegible]) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem executados. Recife, 5 de outubro de 1875.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Tabacaria

O bazar academico, á rua da Imperatriz n. 13, chama a attenção de seus freguezes, e apreciadores da boa fumaça, para os seus cigarros.

Maçons, academicos, independencia, imperiaes, americanos, baile, e muitas outras qualidades, tanto de papel como de palha, etc., etc.

Charutos de Havana e da Bahia, dos principaes fabricantes; e uma variadade de artigos para os fumantes, os quaes vende por preço razoavel.

Apromptam-se com presteza e bem acondicionados qualquer encommenda de seus cigarros, fabricados com os seguintes fumos: Daniel, Goyaz, Pomba, Rio-Novo, Pecù e Virgem; e garante a especialidade dos mesmos.

Casass para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do arum n. 56, refinação.

Aluga-se

ma casa com um pequeno sitio, na Casa Forte: ttaru na rua da Ponte-velha n. 84.

Balanciador.

Joaquim Antonio da Costa Ferreira, tendo as habilitações precisas para proceder a balanços em casas commerciaes, a fazer papei de contratos commerciaes e de arrendamentos de casas, roga áquellas pessoas que precisarem de seus serviços, a dirigir-se á rua do Barão de S. Borja n. 27, antiga do Sebo, onde será encontrado a qualquer hora do dia, e não sendo encontrado, podem os senhores pretendentes deixar suas ordens verbaes ou por escripto, certos de que serão pontualmente cumpridas.

Imperial

Bacalhão de Norucga, em caixas: no armazem de Jorge Tasso, a rua do Amorim n. 37.

Aos pais de familias

Uma senhora estrangeira, casada, offerece se para ensinar em algumas casas de familias o piano e francez: a tratar na rua do Pilar n. 135.

Dinheiro

Da-se dinheiro a juros sob hypotheca: quem pretender, dirija se á rua do Crespo n. 10, que achará com quem tratar.

Especialidade

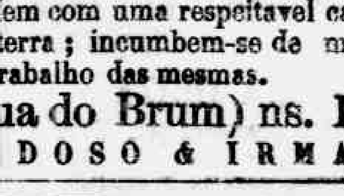
Melões de Itamaracá: só e somente na confeitaria do Campos
24 — Imperador — 24

Aluga-se

uma casa terrea com um pequeno sitio, na Casa Forte: a tratar na rua da Ponte-velha n. 84.

A UNICA CASA
Onde se encontra sempre fructas é na
Confeitaria do Campos.

Alternadamente se encontrará uvas, figos, sapotis, melões, melancias, bananas, maçãs, pêras, laranjas, abacates, pinhas, condessas, etc, etc.
24—Rua do Imperador—24.



Liquidação forçada

Chapéos pretos finos, de 12$, que se vendem a 4$000

Uma casa estrangeira que quer liquidar, acaba de entregar ao Sr. Eduardo da Silva Ferreira, com loja á rua do Marquez de Olinda n. 66, uma porção de chapéos pretos finos, de 12$ cada um, maço que vendem-se a 4$!! para acabar. As pessoas que quizerem aproveitar da pechincha, venham antes que se acabem.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Legados.

Os afilhados de baptismo do fallecido Barão de Ouricury, queiram apresentar as suas respectivas certidões, em prazo breve, no escriptorio de Oliveira Filhos & C, ao largo do Corpo Santo n. 19, primeiro andar, afim de serem contemplados no legado que lhes foi deixado pelo dito seu padrinho.

Carros de aluguel.
Pateo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento tem um rico copé para casamentos, baptisados, visitas.

Alugaga-se tambem caleches, carros abertos e victorias, tendo bons cavallos, assim como carros para fora da cidade, tudo isto por preço meis barato do que em outra qualquer parte.

Para cozinhar.

Precisa-se de uma ama (forra ou escravo que saiba comprar e cozinhar: na rua do Capibaribe n. 40.

Escrava.

Precisa-se de uma que saiba engommar e que entenda de cozinha e seja fiel: quem a tiver dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

200$000
ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbos rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosar Maurer, rua Nova

Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:
Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarra.
D. Clelia A Leite.

ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

E' vantagem por 30$000 mensaes

A abaixo assignada, com aula no 2º andar da rua do Cabugá n. 3, faz sciente aos pais de familia daqui, e tambem aos que moram fóra da cidade, que por esse modico preço aceita qualquer menina como pensionista, para morar e aprender o seguinte ensino primario, inclusive a grammatica nacional, todos os trabalhos de agulha, e bordados de differentes qualidades, bem como o bordado a ouro, o de alto relevo, miçanga, e bordar sobre o vidro, e mais trabalhos de lã e crochet, e tambem flores de todas as qualidades, e por esse mesmo preço aprende as que quizerem, o francez, geographia, piano e canto, pois tem para isso escolhidos professores, affiança bom tratamento, e todo o adiantamento possivel para com as meninas, que lhe sejam confiadas.
Fortunata Fortes.

Aluga-se

um sobrado de um andar, sito na Ponte de Uchôa com agoa de Beberibe, gaz e cocheira, e uma casa terrea com sotão, cocheira e estribaria, sita na Capunga, rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Novo jornal do Rio de Janeiro
A EPOCHA

Revista da quinzena—Phantasias.
Romances—Letras—Theatros.
Bellas-artes.
Assignatura por trimestre—4$500.
Agentes em Pernambuco
De Lailhacar & C.
LIVRARIA FRANCEZA.

Mulata fugida.

Fugio no dia 10 de novembro a escrava Sebastiana, mulata escura, de 25 annos, baixa, cabellos crespos, descorada, falta de dentes na frente, falla grossa, um pouco barriguda: levou vestido e casaco de chita escura, com mangas curtas: quem pega-la, leve-a á rua da Palma n. 62, que será recompensado.

Roupa para banho.

Amaral, Nabuco & C. receberam roupa propria para tomar banho salgado, e vende se no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

CASA EM OLINDA.

Aluga-se uma grande e boa casa em Olinda. na rua de S. Bento n. 46, com commodidade para uma familia: os pretendentes encontrarão a chave na rua do Hospicio n. 55, collegio de Santa Genoveva.

Com urgencia

Precisa-se fallar ao Sr. José Marques da Fonceca e Mello, senhor do engenho Humayta, ou ao seu respectivo correspondente sobre negocios de summa importancia, e que não é novo: a tratar na rua dos Pires n. 38.

CASAS

Aluga-se muito barato as seguintes casas: a loja e 3º andar do sobrado á rua Direita n. 120, a loja do sobrado do pateo do Terço n. 27, a casa terrea nos quatro cantos da Capunga n. 16: na rua do Imperador n. 81, ou Palma n. 25.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromet teu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

CASA DA FORTUNA
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um de dous quintos n. 2531 com 200$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (169ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja da Gloria do Recife (170ª), que se extrahira quando for annunciada.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
De tres quintos	3$000
De dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
De tres quintos	2$700
De dous quintos	1$800

Manoel Martins Fruza.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$000 em dous quintos de n. 1953, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (169ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarao de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja da Gloria do Recife, que se extrahirá quando for annunciada.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$500
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

BOAS CASAS

Aluga se a casa da rua da Ilha Carvalho (antiga rua Bella) n. 43, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra e quintal.

A da rua de Vidal de Negreiros (antiga pateo do Terço) n. 37, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e quintal grande, com cacimba e portão largo, e sotão com 2 saletas e 2 quartos.

A casa do becco da Bomba, que fica no fundo da casa da rua do Fogo n. 30, com 1 sala e 2 quartos. A tratar na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Grande Hotel Central
Rua larga no Rosario n. 37.

Este estabelecimento, o mais antigo desta capital, inteiramente reformado, se acha em condições muito favoraveis para agradar áquelles que o honrarem com a sua presença. Tem para mais de 20 quartos bem aceiados e 6 salas, parte dellas alcatifadas; uma das melhores cosinhas sob a direcção de um habil cosinheiro francez, onde se prepara a contento dos freguezes, almoço, jantar e ceia; para lunch fiambre e salame; pela manhã ha chocolate e papas, nos domingos mão de vacca; encontra-se bilhares, pianos e jornaes nacionaes e estrangeiros para recreio, e banhos frios e mornos: tudo isto por preço mais razoavel que em outra qualquer parte.

A moralidade e a boa ordem é a norma do estabelecimento, por isso as familias podem hospedar-se nelle sem receio de encontrar-se com pessoas de vida suspeita.

Salão de cabelleireiro
Rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento scientificam ao respeitavel publico que teem um grande sortimento de coques, cacnepeignes, topetes, gommos, bucos, tranças, crescentes e grampos frisettes que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte. Este estabelecimento está provido de habeis artistas para o bom desempenho de obras de cabellos, a preços modicos.

O artista carneiro faz sciente aos seus freguezes que continúa na direcção do salão a prestar os seus serviços com a pontualidade e pericia de que tem dado exuberantes provas, sendo encarregado dos penteados de senhoras o habil artista Lima.

As Exmas. senhoras encontrarão neste estabelecimento um grande sortimento de perfumarias de Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Coudray, Legrand, Gosnel e Rimel; assim como um lindo sortimento de cintos de gorgorão de seda para meninas, ultima moda recebida de Paris, leques deque nos de diversos tamanhos e lindos desenhos, uma grande collecção de figuras de borracha para brinquedos de crianças, diversas qualidades de animaes tambem de borracha, proprios para botar em presepes, e muitos outros objectos que deixam de mencionar para se não tornar enfadonho: na rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

Collegio de Santa Genoveva.

Estão abertas neste collegio as aulas de philosophia, geographia e historia, arithmetica, geometria, algebra e rhetorica para o curso de ferias.

Cricket.

Haverá na quinta-feira 2 de dezembro proximo vindouro, jogo em Santo Amaro das Salinas, entre 11 gentlemen residentes na Estancia, e 11 residentes em outros lugares. Começa ás 10 horas em ponto, e pede-se aos jogadores o favor de se acharem no campo destinado ás 9 horas.

Aluga-se

duas casas terreas sitas a rua do Passo da Patria, em continuação á travessa do Monteiro, com bons commodos para familia: quem as pretender, dirija-se á rua Duque de Caxias, primeiro andar n. 81, que achará com quem tratar.

Chocolate homeopathico
Só e sómente na
Confeitaria do Campos.
24—Imperador—24

Modas de Paris.
Madame Potelleret
N. 8 — Rua do Barão da Victoria — N. 8

Por este ultimo vapor recebeu da Europa uma alta escolha de artigos de fino luxo que passa a mencionar:

Flores para enfeites de vestidos de baile e para a cabeça.

Popelina de *Lion*, escoceza, padrões inteiramente novos.

Sedinhas, idem idem, de fantasia, alta novidade.

Vestidos *dernie confection* de baptista bordada.

Baptista em peças, fazenda leve e forte.

Bolsas (*aumoniére*) velludo guarnecido de vidrilhos, prata e ouro, etc. etc.

Uma infinidade de artigozinhos de prata e ouro para toilette de senhoras, taes como: correntes para o pescoço, para a cintura, etc. etc.

Broches para o cabello, frascos porta-extracto, espelho, porta bouquets, etc. etc.

Tudo isto fazendo parte dos atavios e adorno das senhoras, nos bailes, nos theatros, etc. etc.; e muitos outros que se deixa de mencionar, mas, que se trarão aos olhos de qualquer pessoa que honrar nosso estabelecimento.

Rs. 324:740

Sr. Felix Pereira de Araujo, engenho Maravilha Amarinho.

Escrava.

Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda, antiga rua da Cadeia, n. 35.

Criado.

Precisa-se de um criado para todo o serviço: no hotel de Londres, a rua do Commercio n. 7.

Julião.

Na madrugada de 17 do corrente, fugio do engenho Barra de Sant'Anna, da comarca da Victoria, o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 23 annos, cor fula, cabellos carapinhos, olhos vivos e grandes, pouca barba, pés grossos, falla grossa e arrasta, usa fumo em cachimbo, levou chapéo de baeta já velho, calça branca e camisa. Até o engenho Covas, da freguezia da Luz, houve noticia delle e presume se que ainda ahi esteja occulto. Roga-se ás autoridades e capitães de campo a captura deste escravo, e leva-lo ao engenho donde fugio, ou a esta cidade á rua de Pedro Affonso n. 63, que serão generosamente recompensados.

Permuta.

Dá-se duas casas na cidade de Olinda, na travessa do Commercio, por uma no Recife: a tratar á rua de Domingos José Martins, outr'ora Senzalla Velha n. 102.

Manoel Espindola de Mendonça & C. em liquidação

O abaixo assignado, procuradores de Antonio José Ferreira Refinador, e liquidatarios da firma Manoel Espindola de Mendonça & C., tendo já feito notificar judicialmente, de conformidade com o provimento do superior tribunal da relação, os Srs. commerciantes que se utilisarem dos serviços das alvarengas e canôas existentes em poder do Sr. Manoel Espindola de Mendonça para, em vez de entregarem a este as quantias devidas por taes serviços, recolheram-nas ao deposito publico conforme foi ordenado naquelle provimento, sob pena de pagar duas vezes, pelo presente meio reitera aquella intimação, mesmo porque alem dos Srs. notificados, outros podem utilisar-se de taes serviços; e protesta o annunciante contra a estrategia de que agora, segundo lhe consta, se vai pôr em pratica, qual a de simular taes embarcações alugadas ao Sr. Marcelino da Costa Bello, genro do mesmo Sr. Espindola, e de ser o trafico feito em nome do mesmo Bello, estrategia pela qual nenhum dos Srs. commerciantes se deixará illudir expondo-se a pagar duas vezes o mesmo serviço.

Recife, 3 de dezembro de 1875.
João Martins de Andrade.

Consultorio homeopathico
DO
Dr. Casanova
Largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.

O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora. Gratis aos pobres.

Neste consultorio tem sempre sortimento de medicamentos os mais novos e bem preparados

ADVOCACIA

O ADVOGADO DEMOCRITO CAVALCANTI tem escriptorio no pateo do Collegio, esquina, n. 73, primeiro andar.

Pode ser procurado das 9 1/2 da manhã ás 2 1/2 da tarde de todos os dias uteis.

Consultorio medico cirurgico
Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

CONSULTORIO-MEDICO
DO DR.
MURILLO
Praça do Corpo Santo n. 11.
2.º *andar.*

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

COMPRAS.

Compra-se

uma mucama moça: na rua do Marquez de Herval n. 14.

Compra-se

uma escrava moça ou de meia idade, que seja sadia e saiba lavar e vender bem: a tratar na rua do Brum n. 100 a 104.

Compra-se

uma escrava moça e sadia, que saiba lavar e engommar bem: a tratar da rua do Brum n. 100 a 104.

— Compra se uma escrava com filho de cinco annos, para mais: a tratar á rua do Visconde de Goyanna n. 149

VENDAS.

Para alugar-se

o segundo andar da casa n. 2, na rua do Barão da Victoria: a tratar na loja do mesmo predio.

Sobrado

Vende-se um sobrado muito em conta, na rua do Coronel Suassuna, antiga Augusta, n. 125: quem pretender, dirija-se ao Pelourinho, a tratar com o Sr. Rodrigues, corretor geral da praça.

— VENDE-SE barato duas pequenas casas e um quarto de madeira, na estrada da Victoria, lugar do Peres, com bom banho, cujas casas dão o juro de 2 0/0: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 32.

Confronte ao arco de Santo Antonio
Os barateiros
1—Rua Primeiro de Março—1
Antiga do Crespo.
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

acabam de receber grande sortimento das melhores e mais afamadas rêdes de Tapuaranas, tanto brancas como de côres, quem quizer e precisar, convem quanto antes apparecer, pois estamos acabando, a ellas, ás rêdes.

CONVEM LER-SE
OS BARATEIROS
Rua Primeiro de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio

teem sempre grande sortimento de diversas fazendas, tanto francezas, como inglezas: e como está proximo o tempo que se procede ao balanço, resolveram fazer grandes modificações nos preços das mesmas como abaixo especificamos:

POPELINAS

Que grande sortimento de popelinas de algodão e linho, padrões muito lindos, de quadros e com listras para 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de linho e sêda, padrões ainda não vistos no mercado, cores lindas para 800 rs. o covado.

Ditas de quadrinhos variadissimos gostos, fazenda especial, para 1$000.

Ditas de sêda o melhor e mais moderno que tem vindo ao mercado, para 1$500 1$600, 1$700 e 1$800! Val 2$500. E' aproveitar.

Grosdenaple de cor.

O que nos resta desta fazenda estamos acabando pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs., é preço ainda não visto. E' barato!

Folardine com listras, fazenda muito nova e de gostos muito bons, nós temos para 600 rs. o covado.

Linho pardo.

Recebemos porção desta fazenda para vestidos, mas de qualidade superior e vendemos a 320 rs.

Maripesa.

Desta fazenda temos com muito bons gostos para 500 por covado, val 640.

Setim macáo branco.

O melhor que ha no mercado temos e vendemos a 1$800 o covado.

Alsasianas.

Com este nome recebemos uma nova fazenda com bonitos desenhos e côres fixas, para 480 rs. o covado.

Baptistas.

Como são bonitas e de gostos muito novos para 280, 320 e 360 rs. o covado! E' pechincha.
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

VÊR PARA CRER
AOS BARATEIROS
Confronte ao arco de Santo Antonio

Em consequencia do grande deposito que temos de fazendas tanto para o matto como para a praça, e mesmo querendo nós acabar, resolvemos vender por baratissimos preços.

A saber:

Chitas francezas escuras e claras para 220, 280 e 320 rs.

Ditas de panno hespanhol, cores e desenhos muito lindos, para 320 rs., é barato.

Cambraia Victoria, transparente, para 4$000, mas é fina.

Bramante de linho, com 10 palmos, para 2$200 a vara.

Cretones claros, allemães, é gosto novo no mercado, para 440 rs o covado.

Ditos escuros, fazendas finas, para 400 e 440 rs o covado.

Lanzinhas de cores a 120 rs., é pechincha, aproveitem.

Ceroulas de algodão e linho.

Botinas para senhora a 4$500.

Bolsas de tapete.

Chapéos para senhora a 5$500, não são feios. E' real.

Chales, ultimo gosto, de quadros, para 8$000.

Grande sortimento de collarinhos de diversos gostos para 7$ e 8$ a duzia. E' o mais moderno.

Meias para homem a 3$500, 4$ e 5$500, mas que fazenda!

Lenços de cassa para 1$000.

Ditas de linho em caixas para 3$500 a duzia.

Chapéos de sol de séda, cabos de metal, gostos muitos lindos para 12$000. São inglezes.

Ditos de cabos de marfim para 10$000, são bons.

Gravatas pretas para 400 rs., 1$, e de setim por 1$400.

Toalhas felpudas muito boas para 6$500 a duzia.

Grande sortimento de camisas francezas e inglezas, tanto de linho como de algodão e que vendemos muito barato.

Ditas de cretone de cor para 2$500, 2$800 e 3$200, é o que ha de superior.

Brim branco n. 5 exposição, para 1$800 a vara.

Dito pardo para 400 rs.

Dito de Angola para 440 rs.

Dito pardo liso a 500 rs. o covado.

Madapolão francez com 20 varas para 5$500 e 6$ a peça.

Temos outros muitos artigos que não mencionaremos para não massar nossos freguezes.

Rua Primeiro de Março n. 1
(ANTIGA CRESPO.)
Agostinho F. da Silva Leal & C

Toalhas de linho do Porto, para banho.

São muito grandes e de muita duração e vende se pelo baratissimo preço de 10$ a duzia: loja de Porto, á rua Nova n. 14.

E' menino ou menina?

E' para um e para outro, que o Porto na rua Nova, vende meias inglezas superiores sem costura a 5$000 a duzia, e quem não quizer de 5$ comprará das de 3$500, que tambem são incorpadas e muito boas: na rua Nova n. 14.

Non plus ultra
SUPERIOR CHA' DA INDIA (HYSSON). e PRETO (CANG U)

Para a casa Paula Mafra acaba de chegar o melhor chá que tem vindo a Pernambuco. Os apreciadores e especialmente as Exmas Sras. e chefes de familia que se privam de tomar uma chavena de cha da India á falta de um deposito especial neste genero, podem agora dirigir-se á rua das Trincheiras n. 38, que encontrarão pacotes de meio kilo á razão de (dinheiro) 4$ e 5$000. Nem se diga que é caro o preço do extraordinario chá que o proprietario do estabelecimento expõe á venda, porque sinceramente é optimo, e tem tanta confiança no que affirma, que não receia actualmente competidores nem contestação.

— VENDE-SE o deposito a rua do Livramento n. 31, proprio para o mesmo fim, ou outro qualquer negocio, por ser o local bom, só se vende por não se poder continuar, devido á molestia e ser preciso retirar-se para fóra: os que pretenderem poderão dirigir-se ao mesmo ou ao pateo do Terço n. 38. O proprietario garante a casa.

— VENDE SE uma casa na rua de Luiz de Mendonça, tendo 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba, em solo proprio: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO
DE
UMA GRANDE VARIEDADE DE FAZENDAS
Na loja dos Arcos
DE
GURGEL DO AMARAL & C.
Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

GRANDE variedade de baptistas de cores, a 280 e 320 rs. o covado.
COMPLETO sortimento de popelinas de cores com listras de seda, a 640 e 700 rs. o covado.
ESPLENDIDO sortimento de popelinas de quadrinhos e com listras, a 320 e 400 rs. o covado.
BRAMANTE de linho, com 10 palmos de largura, a 2$000 a vara.
DITO superior a 2$500 a vara.
TOALHAS de algodão acolchoadas, a 4$ a duzia.
CHAPÉOS de sol de seda a 4$, 5$ e 6$.
MEIOS cruas para homem, a 6$ a duzia.
TAPETES aveludados para sofá ou cama a 6$500, 7$, 8$ e 9$.
DITAS maiores a 13$.
EXTRAORDINARIO sortimento de chitas escuras e claras a 240, 280, 320 e 360, o covado.
CRETONES de lindos padrões a 400 e 440 rs. o covado.
SUPERIORES madapolões a 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$ a peça.
DITOS francezes com 20 varas a 5$500, 6$000, 6$500, 7$ e 8$.
RIQUISSIMOS vestidos de blond, para noivas
SUPERIORES colchas de seda, com bonitas cores, para cama de noivados.
COMPLETO sortimento de luvas de pellica, tanto para homens como para senhoras.
CAMBRAIA de linho, parda, superior fazenda para vestidos e propria para a presente estação
E muitas outras fazendas de gosto que estão resolvidos a vender com grande differença de seus verdadeiros preços.

Rua 1.° de Março n. 20 A, esquina
Na loja denominada dos arcos, de
GURGEL DO AMARAL & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, machinas e perfumarias
NA LOJA DE
Soares Leite Irmãos
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320
Groza de botões de louça, brancos, a	120
Maço de fita chineza, a	500
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120
Setas de aço, para cabello, a	500
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320
Maço de trança branca, lisa, a	160
12 peças de cordão imperial, por	160
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520
Borboletas com agulhas, a	500
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600
Caixa de papel amisade, a	500
Caixa de envelopes, forrados, a	600
Idem para cartas commerciaes, a	400
Caixa de borracha para rapé, a	200
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500
Idem idem suissas, a	2$000
Resma de papel almaço pautado, a	2$600
Idem idem, a 3$600 e	5$600
Chaminés chatas para candieiro, a	200

Gravatas pretas, estreitas, a	200
Garrafa de tinta rôxa, a	800
Duzias de meias, para homem, a	2$800
Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Lanternas de furta fogo, a	2$000
Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Adereços de phantasia, a 400 e	500
Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Coques grandes, modernos, a	4$000
Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Abotoaduras para collete, a	100
Idem para punhos, a	200
Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Frasco com tonico de Kemp, a	900
Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Caixa de obreias, a	60
Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Brincos de plaqué, muito finos.	
Guarnições de plaqué, para homens.	
Espelhos com moldura dourada.	
Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Lã para bordar.	
Caixa de linha com 10 novellos grandes, a	400
Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$200

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

	Com tampa.		Sem tampa.
Howe legitima, a	90$000	e	80$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000
Singer, a	75$000	e	65$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000
Grover, 2 pospostos			90$000

De trabalhar com a mão.

Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, a	25$000
Princeza imperial, a	25$000
Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.
Soares Leite & Irmãos.
28—Rua Nova—28

SO' ASSIM
Para acabar
Na rua do Crespo n. 20
antiga loja do Guilherme.
Grande reducção de preços
Como sejam :
Popelinas de linho, de listras e de quadros, gostos novos, a 300 rs. o covado.
Ditas com listras de seda, muito lindas, a 640 rs. ; só se vende, e o n. 20 queima.
Lindas camponezas, brancas e de cores, com listras arrendadas, a 400 rs. o covado ; aproveitem
Granadine preto, com listras brancas, a 360 r o covado.
Grosdenaple preto de seda, muito boa fazenda, a diversos preços, como sejam : 1$600, 2$500 e 3$500 ; só o n. 20.
Cretones amarellos, com flores pretas, a 340 rs. o covado.
Crinoline branca, com listras bordadas, de gostos, a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 20.
Peças de organdy banco, miudinhos e graudos, com 28 covados, a 10$; só o n. 20 da rua do Crespo.
Linho liso de todas as cores, para vestidos, e amarello moderno, a 320 rs. o covado.
Chapéos de sol de seda, cabo moderno, a 6$.
Lãzinhas com listras abertas a 320 rs. o covado.
Cambraia transparente, fina, a 2$500 e 3$000 a peça.
Toalhas acolchoadas para rosto, a 4$ a duzia.
Lenções de bramante, a 2$ um.
Cobertas de ganga a 3$ e 3$500 uma.
Chitas claras e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Riscado escossez, para diversas applicações, a 320 rs. o covado.
Meias para senhoras, em caixinhas, muito boa qualidade, a 6$ a duzia.
Ditas para homem, cruas e fio de Escocia, a 5$ e 6$ a duzia.
Brim branco, muito fino, a 1$500 a vara.
Cortes de casemira de côres, a 3$500 ; na rua do Crespo n. 20.
Brim Angola, verdeiro, a 600 rs. o covado.
Dito pardo, a 360, 400 e 500 rs. o covado.
Cortes de cambraia, bordados, brancos, a 4$ o corte.
Chales modernos, de listras, a 2$.
Madapolão, grande sortimento, a saber : 3$500, 4$500, 5$ e 5$500 a peça, no n. 20.
Dito francez, muito bom, de 5$, 5$500 e 6$000 a peça.
Algodão, tambem grande sortimento, de 3$500, 4$ e 5$.
Chita para escravos, a 160 rs. o covado.
Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.
Bramante de algodão, muito fino, com 10 palmos de largura, a 1$600 a vara, dito de linho, a 1$800 a vara.
E outras muitas fazendas que o n. 20 tem decididamente resolvido acabar e não engeitar dinheiro, seja qual for o preço, e dão se amostras : na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.
As amostras dão se com penhor ; não se enganem, passando a loja da esquina.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado
Vende se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto ; esta bonita fazenda liquida se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— VENDE SE uma preta de 30 annos de idade, cozinha e engomma alguma couza, é forte e sadia, com um filho de 9 annos, bem preto e de linda figura, tanto servem para a praça como para o matto, por barato preço : no pateo de S. Pedro n. 26.

Flores artificiaes e luvas de pellica
Amaral, Nabuco & C. receberam ramos de flores artificiaes para enfeite de vestido, chapéos para cabeça de senhora, luvas de pellica brancas e de côres, para senhora e homem : vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2

Sal do Cabo Verde.
Ha para vender a bordo do brigue portuguez *Voador do Mondego*: trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

Fazendas baratas
Na loja do Guimarães, na Casa Forte, junto a estação do Caldeireiro, vende-se tudo pelos preços do Recife.
Chitas de diversas qualidades a 200, 220 e 240 rs. o covado, madapolões, roupas feitas, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, e que se vende pelo barato.

ALTA NOVIDADE
Popelinas de lã com listras assetinadas, a 300 rs. o covado.
Ditas de seda e linho, a 640 rs. o covado.
Grosdenaple preto a 1$, 1$500 e 2$500.
Cambraia para forro, a 1$ a peça.
Dão-se amostras.
Fragata Amazonas
Rua do Queimado n. 47.

Vende-se
uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico : a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

E' elle e só elle o unico vinho virgem
Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.
Este vinho tem as propriedades seguintes : na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.
Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.
A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

— VENDE SE o deposito de carvão da rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita n. 100 : quem pretender dirija-se a mesma que acabará com quem tratar, e está bem afreguezada.

Grande liquidação de fazendas
NO
BAZAR NACIONAL
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.
A saber :
Cortes de brim a 1$.
Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000
Brim de côr a 280.
Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.
Cambraia branca a 2$500
Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.
Croché a 1$.
Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.
Baptistas a 500.
Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.
Cassa de côres a 320.
Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.
Cobertores a 1$.
Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Chitas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Brim liso a 500 rs.
Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.
Lãzinhas a 200 rs.
Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.
Popelinas de cores a 800 rs.
Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.
Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.
Bramante a 1$600.
Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.
Madapolão a 3$000.
Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.
Lenços brancos a 2$500.
Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.
Chales a 640.
Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um.
Chales de metim estampados a 1$600.
Ditos de merinó a 2$.
Ditos de casemiras de côres a 2$000.
Granadinas a 500 rs.
Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.
Tapetes a 4$000.
Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.
Chapéos de sol a 1$500.
Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.
Bolsas a 1$000.
Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.
Palitots a 4$.
Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO
Por menos de seu valor.
Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correia Vasconcellos, à rua Primeiro de Março

VENDE-SE
o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho ; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem : a entender-se com o Dr. Witruvio.

VENDE-SE
um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa recentemente acabada, e a gosto moderno, com tanque e cacimba com excellente agua, tendo a frente 2,000 palmos : a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

FARINHA DE MANDIOCA
SUPERIOR
Vende-se no armazem de farinha
DO
Tasso
praça circular do Apollo.

ATTENÇÃO.
PARA
As Exmas. familias lerem.
Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados :
Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.
LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

VENDE-SE
na rua do Apollo n. 20
1 Fogão de ferro vindo do Porto, com todos os necessarios para cozinhar em pouco tempo e a maior economia de lenha ou carvão, tem forno para assar e deposito de agua quente.
Pregos ripaes da terra.
Fechaduras de broca, em caixas sortidas.
Cera em velas, de Lisboa, de todos os tamanhos e de superior qualidade.
Algodão mesclado e de listras, da Bahia, o unico mais proprios para roupa de escravos, tudo a preços baratos.

— Vende-se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C A. Schnerbusch : a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34.
Marcas :
Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

Camisas francezas para meninos a 1$600
E' grande pechincha aproveitem a occasião : na rua Nova n. 14

YaYa tu já vistes ?
O que Naninha ?
As ricas gravatas mantas que o Porto da rua Nova está vendendo, são as mais modernas que tenho visto ; eu já pedi a papai que me compre uma azul cor de céo, se tambem quizeres comprar uma igual é a loja do Porto, na rua Nova n. 14, que se vende a cinco patacas.

POLVORA
de superior qualidade : na rua do Vigario n. 31.

Carnaúba em saccos
Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

GRANDE PECHINCHA
Camisas de linho
a 30$000 a duzia
O Pavão liquida uma grande porção de camisas francezas e inglezas, para homens, sendo com os peitos de linho, tanto bordadas como lisas, pelo baratissimo preço de 30$ a duzia, ou em retalho a 2$500 cada camisa, esta pechincha é para acabar, em razão de estarem as mesmas um pouco enxovalhadas ; assim como tambem se vendem camisas francezas para meninos a 22$000 a duzia, ou a 2$000 cada uma : isto na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— VENDE SE uma mobilia de jacarandá, ainda nova, por preço commodo : á rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

FRAGATA AMAZONAS
Está queimando !
Rua Duque de Caxias n. 47.
Loja de Marques & Pereira
Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido vender as fazendas existentes no mesmo, o mais barato possivel, para assim grangear freguezia. Do grande sortimento que temos em casa limitámo-nos sómente a annunciar o seguinte :
Popelinas de lã, com listras, padrões bonitos, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, padrões muito modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de lã e seda, desenhos novos, a 700 rs.
Ditas de seda pura de quadros e listras a 1$500.
Granadina de seda á Soirée a 640 rs.
Alpaca preta lisa muito fina a 320 rs.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$200.
Dito muito superior por baratissimo preço.
Dito de cores, muito bom, preço commodo.
Cortes de seda de superior qualidade, padrões bonitos, a 30$.
Ditos de blond para vestidos de noiva, a 20$, 25$ e 30$.
Ditos de gaze, do mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noiva, a 20$ e 30$. São bonitos e baratos.
Corpinhos de cambraia branca, bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3$ e 4$.
Vestuarios modernos para meninos, a 5$.
Ditos de diversas qualidades para baptisado a 6$, 8$ e 10$.
Saias brancas bordadas a 3$ e 4$. E' barato !
Leques de madreperola e sandalo, de diversas qualidades e preços.
Cortinados bordados para cama a 18$, 20$ e 25$.
Tapetes de todos os tamanhos com bonitos desenhos, por preços que admiram.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior mariposa branca acolchoada a 320 rs. o covado. E' pechincha.
Espartilhos a 3$. Só na fragata Amazonas.
Chales de-merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 3$500 e 6$.
Ditos de lã de quadros a 1$600.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Córtes de casemira fina para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$500.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante fino com quatro larguras, a 1$600 a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$ a peça.
Dito muito fino, francez, a 4$500, 5$ e 6$.
Chitas escuras e claras, boa fazenda, a 240 e 280 réis o covado.
Cretone de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardos claro e escuro, de diversos preços.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Meias fio da Escossia, para homem, a 6$ a duzia.
Toalhas de linho para rosto, a 6$ a duzia
Chapéos de sol de seda com letras, para homem, a 10$.
Dão-se amostras com penhor e mandam-se as fazendas em casa dos pretendentes para melhor escolherem.
Na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Vende-se
a taverna sita á rua da Ponte-Velha n. 118, que deita o oitão para o largo da Santa Cruz : a tratar na rua do Camarão ns. 13 e 17.

Chapéos para senhora
Augusto Porto acaba de receber superiores chapéos de velludo e phantasia, para senhora, dos mais lindos e elegantes modelos, e preços moderados : na rua Duque de Caxias n. 53.

Grande liquidação de fazendas
NA LOJA DO PAVÃO
Só com o fim de apurar dinheir
A' rua da Imperatriz n 60
Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber :
Bareges a fustão.
O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.
Mariposas.
O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.
Granadina a 440 réis.
O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.
Cassas de côr a 240 rs. o covado.
O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.
Cambraias brancas bordadas a 5$.
O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.
CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.
O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500 Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.
CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.
O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.
ESPARTILHOS A 4$.
O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.
Meias para meninas a 200 rs. o par.
O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.
Camisas para senhora a 1$280.
O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.
MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.
O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como estes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.
Algodãozinhos a 4$. 4$500 e 5$.
O Pavão vende peças de algodãozinho largo, marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.
Bramantes.
O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.
Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.
O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençóes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.
CORTINADOS A 7$ e 8$.
O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.
Chitas a 240, 260 e 280 réis.
O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs., assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.
Roupas para homem.
O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam : calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres, de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.
Ceroulas e camisas
O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

Elixir especifico das Indias.
Este novo medicamento chegado á Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gothosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza : como dôres nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano ; impigens, erupções cutaneas, engorgitamento : vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Crespo.

PECHINCHAS
DO
CINCOENTA E NOVE
DO
59 — Rua Duque de Caxias — 59
Antiga do Queimado
POPELINAS.
Nova remessa de popelinas de seda, a 560 e 700 rs. o covado.
CORTES DE VESTIDO DE LINHO.
Lindos cortes de vestidos de linho com bordados modernos, acompanhado de figurino, a 14$; é pechincha.
Collarinhos e punhos, ultima moda, para senhoras, a 3$.
Cortinados finos, bordados, a 5$; pechincha.
Lenços brancos abainhados, a 2$ a duzia.
Ditos ditos de linho em caixinhas, a 3$200 a duzia.
Basquinas de seda com toque de mofo, a 6$500.
Nova remessa de toalhas de labyrintho o que ha de mais gosto, com lindos desenhos e vendemos pelo diminuto preço de 50$, fazenda que outros tem recebido e vendido a 120$.
Aproveitem que
Só o 59
da rua do Queimado
é quem vende por estes preços.
Não se enganem, pois é o 59 por baixo da boneca de cera, loja de Carneiro da Cunha & C.

Polvora
marca Leão, a melhor que vem ao mercado: vende Corbeniano Fonceca, rua do Vigario n. 8.

E' verdade
que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio ; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam :
Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 500 rs.
Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra.
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280, está se acabando.
Queijos frescos por todos os vapores.
Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, latas de 4 libras, a 1$100 a libra, em latas de 2 libras a 1$150 a libra, e em latas de 1 libra, a 1$200 a libra.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

TASSO
Armazem de farinha de trigo
Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se :
O
O O
O O O
Verdadeiro aço de Milão.
CARROS DE MAO para limpeza de estribarias e jardins.
MILHO novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

Grande pechincha em popelinas.
Vende-se popelinas de seda pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado ; a ellas, que estão se acabando : na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Lãs escocezas
Vende-se lãs escocezas, de padrões muito lindos, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado : na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

A 1$, 1$500 e 2$.
Vende-se chapéos de palha para meninos, meninas e homens, á metade de seus valores : na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Folhinhas para 1876
Acabam de sahir a luz e acham-se á venda na livraria franceza, rua Primeiro de Março n. 9, as afamadas folhinhas anecdotica e religiosa. Preço 400 rs.

Novo regimento de custas publicado em 1874.
Com todos os avisos, que o tem alterado e explicado até o presente, annotado e correcto : a venda na Livraria Universal, á rua do Imperador n. 54.

Granadinas de linho á escoceza a 200 rs. o covado.
A Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande sortimento de agranadinas de linho á escoceza a 200 rs. o covado. E' baratissimo ! Dão-se amostras com penhor.

— VENDE-SE uma das melhores e muito bem afreguezada taverna situada em um dos melhores lugares de um arrabalde muito proximo desta cidade, aonde chegam os bends, na beira de uma das melhores estradas de muito transito e commercio, tendo a casa accommodações sufficientes para familia, independente do negocio, ou mesmo para outro qualquer estabelecimento, ou augmentar-se o mesmo para maior escala ; o lugar convida e faz-se negocio com metade á vista e o resto a prazo : para informações, na rua da Praia n. 54.

Esteiras da India.
Vende-se esteiras superiores para forrar sala : na rua do Amorim n. 37 : a tratar com Jorge Tasso.

Azeite de peixe
de superior qualidade : vende João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33.

— VENDE SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett— ; no largo do Pelourinho n. 3.

LITTERATURA.

Notavel viagem que no anno de 1591 e seguintes, fez Antonio Knivet ao mar do sul em companhia de Thomaz Candish.

Traducção do hollandez.

(Continuação.)

O general deliberado a se fazer na volta do Brasil, tornou ao porto Famine, onde a frota se deteve dous dias. Contaram-se os que restavam. Mandou o general desembarcar os que se achavam mui enfermos, recahindo a escolha sobre oito dos nossos. Quiz elle mandar-me tambem para terra, mas como intercedeu por mim o capitão Cocke. fiquei a bordo. Segundo disse, estava eu esfarrapado, privado dos dedos dos pés, e tão coberto de piolhos que elles (Deus me é testemunha) enterravam-se-me pela carne; e isto não se dava só comigo, mas com muitos outros. Não tinha cama, e jazia sobre uma caixa.

Sahiram os nossos navios do estreito, menos o *Daintie*, que a tempestade apartará de nós na altura do Rio da Prata, e não o tornamos a ver; o *Crow* sossobrara.

Despejado que foi o estreito, fomos surgir no porto desejado. Ahi dirigiram-se os bateis á ilha dos Penguins para apanhal-os, e o general recebeu um cirurgião que curava os doentes com palavras. Veio elle a bordo ter comnosco, e havendo proferido algumas palavras sobre os meus pés, reappareceu-me nas pernas e pés a sensação que havia quatorze dias, eu perdera. Antes da vinda deste homem, havia eu posto muitas vezes ferro aos pés, sem que me despertassem a sensação, comquanto estivessem esses ferros quentes.

Quando estavamos a largar deste porto, o general convocou a seu bordo os capitães dos navios, e lhes recommendou que o acompanhassem em sua derrota até meia noite, e então se afastassem delle, quando fizesse um signal de duas luzes, e dessem volta para terra. Davis, porem, capitão do *Desire*, e Tobias, mestre do hiate ou pinaça, nos enganaram e voltaram para o estreito, como posteriormente eu soube por alguns dos que foram apprehendidos depois de mim no Brasil (8)

Tres ou quatro dias depois saltou comnosco uma tormenta, que rompeu o mastro do *Boebuck*, e fel-o apartar-se de nós, de modo que ficamos no mar, mettidos em um navio grande sem companhia alguma.

Não sabiamos o que nos cumpria fazer. Assentou-se, finalmente, em seguirmos para Santos, com o fundamento de ahi encontrarmos os navios de nossa conserva.

Durante essa tempestade, estava eu sentado sobre uma caixa sem poder utilisar-me dos meus proprios membros; e succedendo inclinar-se o navio de um lado, resvalou a caixa de estibordo para bombordo, indo parar de um lado entre um canhão e a cama do carpinteiro e do outro entre igualmente um canhão e a cama do cirurgião; e assim permaneci toda a noite penetrado de frio. Graças a Deus, não virou a caixa, que, se tal houvesse acontecido, eu não teria certamente evitado a morte.

Ao outro dia acalmou-se o tempestade. A maior parte dos marinheiros e gageiros, fatigados da faina da noite inteira, vieram dormir debaixo da coberta, e, quando os chamavam para algum serviço, não acudiam. Isto deu lugar a que o general descesse munido de um pedaço de cabo do tamanho e grossura de um braço. Um dos marinheiros, vendo-o approximar-se, escondeu-se atraz de mim, mas o general deu fé delle, e atirou-lhe um golpe que me alcançou em um lado da cabeça, com que fiquei como morto; e como meia hora depois ainda me achassem a jazer no estado em que me deixara o general, agarraram-me para me lançarem ao mar por uma das portinholas, mas aprouve ao Senhor que eu entrasse a fallar justamente nessa occasião, o que me valeu a vida. Aqui um daquelles indios, que foram de noite á camara do general, acertou de cahir ao mar e morreu.

Depois de passarmos muitos trabalhos, alcançamos emfim o porto de Santos, onde porem não encontramos nenhum dos navios que se haviam apartado de nós. Aferramos diante de um engenho sito na borda do mar. Perguntou o general se alguem desejava desembarcar, e a isto se offereceram os capitães Stafford, Southwell e Barker, e com elles mais umas vinte pessoas. Metteram-se em um batel feito de caixas de assucar e aduelas de pipas de vinho, vogaram para terra, e assenhorearam-se do engenho. Ahi encontraram um barco grande; tomaram-no, encheram-no de viveres, e o enviaram para o nosso navio, onde foi mais aceito do que se viera carregado de ouro. Ficamos ahi todo este dia. No outro tornaram elles a enviar ao *Leicester* o batel grande carregado de assucar e milho. O general lhes mandou recado que se recolhessem quanto antes a bordo, ao que responderam que ainda havia provisões em terra, e não se reembarcariam, em quanto não expedissem tudo para bordo.

No terceiro dia, tendo os nossos desembarcado, foram sorprendidos pelos portuguezes. Lá se achava o batel pequeno, mas como o vento cursava de terra, succedeu que este dia não foi a ella o batel grande e sim no immediato, e de volta nos trouxe a noticia de como fôra aquelle outro batel espedaçado e os nossos mortos. Um dos indios, de que tenho fallado varias vezes, havia acompanhado os nossos. Quando estes e os contrarios se achavam no mais acceso da briga, o indio, vendo-se já ferido de uma flecha no pescoço, bocca e mais partes do corpo, e conhecendo a disposição do lugar, se poz em fugida, nadou para o *Leicester* em um pedaço de madeira, e nos referio que toda a nossa gente havia sido rota. (9).

Pareceu ao general acertado partir deste porto para a ilha de S. Sebastião, e, caso não encontrasse ahi nenhum dos seus navios, seguir para a Inglaterra; mas no dia em que iamos partir de Santos appareceu na bocca do rio Bertia (10), onde nos achavamos surtos, o navio *Boebuck*. Disparou um tiro de canhão, a que respondemos. Veio pois ter comnosco com o seu mastro partido, e juntos nos approximamos da cidade, afim de arrasa-la com a nossa artilharia. Encalhou porém o galeão *Leicester* pela pouca profundidade d'agua, e com muito custo foi posto a nado. Em consequencia disto assentou-se em que se dirigissem oitenta homens para um pequeno rio, que não fica longe da cidade, e desembarcassem no campo das mandiocas, batatas, bananeiras e pinheiros.

Os portuguezes, vendo os nossos subirem o rio, sahiram ao seu encontro em canoas, mas, tanto que os nossos atiraram, retrocederam, de modo que os dos bateis, depois de se haverem provido abundantemente daquellas raizes, se tornaram a recolher a salvamento em nossos navios.

Achava-se no *Leicester* um portuguez, que tinha sido aprisionado no navio que tomamos no Cabo-Frio. Acompanhara-nos em nossa viagem ao estreito do Magalhães. Vendo os males que nos affligiam, disse que conhecia uma cidade chamada Espirito-Santo, da qual os nossos navios se podiam approximar, e nós, a nosso salvo, assenhorearmo-nos de muitos engenhos e havermos nelles numeroso gado. Este dito do portuguez nos fez mudar do proposito, em que estavamos, de buscar a ilha de S. Sebastião; dirigimos-nos, pois, para o Espirito-Santo.

Depois de uma viagem de oito dias, chegamos á bocca do porto, e emfim surgimos. O general ordenou logo que sahissem os bateis a sondar o canal que vai para o interior, e isto feito, não se encontrou metade da profundidade indicada pelo portuguez. Contrariado o general, e entendendo que o portuguez o illudira, fel-o enforcar sem mais indagações (11)

Todos os gentis-homens, que ainda restavam, pediram para sahir em terra e entrar a cidade. Não pareceu ao general acertada a empreza, e apresentou differentes difficuldades, mas nem por isso desanimaram aquelles, e tanto insistiram que o general escolheu cento e vinte (12) dos melhores homens que haviam em ambos os navios, e lhes deu por chefes o capitão Morgan, excellente soldado, e o tenente Royden.

Um dos bateis foi ter diante de um fortim, d'onde os nossos repelliram os portuguezes. O segundo batel entrou mais pelo rio, e chegou a um lugar onde escaramuçaram vivamente com o inimigo, perdendo quasi todos os nossos as vidas; porquanto, havendo desembarcado sobre uma penha que se achava diante do forte, ao saltarem do batel, resvalaram e armados como estavam cahiram no mar e se afogaram quasi todos. Em uma palavra, perdemos oitenta homens (13), e dos quarenta que voltaram, não havia um que não estivesse ferido de flecha, e alguns o estavam em cinco e seis partes do corpo.

Uma vez que não tinhamos aqui que esperar proveito algum, assentou-se em voltarmos á ilha de S. Sebastião, onde queimar-se-hia um dos nossos navios, e depois seguiriamos para o estreito de Magalhães. Os do navio *Roebuck*, inteirados disto, se foram embora durante a noite, de modo que tornamos a ficar sós. Aportamos de feito na ilha de S. Sebastião, segundo fôra determinado.

N'este entretanto permanecia eu debaixo da coberta, enfermo, estropiado e quasi morto á fome, e tão desfallecido estava que não podia subir nem descer.

Quando chegámos á esta ilha de S. Sebastião, foi o primeiro cuidado pôrem os doentes em terra, afim de que elles se houvessem como melhor podessem. Foram desembarcados vinte, que comquanto se achassem fracos, podiam todavia ter-se em pé e andar; eu, porém (bem como um outro), estava em pessimo estado, pois — pobre de mim — tinha ainda escorchados os dedos dos pés, o corpo fraco, e não podia andar nem fallar.

Assim indisposto me depuzeram em terra, e nesse lugar permaneci desde ás 5 horas até das 11 para o meio dia, quando o sol, attingindo o ponto culminante, diffundiome tal calor pelo corpo, que voltei a mim, despertando como de um somno. Olhei ao redor de mim, e vi os que foram postos em terra comigo, uns mortos e outros moribundos. Haviam elles comido de certas hervilhas que cressem na borda do mar, e envenenaram-se! Quando vi estendidos alli aquelles companheiros, rendi graças a Deus por have-los livrado de suas miserias, e lamentei que tão cruel fosse a minha desventura que a mesma morte se recusava a pôr fim minha penosa e mesquinha existencia.

Olhei para o interior da terra, e não descobrindo senão aquellas hervilhas, reflecti que, se comesse dellas, morreria, e se não comesse, o resultado seria o mesmo — pereceria de fome. Fitei o mar, esperando que de novo viesse o batel á terra; mas — ai de mim! foi illusoria a minha esperança. Não me restava, pois, senão aguardar que dentro em breve viesse a morte.

No entretanto, baixando as aguas, foi Deus servido que eu avistasse o que quer que fosse a se mover na praia; fui-me arrastando para ella de gatinhas, qual uma criança, e encontrei no mar muitos caranguejos. Tirei uma das minhas meias, enchi as daquelles crustaceos, e, ajudande-me o melhor que pude, dirigi-me de rastos para uma figueira ôca, onde achei um grande fogo. Puz os caranguejos sobre se brazas, e comi-os; isto feito, deitei-me a dormi até a seguinte manhã. Quando amanheceu, puz-me a observar a maré, esperando tornar a obter do mesmo alimento, e assim me fui nutrindo uns oito ou nove dias, sem vêr pessoa alguma.

Como o fetido dos cadaveres, que o mar não levara, era mui forte, procurei afastar-me daquelle lugar. Fui caminhando pela praia á procura de outro sitio onde assistisse e cheguei a um formoso rio que desagua no mar. Como havia ahi agua doce, pareceu-me que encontrara um excellente local onde me fixasse; mas não se havia mettido meio quarto de hora depois que ahi chegara, quando vi um grande vulto levantar-se d'agua, o qual vulto tinha no dorso grandes escamas, medonhas e não menores garras, e uma comprida cauda. Dirigio-se esse animal para mim, e não podendo eu evital-o, fui ao seu encontro, e fiquei attonito com ver diante de mim semelhante monstro! Deteve-se elle abrindo as fauces, e me apresentou uma comprida lingua, qual harpão. Entreguei-me nas mãos do Senhor, certo de que seria devorado, retrocedeu porém o monstro e metteu-se outra vez no rio. Acompanhei-o até a margem.

Não ousando permanecer nesse sitio, no seguinte dia fui mais para dentro, e encontrei na praia, a modo de um navio de quilha para cima, uma baleia coberta de uma sorte de musgo, por alli se achar desde algum tempo. Construi nesse lugar uma cabanazinha, e vivi quatorze dias da baleia.

Por esse tempo mandou o general desembarcar, no lugar em que me haviam posto em terra, quarenta homens a cargo de John Chamber (de presente em Londres), para ahi pescarem com uma rede e limparem o seu batel. Desembarcada esta gente, abandonei o meu rancho e a baleia, e como achava-me então soffrivelmente bem disposto, e podia caminhar por haver curado os dedos dos pés com a gua do mar, fui ter com os nossos.

Tendo estado esses homens em terra sete ou oito dias, e havendo preparado agua e lenha para o navio, desembarcaram os portuguezes do Rio de Janeiro na ponta do norte da ilha, não longe da baleia, e apprehenderam dous dos nossos, escapulindo-se um terceiro que á noite nos veio avisar de como haviam sahido em terra portuguezes e selvagens.

Neste mesmo dia apanhamos na praia uma grande tartaruga, e rogamos aos companheiros que tivessem animo, pois, a ser aquillo verdade, bom seria para nós, persuadidos como estavamos, que o general não nos tornaria a receber a bordo (14). Encommendamo-nos pois a Deus, bebemos agua pura á saúde de nossos amigos, e resolvemos caminhar pela praia com uma camisa branca á guiza de bandeira de paz; o mar porem estava tão alto, que a não podemos fazer ver. Assentamos de montar guarda revezando-nos aos quartos, até que os avistassemos.

Fui eu quem fez a primeira guarda, e estando fatigado de vigiar, chamei um dos companheiros para me render; mas respondeu-me elle com voz forte: — Tá! tá! isso não passa de uma mentira! — fui ter com elles e me deitei a dormir junto ao fogo. Não havia, porem adormecido, quando foram comnosco os portuguezes. Levantei-me de prompto, mas fui agarrado de um delles por uma perna. Levaram-nos todos para a borda do mar. Bateram com páos accesos sobre as cabeças de todos que foram apprehendidos comigo.

O indio que me vigiava estava munido de um facão, e correu-me duas ou tres facadas, mas eu as evitei, e exclamei em portuguez « que lhes contaria algumas novidades, se me poupassem a vida. »

Acudio um portuguez, e tomando-me preso, contei-lhe algumas cousas como melhor pude, e assim conservei a vida por então.

Entregando-me o portuguez outra vez ás mãos de um selvagem, declarei que acompanharia áquelle para onde me quizesse levar; ao que observou o portuguez que eu nada tinha que temer, visto como o selvagem era um dos seus escravos, e conduzir-me-hia ao capitão. Assim forçado me foi acompanhar o selvagem sem saber para onde.

Levou-me este canibal pela praia, e fomos ter a uma penha que sahe ao mar, tomou me então elle ás costas, e, tendo nadado comigo por fóra dos parceis, continuamos a nossa viagem, e caminhamos quasi toda a noite, até que emfim chegamos a um grande banco na costa. Ahi o selvagem assobiou, foi respondido por um outro selvagem, e appareceram immediatamente cinco ou seis portuguezes, e entre elles o capitão.

Este trazia nas mãos um pedaço de pão e marmelada, e ao ver-me perguntou o que que tinha de novo a lhe dizer? Respondi que tinha muita fome, pelo que lhe rogava que me désse alguma cousa a comer, e depois lhe contaria tudo o que soubesse. Entraram os portuguezes a rir, e deram-me pão e peixe. Feita a refeição, respondi com verdade a tudo quanto me perguntaram.

Nesta sorpreza morreram vinte e oito dos nossos, escapando sómente eu e Hendrick Barraway pela minha intervenção.

CAPITULO II.

Knivet é levado ao Rio de Janeiro, e convive com os portuguezes e indios. Faz varias excursões naquellas partes.

— —

No dia seguinte o *Leicester* levantou ancora e se fez á vela; mas para onde não sabia eu.

Quanto a mim, levaram me os portuguezes para o Rio de Janeiro. Estava eu ás ordens do sujeito que, na noite em que me aprisionaram, salvou-me a vida. Era esse sujeito um *mestiço*, o que quer dizer — meio portuguez, meio indio.

Em numerosas canôas chegaram os portuguezes á cidade de S. Sebastião, sita no Rio de Janeiro.

Entraram fazendo uma tal matinada com gaitas e tambores que acudiram á praia todos os vizinhos da cidade para nos verem. Dispuzeram-se as canôas em circulo como se fossem combater. Nisto me agarraram dous portuguezes, e me jogaram para terra dizendo: *ahi vai o nosso esbulho*.

Descabeçava a maré com muita força, e levou-me para o fundo. — Eu ter-me-hia, sem duvida, afogado, se não me valhera uma certa mulher, a qual, vendo que a correnteza me arrebatava, mandou em meu auxilio dous ou tres dos seus negros, e assim me salvou.

Sendo em terra, e sabemdo que todos os portuguezes se achavam na igreja de Nossa Senhora, quiz entrar tambem no templo, mas não m'o permittiram elles pela razão de não ser eu *christão*.

Levaram-me logo á presença do governador (15), que fez presente de minha pessoa ao mesmo que me salvara a vida, com que muito folguei, porque não havia sido maltratado desse sujeito, desde que com elle vim da ilha de S. Sebastião. Assisti com elle tres mezes. Poz a meu cargo uma de suas casas. Levava eu os seus porcos para o mar, e ao voltar trazia-lhe uma mancheia de grandes carangueijos, que eu tirava dos buracos que esses crustaceos fazem na lama, mettendo o braço quanto este podia alcançar.

Foi-me esta uma vida commoda. Meu amo chamava-me de filho; jantavamos e ceiavamos juntos; dormia eu em uma rede no mesmo quarto que elte occupava.

Certo dia em que eu estava occupado a lavar na praia os bacorinhos, fui sorprendido por uma canôa com portuguezes. Levaram comsigo para a cidade, onde eu, tanto que dei fé da casa de meu amo, corri para ella. De caminho vi Henrique Barraway.

No seguinte dia fui condizido á presença do governador. Perguntou-me quem era; respondi-lhe que um pobre marinheiro. Ouvindo isto, Henrique Barraway; quiz reprehender-me, e perguntou-me qual era o meu intento, exprimindo-me assim. Retorqui-lhe que não era senão o que havia dito.

Ordenou o governador que me levassem para o engenho.

Ahi permaneci tres mezes, incumbido de andar acima e abaixo em um batel a transportar cannas e madeira para o engenho. Labutei assim até que se fizeram em pedaços os meus vestidos.

Vida mofina! Não tinha que comer nem que vestir, e recebia tantas pancadas como um escravo nas galés. Desesperado, envergonhado de que os portuguezes me vissem por mais tempo tão desnudado, assentei de fugir para as florestas, e assim fiz.

Preparei uma cabana em uma grande cavidade no mato, e nella vivi sete mezes.

De dia ia pescar para viver, e de noite buscava as casas dos indios, com quem commutava peixe por farinha de cassave e varias sortes de raizes, que me serviam de pão. Afinal mandou o governador buscar-me, vestio-me, e ordenou-me que fosse trabalhar em uma horta. Para ahi transportava terrra, e cavava para plantar couves e nabos.

Algum tempo depois, tive ordem de metter-me novamente no batel de assucar. Desta vez trataram-me mais duramente que d'antes; pois o feitor tinha-me odio e a todos os inglezes, e procedia comigo como se eu fôra antes um cão do que um homem.

Havia quatro mezes que eu lidava no batel, quando chegou do Espirito Santo Martim de Sá, um dos filhos do governador.

Este homem, compadecido de minha sorte e misera vida, pedio ao pai que me désse a elle, o que lhe foi concedido, e muito contente fiquei com o meu novo amo.

Tendo eu servido dous annos a Martim de Sá, succedeu desgostar-se elle de sua sogra, donde se causou ordenar-lhe o governador seu pai que elle fosse para um lugar chamado Wianasses, cujos moradores tinham pazes com os portuguezes, e por facas e machados lhes vendiam mulher e filhos.

Acompanhei meu amo em sua viagem.

Chegamos a um lugar chamado *Javarapipo*, o que vale tanto como: *é esse o cão?* Vendo Martim de Sá que eu o servia com solicitude, ordenou-me que com oito dos seus escravos, carregados de machados e facas, fossem buscar um outro genero de selvagens chamados Pories (Puris), que haviam igualmente assentado pazes com os portuguezes; desde muito porem os portuguezes os não procuravam.

Fui pois ao dito lugar, onde me receberam do seguinte modo:

Fui conduzido a uma casa grande, que suppuz ser ao rei della, a quem chamavam *Merovichava* (Morubixaba). Tanto que ahi cheguei, ataram uma bonita rede entre dous postes, e me fizeram sentar nella. Isto feito, apresentaram-se-me não menos de vinte mulheres, algumas das quaes repousaram as cabeças sobre os meus hombros e outras sobre os meus joelhos, e entraram todas a fazer uma tão temerosa algazarra que fiquei pasmo; entendi porem que devera conservar-me quieto até que houvessem acabado. (16)

Retiraram-se a mulheres, e entrou um velho, cujo corpo estava pintado de vermelho e negro. Tinha na cara tres grandes buracos, um no labio inferior e outro em cada face; em cada um desses buracos trazia uma pedra verde. Armado de uma maça ou aspada de páo, se poz diante do lugar que eu occupava; fallou com voz firme e forte; bateu nos peitos e coixas, berrando como se houvera perdido o sizo. Não fez outra cousa o velho canibal senão gritar e passeiar de um para outro lado. Depois de todo esse berreiro, bateu-me sobre a cabeça, deu me as boas vindas, e mandou que me apresentassem a comida que havia em sua casa.

Duas ou tres horas depois da minh chegada, havia-se propalado por toda a aldeia e lugares vizinhos que eu alli era vindo.

Estando eu nessa aldeia, veio ao lugar em que me achava um selvagem chamado Waynembuth, acompanhado de duas mulheres. Este selvagem Waynembuth tinha odio entranhado aos portuguezes. Collocou as mãos no pescoço daquellas mulheres, e começou a bailar com ellas diante de mim.

Tendo assim dançado obra de um quarto de hora, fallou-me por estes termos: « Estais vendo estas mulheres? Pela minha valentia conquistei os seus favores, e jurei satisfazer o seu desejo, que é matar-te, como tenho feito a outros. »

Observei-lhe que eu não viera como inimigo seu ou de algum dos seus, e sim como amigo para lhe trazer algumas cousas que sabia lhes faltavam; e se só a minha vida o podia satisfazer, assegurava-lhe que por isso haviam de soffrer elle e a sua aldeia. A isto não me respondeu, e encaminhou-se para os meus haveres, que eu puzera junto a mim, para passal-os ás suas concubinas.

(Continuar se-ha.)

(8) Cavendish attribue todas as suas desgraças a essa retirada do capitão David com os pequenos navios da flotilha, unicos proprios para entrarem em nossos portos.

(9) Esta narração differe em varias circumstancias da de Cavendish.

(10) Bertioga? Cavendish diz haver surgido na *bahia de S. Vicente*.

(11) Fui precipitado, pois na entrada do porto do Espirito-Santo, diz Pimentel, 8, 7, 6 braças e mais dentre 5. O *Leicester* demandava cinco braças, e o piloto portuguez assegurara que as encontraria.

(12) Obra de oitenta homens, diz Cavendish.

(13) Vinte e cinco, assegura Cavendish. Em pontos essenciaes diverge a carta de Cavendish da narração de Knivet.

(14) Cavendish diz que muitos dos seus preferiam bandear-se com os portuguezes a acompanhal o outra vez ao estreito de Magalhães.

(15) Salvador Correia de Sá, que então exercia o seu segundo governo.

(16) « E' mui geral entre os indios este costume, mais natural do que talvez pareça á primeira vista: por quanto o primeiro sentimento que se agita é o lapso de tempo decorrido desde a ultima entrevista, dos amigos perdidos neste intervalo, e das mudanças e vicissitudes da vida humana. » *Southey*.

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO SEGUNDO

BEMVINDA

(Continuação do n. 278.)

CAPITULO I

UM FILHO DE MARTE.

Na verdade Guttemberg e a casualidade fizeram uma grande cousa inventando a imprensa, porque ella é para a intelligencia o que o sol é para as plantas, o que a agua é para as flores.

O jornalismo, esse filho moderno, o mais novo de todos, faminto sempre de illustração, de progresso, de propaganda, essa especie de *pot pourri* das letras onde a politica, as sciencias, as descobertas, as noticias, a chismographia, os acontecimentos latentes, as bodas, as ondas, os incendios, as anecdotas, as aventuras e as novellas grupam se formadas em secções com um batalhão em campanha vôa pelo orbe impresso, entretendo a impaciencia dos politicos, a curiosidade dos vadios e o interesse dos sonhadores, é um dos poderes maiores da sociedade moderna.

Um periodico que se lê que tem vida propria, que como se diz na linguagem technica da administração, *pagas as despezas, ainda deixa lucro*, quando acolhe uma noticia e a *atira na circulação*, bem se póde dizer que estende-se com a rapidez do gigante do seculo, o telegrapho electrico.

Por isso certamente, e para que não caiam por terra as apreciações que acabamos de consignar, se lançarmos os nossos olhares para um povoado da provincia de Avesca, veremos um velho de cabellos brancos, rosto bondoso e perfeitamente barbeado, comprida sobrecasaca de panno, gorro de seda preta e uns redondos e descommunaes oculos a cavallo no nariz, lendo um jornal e gozando de um formoso raio de sol, que atravessando as folhas seccas de uma parreira, cahe sobre elle circumdando-o de uma aureola de luz.

Quem é este personagem novo, que apparece em um romance que está ficando velho, pela quantidade de letras que o leitor já leu? Pois é um pobre e modesto militar reformado, que bateu-se pela independencia, quando ainda era bem moço, que varias vezes derramou o sangue das suas veias pela causa liberal nos sete annos da guerra fratricida, e que apezar de uma fé de officio sem mancha, de uma coragem provada e reconhecida em cem combates, de uma pericia militar á prova de revoltas e sedições, chegou a capitão.

E' bem verdade que D. Agostinho Riantano não era ambicioso, nem exigente, por isso nunca se lamentava da sua pequena fortuna militar, nem se queixava da limitada carreira que tinha feito depois de quarenta annos de serviços.

Só de vez em quando dizia, ao ler algumas noticias relativas ao exercito em algum periodico liberal; porque D. Agostinho era dessa politica, e sem vacillações que pudessem faze-lo corar:

« Bravo! Nomearam fulano brigadeiro... Muito me alegro com isso. Pobre rapaz! Era valente, sim, senhor... homem até alli, e cabello na *venta*; eu tive-o como sargento em minha companhia, e nunca me deu occasião de reprehende-lo pela mais insignificante falta. »

Por onde se vê que o capitão Riantano era um homem sem inveja, lepra terrivel da alma morta da felicidade e causa de muito más digestões, que os medicos não sabem curar, apezar dos seus estudos theoricos e praticos.

O que Dom Agostinho estava lendo não era outra cousa senão as aventuras do Dr Santafé, escriptas por Maximo, o jornalista que vimos no Café Suisso.

Pela maneira porque o velho capitão tinha os olhos fixos nas columnas do folhetim adivinhava-se o interesse que lhe despertava a leitura. Dom Agostinho era uma dessas creaturas de coração puro e impressionavel que chegam a identificar-se com o heróe do livro que leem, e que declaram guerra ao traidor de um melodrama, todas as vezes que tem occasião de ir ao theatro.

Era, pois, um homem simples, recto e valente, quasi feliz porque nada ambicionava, que dormia tranquillamente, porque nunca tinha feito mal senão aos francezes e aos rebeldes, e isso no tempo da guerra sómente.

Afinal Dom Agostinho deixou o periodico sobre os joelhos, puxou pela bolsa de fumo, fez um cigarro, tirou os oculos, guardou-os na competente caixa de madeira, e disse comsigo:

« Pois senhor, deve ser um grande perigo; tenho cá para mim que a pobre Bemvinda encontraria allivio, ou talvez mesmo completa cura se esse Sr. Santafé tomasse conta della. »

D. Agostinho accendeu o charuto, e encolhendo os hombros, fez uns tregeitos com os labios ao expellir a primeira baforada de fumaça. Depois disse:

— Se eu tivesse recebido uma patente por cada ferida que o inimigo abrio em meu corpo, é fora de duvida que eu poderia ser duas vezes general, e tambem é certo que teria um grande soldo. Nesse caso, sem consultar ninguem, eu iria a Madrid e diria a esse senhor medico: « Veja esta infeliz, peça o que quizer, mas cure-a, e acabemos com isto. »

E, dirigindo um olhar em torno de si, continuou, sorrindo:

— Incommodo-me logo que os meus amigos me dizem que me pareço com o alcaide de Totana que morreu porque fizeram um collete curto para um seu amigo... Entretanto, é preciso que a Sra. D. Mariquinhas leia estes periodicos onde estão impressas em letras redondas as aventuras desse celebre medico que tem posto boquisberto o publico matrileno.

Em seguida levantou-se, entrou em casa, tornando a sahir poucos momentos depois, com o chapéo á banda, uma velha bengala de canna da India na mão e os jornaes debaixo do braço.

Não nos recordamos bem se o povoado de que tratamos era Paules ou Antuso; isto, porém, pouco importa. Diremos apenas que era tão pequeno que o capitão D. Agostinho não tardou muito em chegar á casa de D. Maria, casa, cujo exterior, com seu muro caiado de branco rodeando o jardim, demonstrava claramente que era propriedade de um dos mais ricos habitantes do lugar.

Entrou o militar no largo e limpo pateo da casa, perfeitamente calçado com pedras de rio, e continuando a caminhar, empurrou uma cancella de ferro e achou-se no jardim.

Como o dia era formoso D. Agostinho calculou que aquella que ia procurar devia estar por alli.

E effectivamente, no extremo de uma recta e larga rua de arvores fructiferas, pobres de folhas, mas ricas de seiva, achavam-se duas mulheres

Uma dellas teria cerca de sessenta annos de idade; a outra, mais joven. devia rastejar os quarenta.

A velha chamava-se D. Maria: a que a acompanhava Bemvinda.

Aqui é indispensavel uma explicação para tirar o leitor de duvidas.

Quinze annos antes da scena que estamos narrando, D. Maria Bispall, a quem chamavam no povoado a *Mãi de todos*, viuva, sem filhos e sempre disposta a praticar para com seus semelhantes as obras de misericordia, passeiava pela estrada que conduz aos Pyreneos, quando vio chegar uma escolta acompanhando o cadaver de um homem que vinha ás costas de um animal, e uma mulher moça, formosa e extremamente pallida, sentada sobre o albardão de outro animal e acompanhada por um dos soldados.

D. Maria parou; a extraordinaria pallidez daquella moça, que apenas podia suster se, tão debil se achava, chamou a sua attenção, e a caridade mais do que a curiosidade fez lhe perguntar:

— Para onde levam essa pobresinha?

Esta pergunta, feita com o terno interesse da mais pura philantropia, não commoveu, nem fez a menor impressão na moça, que mais parecia um automato do que um ser vivente.

Um dos soldados respondeu:

— Vamos á povoação vizinha onde depois das necessarias formalidades, daremos sepultura a este cadaver

— Porém, e essa infeliz?

— Eu sei lá... o senhor é quem ha de dizer o que faremos della; nós encontramo-la desmaiada e coberta de sangue junto do cadaver; fallamos-lhe, não respondeu-nos: deve ser muda; creio tambem que não tem a razão mui sã.

D. Maria, a quem bastava ver uma dôr para interessar-se e identificar-se com ella, approximou-se da moça, e pegando-lhe carinhosamente nas mãos, perguntou-lhe:

— Vamos, minha filha, o que foi que aconteceu-lhe? Nada receie: aqui, como em toda a parte, encontram-se felizmente pessoas compassivas que se interessam pelos desgraçados; tenha confiança em mim, e conte-me os seus padecimentos, porque talvez possa ser lhe util.

A joven permaneceu immovel, com os olhos tristemente fixos no chão.

Em vão D. Maria intentou arranca-la de tão profunda abstracção: não a abalaram as suas carinhosas supplicas.

D. Maria, vendo que nada conseguia, dirigio se aos soldados para pedir-lhes esclarecimentos sobre tão mysterioso drama.

Elles só puderam repetir o que tinham dito os carabineiros da fronteira, isto é, que pela volta da meia noite ouviram o precipitado galope de dous cavallos observando pouco depois que elles iam em direcção á fronteira; que os cavallos levavam á garupa uns volumes que pareciam fardos de contrabando, que deu-se-lhes a voz de *alto!* e como continuassem na rapida carreira que levavam, fizeram fogo por ser essa a ordem que tinham.

Um dos cavallos havia cahido, lançando por terra o cavalleiro e o volume que levava, quando elles approximaram-se para recebe-los, viram que o cavallo e o cavalleiro estavam mortos e que a poucos passos achava se uma mulher desmaiada.

Esperando que esta os esclarecesse, procuram reanima-la, o que só conseguiram depois de uma hora.

Isto, porém, de nada servio, porque a mulher, impassivel, com a vista pregada no chão, nada respondia ás perguntas que lhe dirigiam.

Então ficou assentado que o alcaide do povoado mais proximo formasse o summario de todo o occorrido, que se désse sepultura ao morto e se tomassem providencias convenientes em relação á joven moribunda.

Durante esta narração que o chefe da escolta fez natural e simplesmente, chegaram ao povoado.

O rosto da moça desconhecida era tão sympathico, tinha uma expressão tão doce, tão benevola, que D. Maria não se cançava de contempla-la e compadecer se della.

Naquella mesma noite D. Maria teve uma entrevista com o alcaide, que era muito seu amigo, e depois de uma conferencia que durou uma hora, concordaram em que a moça passaria da prisão ao povoado, onde tinha sido recolhida, para a casa de D. Maria Bispall.

— O senhor comprehenderá, disse a caritativa senhora, que é uma injustiça reter na prisão uma infeliz que não tem culpabilidade alguma. Nem ella, no estado em que se acha, póde dar-nos os menores esclarecimentos, nem a sua doce physionomia deve inspirar-nos desconfiança. Eu sou rica, interesso me por esta desgraçada que-ou estou muito enganada, ou perdeu a razão. Conseguintemente, se o senhor quer fazer-me um favor, deixe-me adopta-la como filha, e procurar arranca-la, se fôr possivel, do tristissimo estado em que se acha.

O alcaide admirou a philantropia de D. Maria, e depois de dar sepultura ao cadaver, entregou-lhe a moça com a condição que se algum dia se provasse qualquer cousa contra ella, elle alcaide iria prende-la.

Quando pouco depois a moça desconhecida, acompanhada do esbirro do povoado, entrou em casa de D. Maria, esta disse lhe recebendo-a com os braços abertos.

— Bem vinda sejas, minha filha; vejo na tua fronte a castidade da tua alma, em teus olhos a doçura do teu coração, em teu semblante a dôr que te opprime.

Desde então conheceram-n'a por Bemvinda, porque por mais perguntas que lhe fizessem á cerca do seu nome a nenhuma respondia.

No povoado louvaram muito este acto de D. Maria Bispall.

A caridade tambem tem a sua recompensa na terra: as lagrimas do favorecido e a admiração de todos os corações generosos.

(Continuar seha

TYP — RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. ..